



CEFET/RJ

# Relatório de Gestão 2018

Diretor-geral  
Carlos Henrique Figueiredo Alves

Vice-diretor  
Mauricio Saldanha Motta

Diretora de Ensino  
Gisele Maria Ribeiro Vieira

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação  
Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

Diretora de Extensão  
Maria Alice Caggiano de Lima

Diretora de Administração e Planejamento  
Inessa Laura Salomão

Diretora de Gestão Estratégica  
Úrsula Gomes Rosa Maruyama (15/09/2016 - 25/03/2019)  
Célia Machado Guimarães e Souza (25/03/2019 - atual)

Diretor do campus Angra dos Reis  
Tiago Siman Machado

Diretor do campus Itaguaí  
Luiz Diniz Corrêa

Diretor do campus Maria da Graça  
Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues (26/08/2015 - 20/08/2018)  
Alberto Boscarino Júnior (20/08/2018 - atual)

Diretora do campus Nova Friburgo  
Bianca de França Tempone Felga de Moraes

Diretora do campus Nova Iguaçu  
Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

Diretor do campus Petrópolis  
Frederico Ferreira de Oliveira

Diretor do campus Valença  
Fabiano Alves de Oliveira

Assessoria de Convênios e Relações Internacionais  
Ângela Lopes Norte

Relatório de Gestão do Exercício de 2018 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas ordinária anual a que esta Unidade Prestadora de Contas está obrigada nos termos do artigo 70 da Constituição Federal. O Relatório foi elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da IN TCU nº 72/2013, da DN TCU nº 170/2018, da DN TCU nº 172/2018, da Portaria TCU nº 369/2018 e instruções constantes do Sistema de Prestação de Contas (e-contas). Este instrumento de prestação de contas abrange as atividades e dispêndios oriundos das seguintes unidades administrativas: Sede Maracanã, *Campus Angra*, *Campus Itaguaí*, *Campus Maria da Graça*, *Campus Nova Friburgo*, *Campus Nova Iguaçu*, *Campus Petrópolis* e *Campus Valença*.



CEFET/RJ

# Relatório de Gestão 2018

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 01 - Quantidade de manifestações por tipo
- Gráfico 02 - Distribuição dos pedidos por tipo de resposta.
- Gráfico 03 - Distribuição do número de solicitantes por localização.
- Gráfico 04 – Distribuição do número de solicitantes por gênero
- Gráfico 05 - Distribuição do número de solicitantes por escolaridade.
- Gráfico 06 – Distribuição dos assuntos levantados (top 10)
- Gráfico 07 - Quantitativo de eventos da Jornada de Empreendedorismo Estágio e Emprego 2018
- Gráfico 08 - Resultado final Pré-Técnico Social da 1ª fase Cefet/RJ 2017 e 2018
- Gráfico 09 - Resultado final Pré-Técnico Social Cefet/ RJ 2017 e 2018
- Gráfico 10 - Resultado Final Pré-Técnico Social 2018
- Gráfico 11 - Acompanhamento dos alunos do Pré-Técnico Social aprovados no Cefet/RJ 2018
- Gráfico 12 - Quantitativo de participantes nas atividades culturais, esportivas e de lazer
- Gráfico 13 - Matrículas ativas e titulados dos cursos de Pósgraduação Stricto Sensu (2015-2018)
- Gráfico 14 - Total de bolsas de Doutorado e Mestrado
- Gráfico 15 - Matrículas ativas e titulados dos cursos de Pósgraduação Lato Sensu (2015-2018)
- Gráfico 16 - Perfil dos Conceitos de Cursos de Graduação no Cefet/RJ no período 2011 - 2018
- Gráfico 17 - Número de Cursos Graduação e Técnico No Cefet/RJ (2011 – 2018)
- Gráfico 18: Cursos nos *campi* do Cefet/RJ entre 2016 e 2018
- Gráfico 19 - Liberação de Créditos Orçamentários X Empenho Emitidos
- Gráfico 20 - Grupo 3 - Despesas de custeio corrente
- Gráfico 21 - Grupo 4 - Despesas de investimento
- Gráfico 22 - Arrecadação de receitas próprias 2018
- Gráfico 23 - Restos a pagar processados e não processados
- Gráfico 24 - Tramitação de processos DILEN 2018
- Gráfico 25 – Aposentadoria e Pensão (e-mail pessoal e SISAC) – 2017/2018
- Gráfico 26 – Movimentação de processos na Gestão de Pessoas – 2017/2018
- Gráfico 27 - Recadastramento anual – aposentados e pensionistas
- Gráfico 28 - Servidores ativos por carreira
- Gráfico 29 – Servidores ativos por faixa etária
- Gráfico 30 – Servidores ativos por etnia
- Gráfico 31 - Distribuição de servidores por gênero
- Gráfico 32 - Distribuição dos servidores por campus
- Gráfico 33 - Evolução do quantitativo de servidores efetivos da instituição
- Gráfico 34 - Entradas e saídas de servidores
- Gráfico 35 – Distribuição de cargos gerenciais em 2018
- Gráfico 36 - Remuneração de servidores em 2018
- Gráfico 37 - Afastamentos para estudos iniciados em 2018
- Gráfico 38 - Capacitação dos servidores
- Gráfico 39 – Processos de contratação em 2018
- Gráfico 40 – Valor empenhado em 2018 por modalidade de licitação
- Gráfico 41 – Valor pago em 2018 por modalidade de licitação
- Gráfico 42 – Evolução do valor patrimonial dos imóveis do CEFET/RJ em 2018
- Gráfico 43 - Dotação Atualizada Total por ação de Governo (%)
- Gráfico 44 - Dotação Atualizada Total por ação de Governo\* (%)
- Gráfico 45 – Consumo de água no campus Maracanã – 2015 a 2018
- Gráfico 46 – Gasto total com consumo de água (Maracanã)
- Gráfico 47 – Consumo de energia no campus Maracanã – 2018
- Gráfico 48 – Recicláveis gerados no campus Maracanã (2015 a 2018)

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 - Adaptação Mapa do Estado Rio de Janeiro e Cefet/RJ Sistema Multicampi  
 Figura 02 - Organograma do Cefet/RJ Sistema Multicampi  
 Figura 03 - Acordos de cooperação internacional do Cefet/RJ em 2017 e 2018  
 Figura 04 – Mapa Estratégico 2015-2019  
 Figura 05 – Organograma Cefet/RJ: Estruturas de Governança  
 Figura 06 – Plataforma de acesso eletrônico à Ouvidoria do Cefet/RJ  
 Figura 07 – Plano de Ação – Método PDCA  
 Figura 08 – Modelo de Linhas de Defesa  
 Figura 09 - Divulgação SEPEX 2018  
 Figura 10 - Divulgação Jornada de Empreendedorismo e Emprego 2018  
 Figura 11 - Funções da Diretoria de Ensino  
 Figura 12 - Comunicação direta sobre vazamento de água  
 Figura 13 - Cartazes educativos do projeto de consumo consciente energia no Cefet/RJ  
 Figura 14 - Projeto MUTIRÃO SUSTENTÁVEL  
 Figura 15 - Certificado de Destinação Final de Lâmpadas  
 Figura 16 – Matriz de Materialidade do Cefet/RJ

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Identificação da UPC – Relatório de Gestão Individual  
 Quadro 2 – Cadeia de Valores  
 Quadro 3 – Principais Políticas e Planos Institucionais  
 Quadro 4 – Os principais Conselhos e formas de participação  
 Quadro 5 – O processo de Avaliação de Riscos  
 Quadro 6 – Detalhamento dos principais riscos identificados pelo CEFET/RJ  
 Quadro 7 – Os riscos de integridade do Cefet/RJ  
 Quadro 8 – Objetivos Estratégicos do Cefet/RJ em três eixos  
 Quadro 9 – Gestão de convênios ativos – IETEC  
 Quadro 10 – Gestão de convênios ativos de extensão - DIREX  
 Quadro 11 – Indicadores Consolidados das Empresas  
 Quadro 12 – Relação dos grupos de pesquisa do Cefet/RJ  
 Quadro 13 – Ações/ Iniciativas da Área de Ensino em 2018  
 Quadro 14 – Avaliação Externa (in loco) dos cursos de graduação e da instituição - Período: 2011-2018  
 Quadro 15 – Principais iniciativas - sistemas e projetos - e resultados na área de TI por cadeia de valor  
 Quadro 16 – Critérios de Sustentabilidade Ambiental no Termo de Referência dos Editais do Cefet/RJ

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Público Participante de Atividades de Extensão em 2017 e 2018

Tabela 02 - Quantitativo de Participantes da Comunidade Interna do Cefet/RJ em Projetos de Extensão

Tabela 03 - Quantitativo de Projetos por Área Temática

Tabela 04 - Quantitativo de eventos da SEPEX 2018 por campi

Tabela 05 - Números de Estágio e Emprego

Tabela 06 – Quantitativo de Programas, Projetos, Cursos e Eventos - DIREX

Tabela 07 - Panorama da Incubadora de Empresas Tecnológicas do Cefet/RJ

Tabela 08 - Panorama da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis

Tabela 09 - Detalhamento de participantes nas atividades culturais, esportivas e de lazer em 2018

Tabela 10 - Panorama da Enactus Cefet/RJ

Tabela 11 - Panorama da Cefet Jr. Consultoria

Tabela 12 - Quantitativo de Bolsas de Assistência Estudantil - 2018

Tabela 13 - Atuação Serviço Social – CAE (campus Maracanã)

Tabela 14 - Cursos de pós-graduação stricto sensu do Cefet/RJ

Tabela 15 - Nota dos Cursos de Pós-Graduação da Quadrienal 2013-2016

Tabela 16 - Cursos de pós-graduação lato sensu ofertados pelo Cefet/RJ em 2018

Tabela 17 - Resultados da gestão com base nas metas e métricas utilizadas para o acompanhamento do PDI 2015-2019

Tabela 18 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado Campus Sede (Maracanã)

Tabela 19 - Alunos matriculados na graduação Tecnologia Campus Sede (Maracanã)

Tabela 20 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado Campus Angra dos Reis

Tabela 21 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado Campus Itaguaí

Tabela 22 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado Campus Maria da Graça

Tabela 23 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado Campus Nova Iguaçu

Tabela 24 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado Campus Nova Friburgo

Tabela 25 - Alunos matriculados na graduação Tecnologia Campus Nova Friburgo

Tabela 26 - Alunos matriculados na graduação Licenciatura Campus Nova Friburgo

Tabela 27 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado Campus Petrópolis

Tabela 28 - Alunos matriculados na graduação Tecnologia Campus Petrópolis

Tabela 29 - Alunos matriculados na graduação Licenciatura Campus Petrópolis

Tabela 30 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado Campus Valença

Tabela 31 - Quantitativo de alunos matriculados na graduação de todos os campi do Cefet/RJ

Tabela 32 - Alunos matriculados no ensino técnico subsequente Campus Sede (Maracanã)

Tabela 33 - Alunos matriculados no ensino técnico concomitante Campus Sede (Maracanã)

Tabela 34 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado Campus Sede (Maracanã)

Tabela 35 - Alunos matriculados no ensino técnico concomitante Campus Angra dos Reis

Tabela 36 - Alunos matriculados no ensino técnico subsequente Campus Itaguaí

Tabela 37 - Alunos matriculados no ensino técnico concomitante Campus Itaguaí

Tabela 38 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado Campus Itaguaí

Tabela 39 - Alunos matriculados no ensino técnico subsequente Campus Maria da Graça

Tabela 40 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado Campus Maria da Graça

Tabela 41 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado Campus Nova Iguaçu

Tabela 42 - Alunos matriculados no ensino técnico concomitante Campus Nova Friburgo

Tabela 43 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado Campus Nova Friburgo

Tabela 44 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado Campus Petrópolis

Tabela 45 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado Campus Valença

Tabela 46 – Quantitativo de alunos matriculados no ensino técnico de todos os campi

Tabela 47 – Total de Alunos matriculados na graduação e no ensino técnico

Tabela 48 – Recursos em 2018 para a área de Ensino

Tabela 49 – Indicadores de desempenho

Tabela 50 - Dotação e Execução da Despesa por ação 2018, 2017 e 2016

Tabela 51 - Dotação e Execução da Despesa em 2018, 2017 e 2016 em R\$

Tabela 52 – Arrecadação de Receitas Próprias

Tabela 53 – Situação das Diligências e apontamentos das auditoras

Tabela 54 - Obras e instalações realizadas no exercício

Tabela 55 – Contratações mais relevantes de recursos de TI

Tabela 56 - Custo orçamentário unitário médio anual das principais ações orçamentárias em 2018

Tabela 57 - Apresentação de programas governamentais em termos de custos

Tabela 58 – Balanço Patrimonial – valores em unidades de real

Tabela 59 - A composição do Subgrupo Imobilizado, para os exercícios de 2018 e 2017

Tabela 60 - Bens Móveis – Composição (2018/2017)

Tabela 61 - Bens Imóveis – Composição (2018/2017)

Tabela 62 - Intangível – Composição (2018/2017)

Tabela 63 – Receita Patrimonial – valores em unidades de real

Tabela 64 - Execução Orçamentária dos Restos a Pagar

Tabela 65 – Demonstrações das variações patrimoniais – valores em unidades de real

Tabela 66 – DVP – Composição (2018/2017)

Tabela 67 – Balanço Financeiro – valores em unidades de real

Tabela 68 – Demonstrações de fluxos de caixa – valores em unidades de real

## LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES

Declaração de integridade pelos responsáveis pela governança do relato integrado conforme estabelece estrutura internacional para relato integrado

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

A3P – Agenda Ambiental da Administração Pública

AEA – Ajustes de Exercícios Anteriores

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil

API – Application Programming Interface

ARP – Atas de Registro de Preço

ASCRI – Assessoria de Convênios e Relações Internacionais

AUDIN – Auditoria Interna

CAE – Coordenação de Assistência Estudantil

CAFe – Comunidade Acadêmica Federada

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Cd - cádmio

CD – Cargo de Direção

Cederj – Centro de Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro

CEFET/RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CERNE – Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos

CGLAT – Coordenação Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

CGTIC – Comitê Estratégico de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação

CGU – Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União

CIEEMAT – Congresso Ibero-americano de Empreendedorismo, Energia, Meio Ambiente e Tecnologia

CMRI – Comissão Mista de Reavaliação de Informações

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CODIN - Comitê de Desenvolvimento Institucional

CODIR – Conselho Diretor

COGRA – Coordenadoria dos Cursos de Graduação

COGTI – Comitê Gestor de Tecnologia da Informação

COLAT – Coordenadoria dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

CONDEP – Conselho Departamental

CONDMET – Conselho do Departamento de Ensino Médio Técnico

CONEN – Conselho de Ensino

CONEX – Conselho de Extensão

CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

CONPUS – Conselho do Campus

COPEP – Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação

COSAI – Comitê de Sustentabilidade Ambiental Institucional

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Cr(VI) – cromo hexavalente

CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação

DEAC – Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários

DEADI – Departamento de Assuntos Disciplinares

DECOF – Departamento de Contabilidade e Finanças

DEDED – Departamento de Desenvolvimento Educacional

DEDIN – Departamento de Desenvolvimento Institucional

DEMET – Departamento de Ensino Médio e Técnico

DEPAD – Departamento de Administração

DEPEQ – Departamento de Pesquisa

DEPOG – Departamento de Pós-Graduação

DERAC – Departamento de Administração e Registros Acadêmicos

DGORC – Departamento de Gestão Orçamentária

DIAPE – Divisão de Apoio Pedagógico

DICAP – Divisão de Capacitação e Desenvolvimento

DIEMP – Divisão de Integração Empresarial

DIGES – Diretoria de Gestão Estratégica

DILCO – Divisão de Licitações e Contratos

DIMED – Divisão de Mídias Educacionais

DIPED – Divisão de Projetos Educacionais

DIPPG – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

DIRAP – Diretoria de Administração e Planejamento

DIREG – Direção Geral

DIREN – Diretoria de Ensino

DIREX – Diretoria de Extensão

DISAI – Divisão de Estratégia para a Sustentabilidade Ambiental Institucional

DRH – Departamento de Recursos Humanos

DTINF – Departamento de Tecnologia da Informação

EAD – Ensino a Distância

EAMEJ – Encontro Amazonense do Movimento Empresa Junior

EDUCIRS – Educação em Ciências e Representações Sociais



Eduroam – Education roaming  
 EFEJ – Encontro Fluminense de Empresas Juniores  
 EGD – Estratégia de Governança Digital  
 EMMA – Estudos em Modelagem Matemática  
 e-Ouv – Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal  
 e-SIC – Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão  
 EUA – Estados Unidos da América  
 FAPERJ – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro  
 FCC – Função de Coordenação de Curso  
 FG – Função Gratificada FIC/RJ – Fórum Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro  
 FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos  
 FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro  
 FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis  
 FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras  
 Hg - mercúrio  
 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
 IDH – Índice de Desenvolvimento Humano  
 IEEE – Institute of Electrical and Electronics Engineers  
 IES – Instituições de Ensino Superior  
 IETEC – Incubadora de Empresas Tecnológicas  
 INEP – Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais  
 IPB – Instituto Politécnico de Bragança  
 IPC – Instituto Politécnico de Coimbra  
 IPG – Instituto Politécnico de Guarda  
 IPP – Instituto Politécnico do Porto  
 IPPortoAlegre – Instituto Politécnico de Porto Alegre  
 IPSantarém – Instituto Politécnico de Santarém  
 IPT – Instituto Politécnico de Tomar  
 IPV – Instituto Politécnico de Viseu  
 ITESS – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis  
 JIPP – Jornada Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação  
 LEANI – Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais  
 LOA – Lei Orçamentária Anual  
 MCASP – Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público  
 MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação  
 MEC - Ministério da Educação  
 MOB – LAB – Mobility Systems Laboratory  
 MPDG – Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
 MPF – Ministério Público Federal  
 NAC – Núcleo de Arte e Cultura  
 NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais  
 NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade  
 NBC TSP – Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas do Setor Público  
 NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica  
 NPPDs – Núcleos Permanentes de Pessoal Docente  
 OGU – Ouvidoria Geral da União  
 PAE – Plano de Apoio Estudantil  
 PAINT – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna  
 PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa  
 PBBs – bifenil-polibromados  
 PBDEs – éteres difenil-polibromados  
 PBEXT – Programa de Bolsas de Extensão  
 PDCA – Planejar, Executar, Verificar e Ajustar  
 PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
 PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação  
 PIB – Produto Interno Bruto  
 PIBIC – Programa Institucional de Bolsas Iniciação Científica  
 PLS/PGLS – Plano de Gestão de Logística Sustentável  
 PNPD – Programa Nacional de Pós-Doutorado  
 POA – Plano Orçamentário Anual  
 PPC – Projeto Pedagógico do Curso  
 PPCIC – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação  
 PPCTE – Programa de Pós-Graduação em Ciência Tecnologia e Educação  
 PPDSP – Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos  
 PPEEL – Pós-Graduação em Engenharia Elétrica  
 PPEMM – Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais  
 PPFEN – Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino  
 PPGIO – Programa de Pós-Graduação em Instrumentação e Óptica Aplicada  
 PPGSS – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu  
 PPI – Projeto Pedagógico Institucional  
 PPPRO – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas  
 PPRER – Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-raciais  
 PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RAINT – Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna  
REDETEC- Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro  
RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa  
RoHS – Restriction of Certain Hazardous Substances  
RP – Restos a Pagar  
SEAPE – Seção de Admissão de Pessoal  
SEBRAE/RJ – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do RJ  
SEI – Sistema Eletrônico de Informações  
SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão  
SETEC / MEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação  
SIADS – Sistema Integrado de Administração de Serviços  
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira  
SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos  
SIC – Serviço de Informação ao Cidadão  
SIE – Sistema de Informações para o Ensino  
SINAE – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
SIORG – Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal  
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica  
SLTI – Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação  
SPIUnet – Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União  
SPU/MPOG – Secretaria de Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
SRP – Sistema de Registro de Preços  
STN – Secretaria do Tesouro Nacional  
SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats  
TAE – Técnico-administrativo em educação  
TCU - Tribunal de Contas da União  
TED – Termo de Execução Descentralizada  
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação  
TP – Tomada de Preços  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
UFF – Universidade Federal Fluminense  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UPC – Unidade Prestadora de Contas

## Sumário

MENSAGEM DO DIRIGENTE MÁXIMO DA UNIDADE	12
Visão geral organizacional e ambiente externo	14
Identificação da UPC	14
Estrutura organizacional	16
Cenários nacional e internacional	17
Cadeia de valores	19
<b>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GOVERNANÇA</b>	20
Finalidades e competências institucionais da unidade	20
Principais políticas e planos estratégicos	21
Governança	23
Canais de acesso do cidadão	25
<b>GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS</b>	28
Riscos	28
Tipos de riscos	28
Plano de ação - método PDCA	30
Linhas de defesa	30
Detalhamento dos principais riscos identificados pelo Cefet/RJ	31
Plano de integridade do Cefet/RJ	33
<b>RESULTADOS DA GESTÃO</b>	34
Área de extensão	36
Área de pesquisa e pós-graduação	48
Área de ensino	54
<b>ALOCAÇÃO DE RECURSOS E ÁREAS ESPECIAIS DE GESTÃO</b>	66
Declaração dos titulares da Secretaria-Executiva e da unidade responsável pelo planejamento, orçamento e administração (ou cargos de natureza equivalente)	66
Gestão orçamentária e financeira	68
Gestão de pessoas	72
Gestão de licitações e contratos	80
Gestão patrimonial e infraestrutura	83
Gestão da tecnologia da informação	84
Gestão de custos	87
Sustentabilidade ambiental	92
<b>DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	96
Declaração do contador	96
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES</b>	112
Determinação dos temas a serem incluídos no relatório integrado	112
Matriz de Materialidade	112
Tratamento de determinações e recomendações do TCU	113
<b>ANEXO E APÊNDICES</b>	114
Declaração de integridade pelos responsáveis pela governança do relato integrado conforme estabelece a estrutura internacional do relato integrado	114



## MENSAGEM DO DIRIGENTE MÁXIMO DA UNIDADE

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ) teve sua origem em 1917 como Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz. Atualmente, é uma instituição federal de ensino que se compreende como um espaço público de formação humana, científica e tecnológica. Oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, subsequentes (pós-médio), tecnológicos, de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu (mestrado e doutorado), nas modalidades presencial e a distância.

O Cefet/RJ atua na tríade ensino, pesquisa e extensão e visa contribuir para a formação de profissionais bem preparados para o desenvolvimento econômico e social de mesorregiões do estado do Rio de Janeiro. Desde a expansão da rede federal de ensino técnico e tecnológico, a instituição conta com o campus-sede Maracanã e com mais sete campi espalhados pelo estado do Rio de Janeiro, que são: Angra dos Reis, Itaguaí, Maria da Graça, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis e Valença.

Tem como missão promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade.

Como uma das principais Instituições de ensino tecnológico do país o Cefet/RJ vem se destacando pela sua coragem na mudança de

paradigma e na abertura de oferta de vagas em outras áreas do conhecimento. Com o seu crescimento em todos os níveis de ensino e, com a consolidação da pesquisa e pós-graduação, se tornou a única Instituição da Secretaria de Ensino Profissional e Tecnológica, SETEC, que oferta hoje maior número de vagas de ensino superior e de pós-graduação. Esse desafio foi colocado a anos atrás quando a comunidade cefetiana decidiu trabalhar para transformar o Centro em Universidade. Hoje esse projeto, tido como o pilar do Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, começa a se tornar realidade. O Cefet/RJ adquire parâmetros que o torna uma Universidade de fato, mas ainda não de direito.

Com indicadores que o torna cada vez mais próximo de uma Universidade, neste último ano foi conquistado o único que faltava. Sua excelente avaliação resultou no aumento do Índice Geral de Cursos, IGC = 4, nota perseguida quando iniciamos a gestão e verificamos que precisávamos trabalhar academicamente para melhora da qualidade.

Mas essa não foi a única conquista deste último ano. Foram aprovados pelo Conselho Máximo da Instituição, CODIR, o Plano de Gestão de Riscos, o Plano de Dados Abertos, a Política de Sustentabilidade Ambiental, o Plano de Gestão Logística Sustentável e o Plano de Integridade.

Portanto isto demonstra que o ano de 2018 foi um marco desta gestão, que vem planejando e organizando as políticas Institucionais para oferecer à sociedade uma educação cada vez melhor, apesar dos cortes financeiros sofridos nos últimos anos.



Carlos Henrique Figueiredo Alves  
Diretor-geral do Cefet/RJ

# 1

## VISÃO GERAL ORGANIZACIONAL E AMBIENTE EXTERNO

### IDENTIFICAÇÃO DA UPC

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ, com sede na cidade do Rio de Janeiro e atuação em todo o Estado do Rio de Janeiro, criado pela Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, alterada pela Lei nº 8.711, de 28 de setembro de 1993, e pela Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004, pertencente ao Sistema Federal de Ensino, conforme Decreto nº 5.225, de 1º de outubro de 2004, é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, detendo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. A instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária, que teve sua origem no Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, por meio do qual foram criadas as Escolas de Aprendizes Artífices.

O quadro a seguir, resume as principais características da unidade prestadora de contas (Cefet/RJ).

### IDENTIFICAÇÃO DA UPC – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

<b>Poder e Órgão de Vinculação</b>		
Poder: Executivo		
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação	Código SIORG: 244	
<b>Identificação da Unidade Prestadora de Contas</b>		
Denominação Completa: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca		
Denominação Abreviada: Cefet/RJ		
Código SIORG: 000448	Código LOA: 26256	Código SIAFI: 15244
Situação: ativa		
Natureza Jurídica: Autarquia – 1104	CNPJ: 42.441.758/0001-05	
Principal Atividade: Educação		
Código CNAE: 9999-9		
Telefones/Fax de contato: (021) 2566-3110 / (021) 2566-3112 / (021) 2568-2198		
Endereço Eletrônico: <a href="mailto:direg@cefet-rj.br">direg@cefet-rj.br</a>		
Página na Internet: <a href="http://www.cefet-rj.br">http://www.cefet-rj.br</a>		
Endereço Postal: Avenida Maracanã, 229 – Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20.271-110		
<b>Normas Relacionadas à Unidade Prestadora de Contas</b>		
Normas de criação e alteração da Unidade Prestadora de Contas		
Lei 6.545, de 30 de junho de 1978.		
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Prestadora de Contas		
Estatuto, Portaria MEC nº 3.796, de 1º de novembro de 2005.		
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Prestadora de Contas		
Plano Orçamentário Anual (POA)		
<b>Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Prestadora de Contas</b>		
Código SIAFI: 153010		
Nome: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca		
<b>Gestões Relacionadas à Unidade Prestadora de Contas</b>		
Código SIAFI: 15244		
Nome: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca		
<b>Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões</b>		
Código SIAFI da Unidade Gestora: 153010		
Código SIAFI da Gestão: 15244		
<b>Unidades Orçamentárias Relacionadas à Unidade Prestadora de Contas</b>		
Código SIAFI: 26256		
Nome: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca		

Quadro 01 – Identificação da UPC – Relatório de Gestão Individual

O Cefet/RJ, atualmente, apresenta-se como um Sistema *Multicampi* composto pela sua sede Maracanã e os *campi* Angra dos Reis, Itaguaí, Maria da Graça, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Valença. Neste Sistema *Multicampi* são oferecidos cursos regulares de educação profissional técnica de nível médio e de graduação, atendendo em média 15.000 alunos por ano, além de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Juntos a estes, oferecidos sob a forma de atividades presenciais, coexistem programas e projetos na modalidade de educação à distância (EAD).

A expansão realizada por meio de nosso Sistema *Multicampi* foi capaz de levar a educação tecnológica a uma supra região formada por mais de 40 municípios indiretos, atendendo a uma população superior a 8 milhões de pessoas.

### Cefet/RJ | Sistema *Multicampi*

- sede: Maracanã (Rio de Janeiro/RJ)
- *campi*: Angra · Itaguaí · Maria da Graça · Nova Friburgo · Nova Iguaçu · Petrópolis · Valença
- pólos Cederj: Belford Roxo · Duque de Caxias · Itaperuna · Miguel Pereira · Niterói · Nova Iguaçu · Pirai · Resende · Rocinha
- pólos UAB: Campo Grande · Itaguaí · Niterói · Nova Friburgo · Paracambi · Pirai · Rio Bonito · São Gonçalo · Saquarema · Volta Redonda

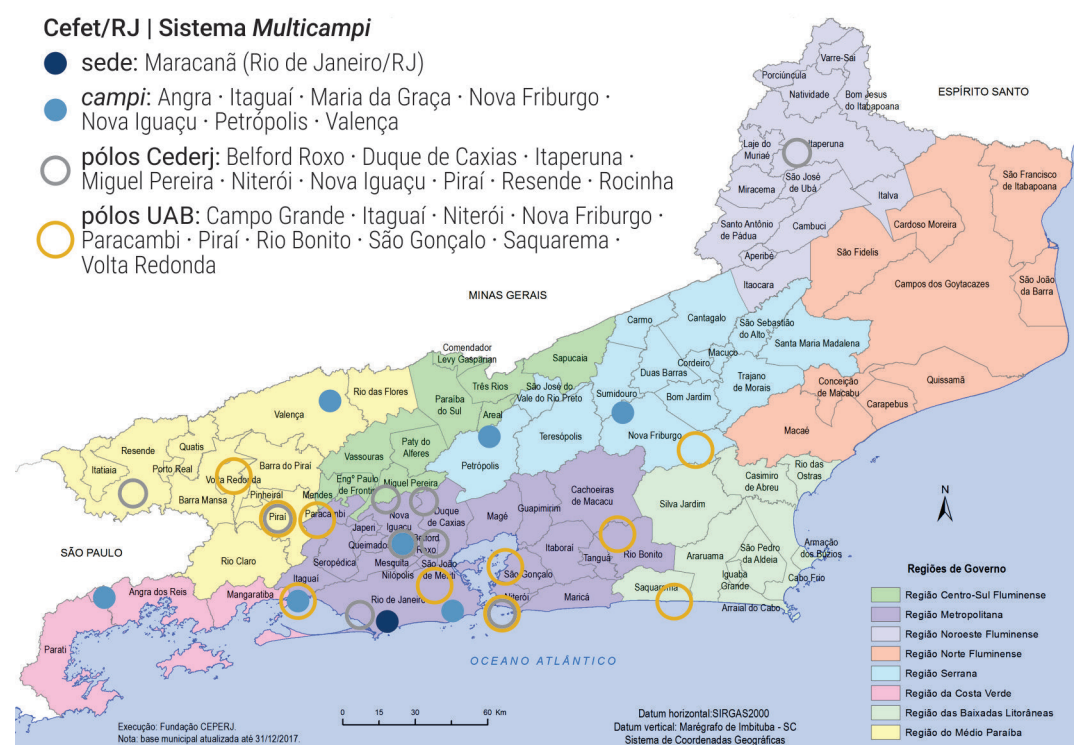


Figura 01: Adaptação Mapa do Estado Rio de Janeiro e Cefet/RJ Sistema Multicampi

Fonte: DIGES (2018)

### MISSÃO

Missão é um propósito genérico, mas duradouro, pois representa o motivo da existência de uma instituição. Definir a missão e outros elementos da identidade organizacional é importante para que os seus diversos stakeholders (partes interessadas), conheçam e estejam alinhados, tomando conhecimento sobre o que dela podem esperar.

“Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade”.

VISÃO Visão é a descrição do futuro desejado para a instituição.

“Tornar-se Universidade Federal de Ciências Aplicadas do Rio de Janeiro.”

### VALORES

Valores organizacionais são crenças e atitudes que dão personalidade, definindo o ethos institucional do Cefet/RJ. Uma instituição que não cultiva valores sociais e ambientalmente éticos, dificilmente conseguirá alcançar resultados positivos no longo prazo. Sendo assim, apresentamos os valores a serem seguidos por este Centro:

“Integração, Responsabilidade, Comprometimento (ambiental, social, sustentável, com desenvolvimento do país), Busca pela excelência, Autonomia, Ética e transparência, Respeito (humano e à diversidade), Compartilhamento de ações e decisões.”

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional reflete a forma como são estabelecidas as relações entre os níveis hierárquicos e as diferentes atividades executadas de uma instituição. O Estatuto vigente do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ), aprovado na Portaria nº 3.796, de 1º de novembro de 2005, define como seus princípios norteadores:

i) a manutenção da unidade de administração e patrimônio;

ii) a flexibilidade de ensino, pesquisa e extensão ajustável às condições circunstanciais da vida socioeconômica da comunidade;

iii) a estrutura orgânica que lhe permita manter-se fiel aos princípios fundamentais de planejamento, coordenação, descentralização pela delegação de competência e o indispensável controle;

iv) o desenvolvimento de educação continuada, integrando nível médio e superior, através da oferta de cursos, projetos e programas no âmbito de ensino, pesquisa e extensão.

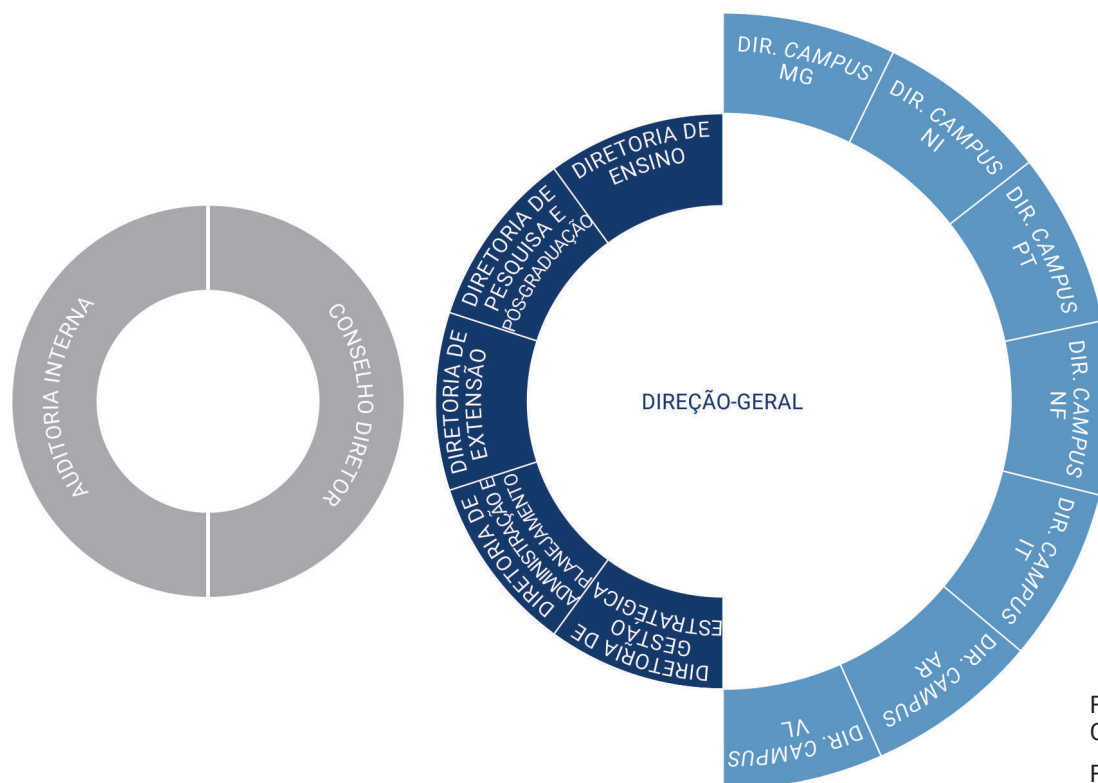


Figura 02 - Organograma do Cefet/RJ Sistema *Multicampi*

Fonte: DIGES (2018)



## DIRETOR-GERAL



**Carlos Henrique Figueiredo Alves**

**Mauricio Saldanha Motta**  
Vice-diretor



## DIRETORES SISTÊMICOS



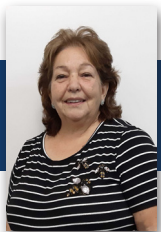
**Gisele Maria Ribeiro Vieira**  
Diretora de Ensino

**Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco**  
Diretor de Pesquisa e Pós-graduação



**Maria Alice Caggiano de Lima**  
Diretora de Extensão

**Inessa Salomão**  
Diretora de Administração e Planejamento



**Celia Machado Guimarães e Souza**  
Diretora de Gestão Estratégica

## CENÁRIOS NACIONAL E INTERNACIONAL

O Cefet/RJ encontra-se localizado no estado do Rio de Janeiro que é formado por duas regiões morfológicamente distintas: a baixada e o planalto, que se estendem, como faixas paralelas, do litoral para o interior. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) do estado é o segundo maior do país, enquanto o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) fluminense é o quarto mais elevado do Brasil. Além disso, de acordo com o supracitado instituto de estatística, o estado do Rio de Janeiro apresenta a maior taxa de alfabetização do país.

Grande parte da economia do estado do Rio de Janeiro se baseia na prestação de serviços, tendo ainda uma parte significativa de indústria e pouca influência no setor de agropecuária. As indústrias predominantes no estado são: metalúrgica, siderúrgica, gás-química, petroquímica, naval, automobilística, audiovisual, cimenteira, salinera, alimentícia, mecânica, editorial, têxtil, gráfica, de papel e celulose, de extração mineral, extração e refino de petróleo. No sul do estado também se localiza um importante parque industrial. Além disso, o estado abriga um dos maiores polos cervejeiros do país em Petrópolis.

As características do estado do Rio de Janeiro influenciam na escolha e desenvolvimento dos cursos ofertados pela instituição, que também apresenta potencial para um processo de internacionalização verticalizado, compreendendo os ensinos: técnico de nível médio, graduação e pós-graduação. A característica particular da instituição, que tem forte atuação, não apenas no ensino superior (pós-graduação e graduação), mas também no ensino técnico de nível médio, permite que os seus alunos tenham acesso a uma experiência única de formação integrada, interagindo com discentes e docentes de outros níveis de ensino, através da participação em projetos de pesquisa, de ensino e de extensão.

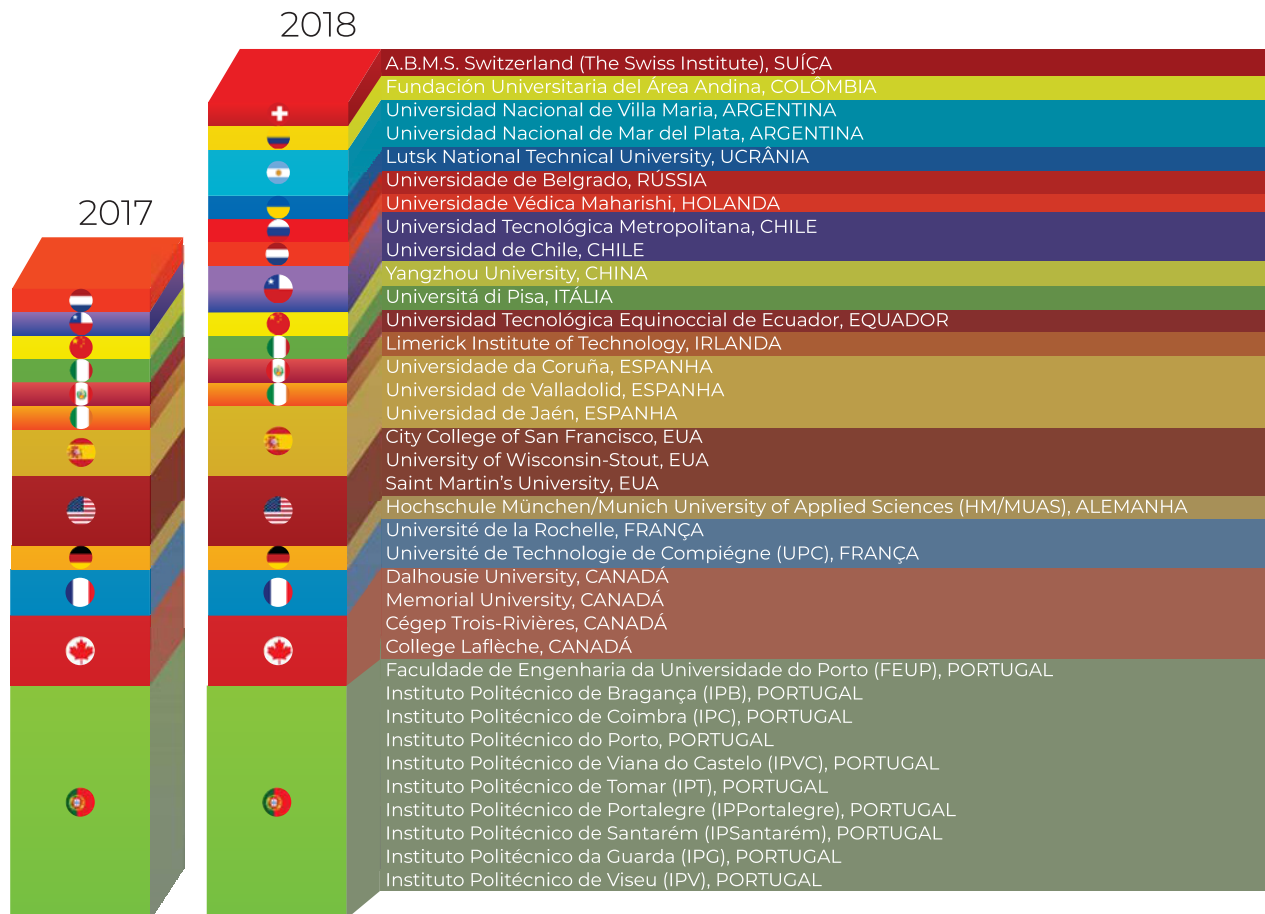


Figura 03 - Acordos de cooperação internacional do Cefet/RJ em 2017 e 2018

Fonte: Cefet/RJ (2019)

Para que se verifique e se planeje os objetivos a serem alcançados pelo Cefet/RJ, se faz necessário considerar os valores, missão, visão e metas, além de diagnosticar e analisar o ambiente no qual a Instituição está inserida. Assim sendo, em 2018, por meio da ferramenta de gestão SWOT foi realizada uma identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças institucionais.

A partir do material produzido, foi feita a análise e optou-se pelo uso da nuvem de palavras, como recurso gráfico que visualmente favorecerá uma melhor compreensão dos resultados. A 'nuvem de palavras' é um gráfico digital que mostra o grau de frequência das palavras em um texto de forma visual: quanto mais a palavra é utilizada, maior é o tamanho da fonte para representar a palavra no gráfico.

Desta forma, apresentam-se as nuvens de palavras referentes às oportunidades e ameaças, a fim de demonstrar o impacto do ambiente externo ao órgão:

Barulho CargaHoraria CompressaoCursos Concorrencia Concorrentes

Contingenciamento ContraTurno

# Orcamento

CriseTecnico Desemprego Desistencias DoisModelos Drogas

**Inundacoes** Estagios FechamentoCursos FimTecnico GestaoPublica  
Paralisacoes IdentidadeAmeacada Ingresso Jubilacao LiberdadeAlunos  
MercadoTrabalho RioCard EC 95 PoderPublico Politca PontoEletronico  
PublPesquisasEmOutlnstit QtdBolsas CriseEconomica

**ReformasLegislacoes** RemuneracaoServidor SENAI

Socioeconomica Sucateamento RIOCard

# Violencia

DescontinuidadePolíticas Fornecedores HorárioEstagios Parcerias EC95  
PerfilSocioeconomico **Política** RepasseRecursos TransfUniversidade  
CondiçõesTrabalho Credibilidade CustodeVida DesvalorizacaoServPub  
DesvalorTecnico Divulgacao ECAS InsegurancaJuridica Integracao  
Legislacao Passagens ReformaEnsMed Seguranca AumentoCursos  
Depredacao DesvalorizacaoTecnico EsquecimentoTecnico FimEnsinoGratuito  
Furtos Iphan Manutencao Obras TempoReposicaoProfessor  
SegurancaRedondezas PredioTombado Vazamentos CorteBolsas Cultura  
ExtincaoConvenios Xenofobia FaltaInteresse FormacaoDiscente  
InvestimentoInovacao PoucoRecursosExternos QuestoesIdeologicas  
DemandaSede Eletrica Equipamentos Infraestrutura Internet Rede  
Regulamentações SolucoesSistemicasIncompatíveis

# Oportunidades

AproxMercadoTrabalho Editais EventosCulturais AtivEsportivas  
AtivExtracurriculares AumentoVagas BaixaConcorrencia PredioNovo  
CompeticoesIntercolegiais Cursos CursosNoite DemandaLocal  
DesenvolvimentoAcademico Diversidade DivulgacaoCursos **Estagio**  
Expansao ExpansaoBiblioteca FormacaoContinuada GeneralidadeCursos  
IncentivoQualificacao IniciacaoCientifica InteracaoDocentes

**Intercambio** Interiorizacao FortalecerInternacionalizacao

MercadoTrabalho Mestrado Mini-cursos Multidisciplinar Networking  
NovasCapacitacoes NovoPredio NovosCursos Palestras

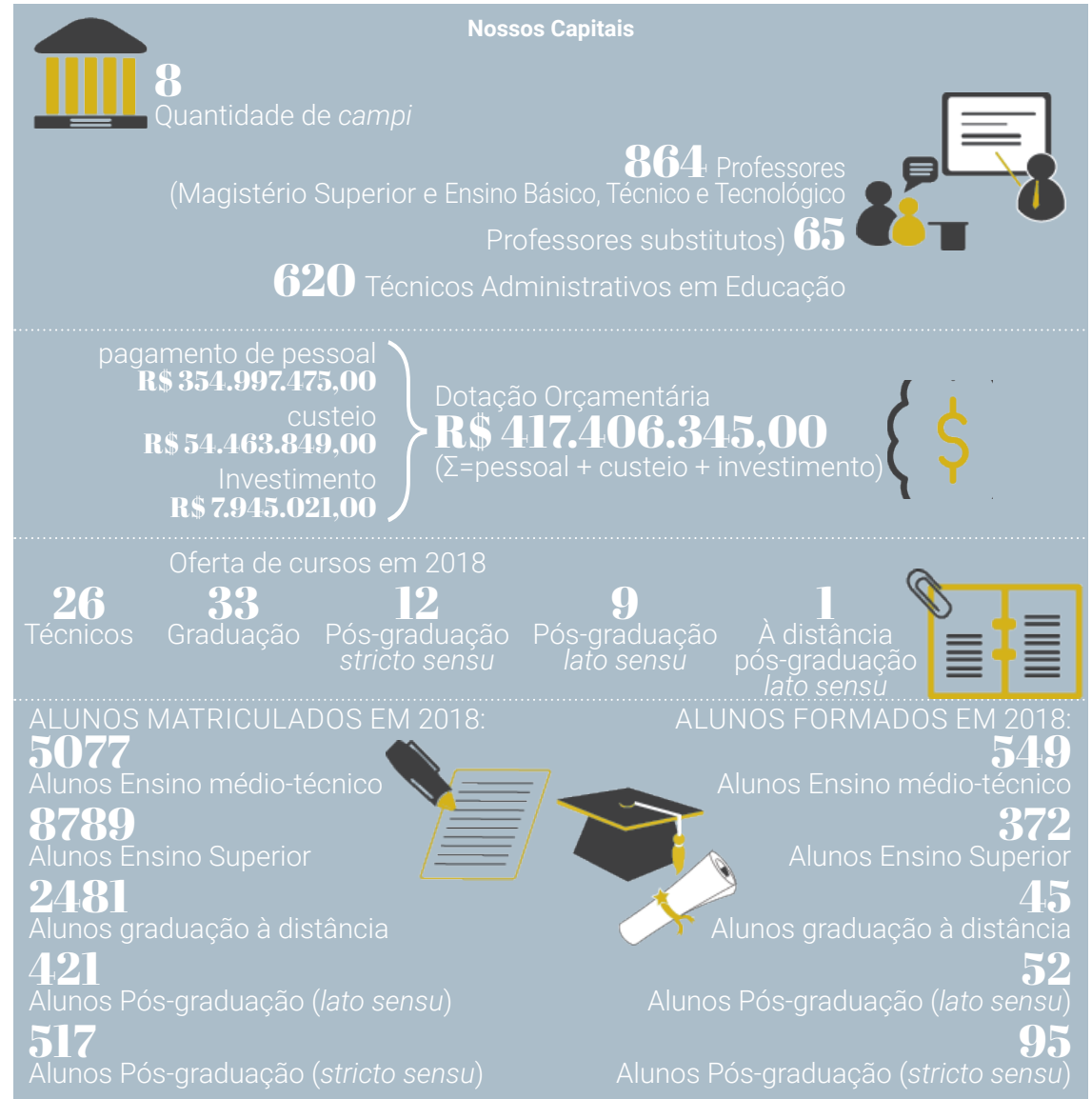
# Parcerias

PartePratica PerfilTecnico PosGraduacao  
PoucaConcorrencia RealizarPremiacoes ProgramaFormacaoDocente  
Projetos ProjetosEnsPesExt ProjetosUniversidade Qualificacao  
ReconhecimentoCientifico Refugiados SemanaExtensao NovosCursosTecnico  
Turismo Verticalizacao EditaisFomento **Capacitacao** Curriculo Divulgacao  
Eleicoes **InteracaoEmpresas** Eventos ForunsExtensao IETECnosCampi  
Integracao PDI PoliticaAssitEstudantil Regulamentacoes ResponsSocial  
Sistemas Sustentabilidade VisibilidadeITESS CIEE Convenios  
EconomiaLocal Emendas Relacionamento CIEP Ampliacao  
AmpliacaoModelo Bandejaao CaptacaoRecursosExternos ConcursoPublico  
Crescimento DesenvolverSolucoesInternamente DesenvolvimentoLocal  
Eletronuclear EnergiaRenovavel Estagios EventosTrocaExperiencias  
ImplantacaoSistemas Interacao Legislacao MapeamentoProcessos  
Multidisciplinariade NormasProcedimentos NovoMarcoLegal  
AmpliacaoCampPetropolis Circulaçao Concorrencia Concursos  
DesenvolvimentoTecnologico Doacoes Docentes EmendasParlamentares  
Empreendedorismo EspacoFisico Grafica Infraestrutura InvestimentoMedTEC

**Localizacao** Monitorias MovimentoEstudantil NovasTecnologias  
Onibus Orcamento PosTecnico Receptividadecalouros ReducaoCustos  
TransporteDisponibilizado VisitaTecnica MelhorarCurriculo CursosLivres  
DivulgacaoRedesSociais AmbAcademico DemandaPorQualificacao  
EmpresasLocais Inovacao Internacionalizacao Pesquisas AquisSoftwares  
Automatizacao CapacitacaoServidores ComprasUnificadas  
EspelhamentoServicos EstagiosParaAlunos ParceriasIntercampi  
PlanoManutencao SolucoesDesenvAlunos

# CADEIA DE VALORES

O Cefet/RJ é uma Instituição de ensino pluricurricular, especializada na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, caracterizando-se pela atuação prioritária na formação de profissionais da área tecnológica.



Quadro 02 – Cadeia de Valores

# 2

## PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E GOVERNANÇA

A estratégia hoje é peça fundamental em qualquer organização, pois além dos indicadores financeiros há que se ter um norte a seguir, um objetivo a se alcançar e o planejamento estratégico é a ferramenta que visa traçar o caminho para se obter este escopo.

Planejamento estratégico nada mais é que o processo que visa conduzir as atividades empreendedoras de uma companhia para a renovação, o crescimento e a transformação da organização (OLIVEIRA, 2018).

### FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE

Quanto à sua finalidade, o Cefet/RJ goza de autonomia didático-pedagógica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedece ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Conforme apresentado em seu PDI (2015-2019), são objetivos que compõem os seus alicerces estatutários e regimentais:

- Ministrando ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
  - Ministrando educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
  - Ministrando cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
  - Ofertando educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
  - Realizando pesquisa, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
  - Promovendo a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
  - Estimulando a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.
- Ainda com relação ao PDI (2015-2019) foram elaborados os objetivos estratégicos, que são visualizados de forma ilustrativa no quadro a seguir, distribuídos em três eixos de compromisso social; aperfeiçoamento institucional e planejamento e gestão e excelência acadêmica.

## MAPA ESTRATÉGICO 2015-2019

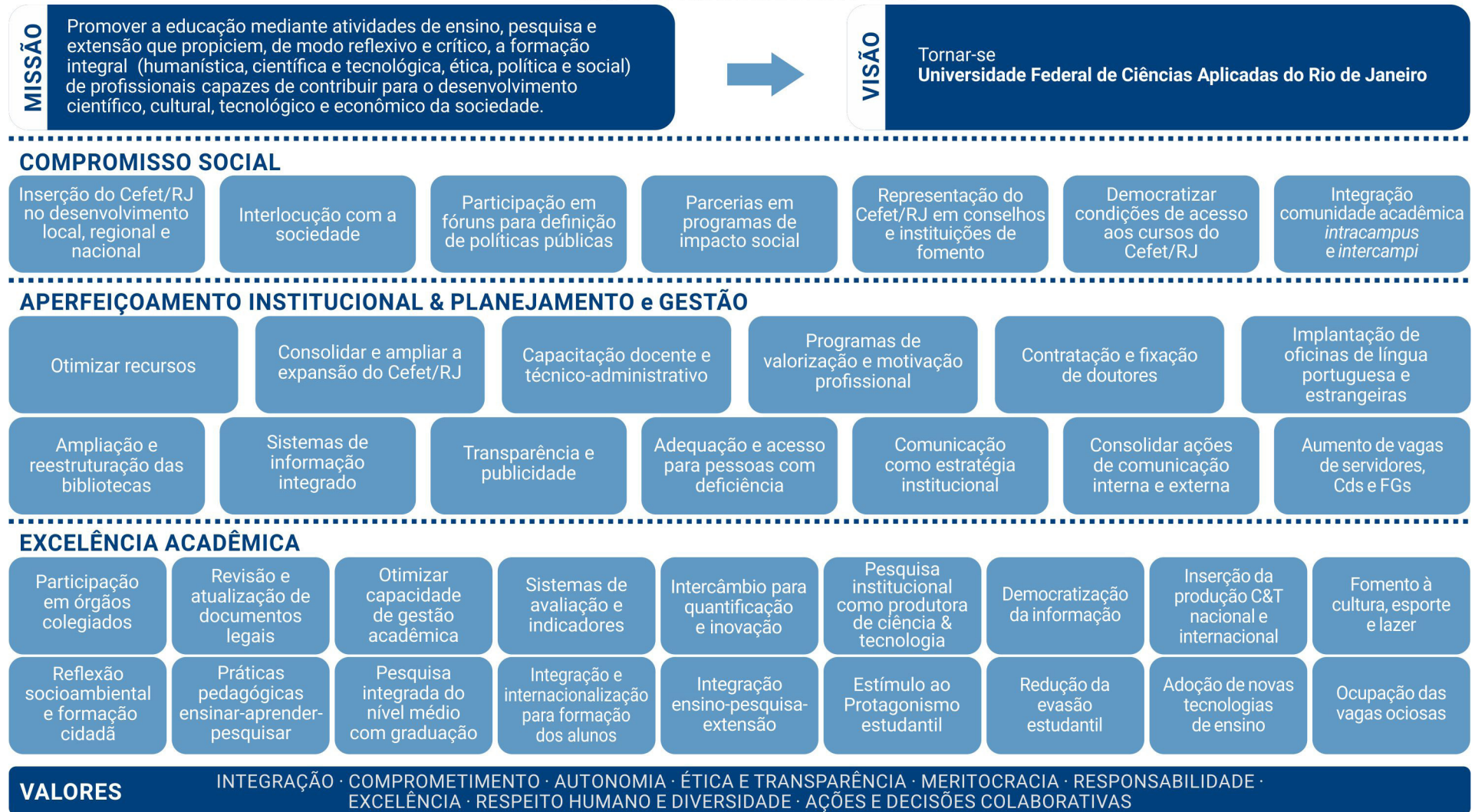


Figura 04 – Mapa Estratégico 2015-2019

### PRINCIPAIS POLÍTICAS E PLANOS ESTRATÉGICOS

No quadro a seguir, relaciona-se de forma clara os objetivos estratégicos que serão alcançados a partir da implementação dos planos e políticas institucionais estabelecidas/ presentes durante o exercício de 2018.

Políticas e Planos Institucionais	Objetivos Estratégicos
Plano de Internacionalização	Incentivar o desenvolvimento de programas inovadores, bem como o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, visando à crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, estimulando a divulgação do conhecimento produzido. Promover a inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica e tecnológica.
Plano de Integridade	Promover revisão e atualização dos documentos legais do Cefet/RJ. Otimizar a capacidade de gestão institucional.
Política de Gestão de Riscos	Otimizar e manter os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena da capacidade do Cefet/RJ.
Plano de Gestão de Logística Sustentável	Promover ações capazes de trazer ao cotidiano da vida acadêmica a discussão de estratégias e de atividades voltadas à questão socioambiental, no marco de uma formação profissional e cidadã. Otimizar e manter os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena da capacidade do Cefet/RJ. Disponibilizar sistemas de informação para permitir o acompanhamento de uma forma integrada das informações institucionais de modo a dar suporte à gestão e ao planejamento estratégico.
Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD)	Consolidar as ações de capacitação dos docentes e dos servidores técnico-administrativos através da implementação de um programa de desenvolvimento, avaliação, desempenho e alocação, que respeite as habilidades de caráter pessoal e profissional, com reflexos na melhoria dos serviços essenciais às atividades de ensino, pesquisa e extensão
Plano de Capacitação dos Técnicos-Administrativos	Criar programas de valorização, reconhecimento e motivação das pessoas – servidores públicos – a fim de se perceberem como sujeitos da missão da universidade.
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional. Consolidar e ampliar a expansão do Cefet/RJ, fundamentada em ensino, pesquisa e extensão, de modo articulado com as políticas públicas da área. Disponibilizar sistemas de informação para permitir o acompanhamento de uma forma integrada das informações institucionais de modo a dar suporte à gestão e ao planejamento estratégico. Otimizar e manter os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena da capacidade do Cefet/RJ. Proporcionar transparência e publicidade nas prestações de contas, tanto no que diz respeito às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), quanto no que tange ao uso dos recursos de que dispõe
Política de Sustentabilidade Ambiental	Promover ações capazes de trazer ao cotidiano da vida acadêmica a discussão de estratégias e de atividades voltadas à questão socioambiental, no marco de uma formação profissional e cidadã.
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Otimizar e manter os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena da capacidade do Cefet/RJ.
Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	Melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, buscando envolver docentes e estudantes em processos e práticas pedagógicas nas quais ambos se reconheçam como produtores de conhecimento no âmbito da experiência de ensinar-aprender-pesquisar. Estimular a realização de projetos de pesquisa, que aperfeiçoem a produção científica e tecnológica, integrando os diversos níveis de ensino. Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, através de programas que envolvam de forma indissociável a produção e difusão do conhecimento, contribuindo para a formação dos alunos. Consolidar a extensão universitária como interface da universidade com diferentes segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação, estimulando o protagonismo estudantil. Reduzir a evasão dos estudantes nos cursos do Cefet/RJ. Consolidar as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino presenciais, semipresenciais e a distância. Promover o estudo para a ocupação das vagas ociosas, através de mecanismos diferenciados que contemplem a superação das causas da evasão estudantil. Consolidar-se como produtor de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, de modo a contribuir para o desenvolvimento do país. Implementar sistemas de avaliação e monitoramento de indicadores, visando à melhoria da qualidade institucional do Cefet/RJ.
Plano de Dados Abertos	Criar mecanismos de ampliação dos espaços de interlocução do Cefet/RJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do país.
Plano de Comunicação	Criar mecanismos de ampliação dos espaços de interlocução do Cefet/RJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do país. Fortalecer a comunicação como estratégia institucional. Criar, consolidar e/ou aperfeiçoar instrumentos, ações e meios de comunicação institucional com as comunidades interna e externa.

## GOVERNANÇA

### Descrição das estruturas de governança

No Cefet/RJ o sistema de governança está organizado da seguinte forma:

**Instâncias externas de governança** – São autônomas e independentes não estando vinculadas apenas a uma organização e responsáveis pela fiscalização, pelo controle e pela regulação:

- Tribunal de Contas da União – TCU
- Ministério Público Federal – MPF e
- Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União – CGU.

**Instâncias internas de governança** – responsáveis por definir ou avaliar a estratégia e as políticas, bem como monitorar a conformidade e o desempenho destas, agindo sempre em casos que desvios sejam identificados:

**Conselho Diretor (CODIR)** – é o órgão deliberativo e consultivo da administração superior do Cefet/RJ que tem como principal atribuição homologar a política geral apresentada pela Direção-Geral nos planos administrativo, econômico-financeiro e de ensino, pesquisa e extensão. O CODIR é composto por dez membros e seus respectivos suplentes, todos nomeados pelo Ministro de Estado da Educação para um mandato de quatro anos. O Diretor-Geral, Carlos Henrique Figueiredo Alves, é o Presidente nato do Conselho tendo sido nomeado pela Portaria/MEC nº 812 de 24/06/2011. O suplente do Presidente é o Vice-Diretor-Geral, Maurício Saldanha Motta, nomeado pela Portaria nº 547 de 07/07/2011

**Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)** – é o órgão com competência para deliberar e normatizar o que concerne às atividades de ensino, pesquisa e extensão do Cefet/RJ, de acordo com a Política Institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, apresentada pela Direção-Geral e homologada pelo Conselho Diretor. O Diretor-Geral do Cefet/RJ é o Presidente nato do CEPE e, nas suas ausências, o Vice-Diretor-Geral exerce a presidência. A referência de data de participação no Conselho é a posse do Diretor-Geral, em 30/06/2011, e a nomeação do Vice-Diretor-Geral, Maurício Saldanha Motta, em 07/07/2011.

**Conselho de Ensino (CONEN)** – é o órgão colegiado autônomo com competência para deliberar e normatizar o que concerne às atividades de ensino do Cefet/RJ, de acordo com a Política Institucional de Ensino. O Conselho é presidido pelo Diretor de Ensino e formado por representantes dos segmentos de ensino.

**Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPEP)** – é o órgão colegiado autônomo com competência para deliberar e normatizar o que concerne às atividades de pesquisa e pós-graduação do Cefet/RJ, de acordo com a Política Institucional de Pesquisa e Pós-Graduação. O COPEP é integrado por membros titulares e respectivos suplentes. O Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação é o Presidente nato do COPEP e tem voto de qualidade além do voto comum.

**Conselho de Extensão (CONEX)** – é o órgão colegiado autônomo com competência para deliberar e normatizar o que concerne às atividades de extensão do Cefet/RJ. O Diretor de Extensão é o presidente nato do CONEX.

**Conselho Departamental (CONDEP)** – é a instância máxima de natureza consultiva, deliberativa, normativa e julgadora do Departamento de Educação Superior no *campus* Maracanã. Esse Conselho é composto por membros natos, que são o Chefe do Departamento de Educação Superior, os chefes dos departamentos acadêmicos, e um representante discente.

**Conselho do Departamento de Ensino Médio Técnico (CONDMET)** – órgão colegiado do *campus* Maracanã que possui atribuições normativas, consultivas e recursivas em assuntos didáticos e pedagógicos do Departamento de Ensino Médio e Técnico - DEMET. É composto pelo Chefe do DEMET, pelos coordenadores de disciplinas ou cursos vinculados ao departamento, por dois discentes regularmente matriculados e por um Pedagogo, membro da Divisão de Apoio Pedagógico – DIAPE.

**Conselho do Campus (CONPUS)** – é o órgão colegiado máximo competente para deliberar e normatizar sobre as atividades de Ensino, de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, a serem desenvolvidas em âmbito local pelos campi que integram ou vem a integrar o Sistema Cefet/RJ. O Diretor do *Campus* é membro nato do conselho e seu presidente.

**Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRIC)** – criado por meio da Portaria/Cefet/RJ nº 803, de 06/07/2016, tem como principal atribuição institucionalizar, promover, garantir e supervisionar a implantação e o desenvolvimento da Gestão de Riscos na instituição.

**Comitê Estratégico de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (CGTIC)** – comitê com caráter deliberativo que objetiva o estabelecimento de políticas e diretrizes para integração dos sistemas que compõem a plataforma operacional, assim como promover o alinhamento das áreas de negócio com as áreas de Tecnologia da Informação, em consonância com o Programa de Modernização do Poder Executivo Federal e com o que determina a Estratégia Geral de Tecnologia da Informação. O CGTI é presidido pelo Diretor-Geral do Cefet/RJ ou suplente formalmente indicado.

**Instâncias internas de apoio à governança** – São responsáveis por realizar a comunicação entre partes interessadas internas e externas à administração, bem como auditorias internas que avaliam e monitoram riscos e controles internos, comunicando quaisquer disfunções identificadas à Alta Administração.

**Ouvidoria** – é um órgão de promoção e defesa dos direitos de estudantes, servidores e comunidade externa universitária em suas relações com o centro, em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas, assim como na prestação de serviços. A Ouvidoria exerce suas atividades com autonomia e no interesse geral dos cidadãos. Porém o órgão não possui caráter administrativo, executivo, judicativo ou deliberativo, exercendo papel mediador nas relações envolvendo instâncias universitárias e integrantes das comunidades interna e externa.

## ORGANOGRAMA CEFET/RJ ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

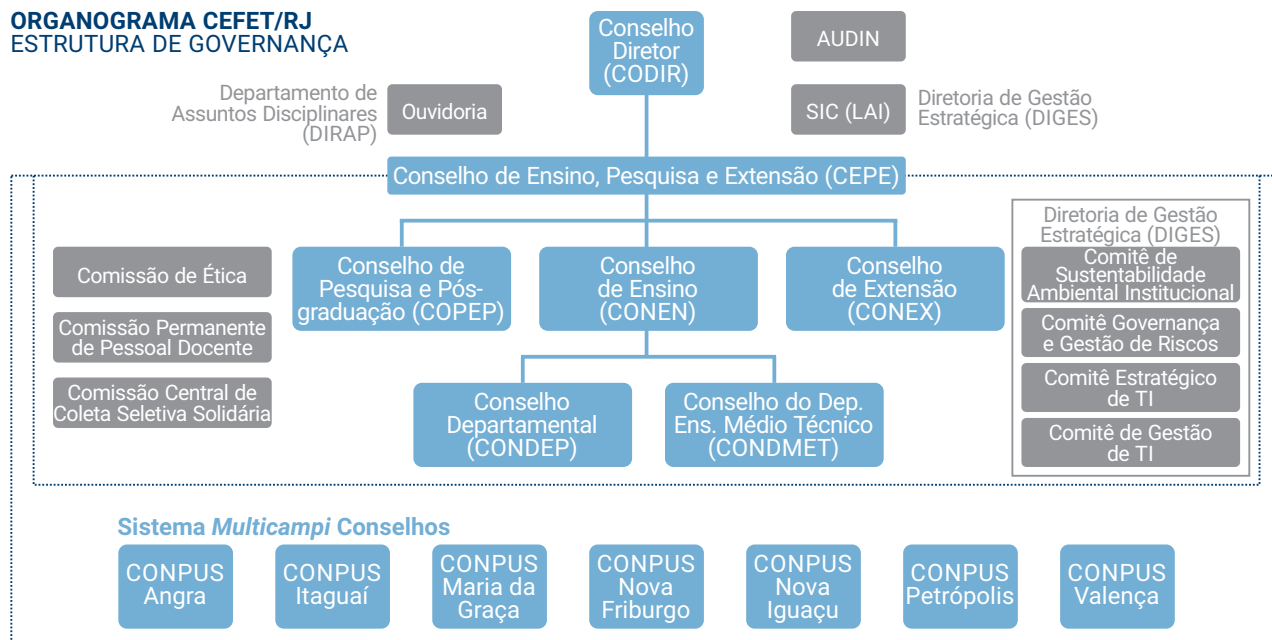


Figura 05 – Organograma Cefet/RJ: Estruturas de Governança

**Auditoria Interna** – Em 03/08/2018, foi aprovado o novo Regimento Interno da Auditoria Interna - AUDIN (RI/AUDIN) pelo CODIR, através da Resolução nº 039/2018. Esta norma destaca que a missão da Auditoria Interna é contribuir, de forma independente, tanto para a avaliação quanto para o aprimoramento do gerenciamento de riscos, dos controles internos e da governança da instituição, além de agregar valor às práticas administrativas e colaborar para a melhoria da gestão quanto à eficácia, eficiência e economicidade dos processos. O Propósito da AUDIN consiste em uma atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, organizada de maneira a aprimorar as operações de uma entidade e a elas agregar valor. Auxilia na realização de seus objetivos, a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, de controles internos e de governança.

A AUDIN encontra-se vinculada ao CODIR do Cefet/RJ e administrativamente à Direção-Geral (DIREG). As atividades de auditoria interna abrangem todos os processos, atividades, programas, operações, riscos e controles existentes no CEFET/RJ. Dentre as atribuições compete à AUDIN oferecer trabalhos de avaliação e consultoria, destinados à melhoria

da governança, dos controles internos e da gestão de riscos, de forma que controles mais eficientes e eficazes mitiguem os principais riscos de que a entidade não alcance seus objetivos e os mantenham em um nível aceitável.

**Serviço de Acesso à Informação (e-SIC)** – permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada para órgãos e entidades do Executivo Federal. O cidadão ainda pode entrar com recursos e apresentar reclamações sem burocracia.

**Comissão de Ética** – é um órgão colegiado, vinculado à Direção Geral, que possui dentre outras, a competência de supervisionar a observância do Código de Ética Profissional do Servidor Público do Poder Executivo Federal, podendo apurar condutas que possam configurar violação às normas e adotar providências, aplicando sanções, tais como pena de censura que configurarão nos registros funcionais dos servidores.

**Comissão Permanente de Pessoal Docente** – é um órgão colegiado, vinculado à Direção Geral, com funções de assessoramento ao CODIR para a formulação e o acompanhamento da execução da Política de Pessoal Docente do

Cefet/RJ. É constituída por um Comitê Central sediado no campus Maracanã e de Núcleos Permanentes de Pessoal Docente (NPPDs) nos demais campi, sendo seus membros eleitos por seus pares. O Comitê Central é formado por três representantes da carreira do Magistério superior e três da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, já os núcleos são compostos por um representante de cada carreira, quando existir mais de uma no *campus*.

**Comitê de Desenvolvimento Institucional (CODIN)** – é o órgão colegiado consultivo e propositivo, de natureza executiva e caráter permanente, que tem a finalidade de colaborar com o Departamento de Desenvolvimento Institucional (DEDIN) nas políticas e ações do Cefet/RJ na área de desenvolvimento institucional. A presidência do CODIN é designada pelo Diretor de Gestão Estratégica e ficará preferencialmente a cargo do chefe do Departamento de Desenvolvimento Institucional.

**Comitê Gestor de Tecnologia da Informação (COGTI)** – é o órgão colegiado de natureza consultiva e propositiva, de caráter permanente que tem a finalidade de colaborar com a Diretoria de Gestão Estratégica, por meio do Departamento de Tecnologia da Informação nas políticas e ações do Cefet/RJ na área de Tecnologia e Segurança da Informação. O COGTI será presidido pelo chefe do Departamento de Tecnologia da Informação (DTINF).

**Comitê de Sustentabilidade Ambiental Institucional (COSAI)** – é o órgão colegiado de natureza consultiva e propositiva, de caráter permanente, que tem a finalidade de colaborar com a Divisão de Estratégia para a Sustentabilidade Ambiental Institucional (DISAI) nas políticas e ações do Cefet/RJ na área de sustentabilidade institucional. A presidência do COSAI será designada pelo Diretor de Gestão Estratégica e ficará preferencialmente a cargo do chefe da DISAI.

**Comissão Central de Coleta Seletiva Solidária** – comissão formada em resposta a demanda criada pelo Decreto nº 5.940/2006, que exige dos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta a separação de resíduos recicláveis em benefício de associações e cooperativas de catadores de material reciclável. Constituída inicialmente por servidores e alunos do *campus* Maracanã indicados. Nos demais *campi* foram estabelecidas as Comissões Adjuntas de Coleta Seletiva Solidária, que também possuem servidores indicados pelos respectivos diretores.



**Outras instâncias** – são aquelas que contribuem para a boa governança da organização: a administração executiva, a gestão tática e a gestão operacional.

**Gestão Estratégica (Administração Executiva)** – é a principal responsável pela gestão da organização e por estabelecer políticas e objetivos e prover direcionamento para a organização:

**Direção-Geral** - o órgão executivo do Cefet/RJ que tem por finalidade organizar a sua gestão, de forma harmônica, a partir de diretrizes gerais que garantem a unidade e identidade da instituição em todo o Estado.

**Diretoria de Ensino** – é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino do Cefet/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretoria de Extensão.

**Diretoria de Pós-Graduação** – é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação do Cefet/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e da Diretoria de Extensão.

**Diretoria de Extensão** – é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão e da Assistência Estudantil do Cefet/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

**Diretoria de Administração e Planejamento** – é o órgão encarregado de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do Cefet/RJ e sua execução financeira e contábil.

**Diretoria de Gestão Estratégica** – é o órgão responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do Cefet/RJ.

**Gestão Tática** – responsável por coordenar a gestão operacional em áreas específicas.

**Diretoria dos Campi** – vinculada a Direção Geral, é responsável pela administração dos recursos orçamentários e de pessoal alocados nas suas respectivas unidades.

Os demais dirigentes que integram o nível tático da organização (p. ex. Chefes de Departamento) são os agentes públicos que, tipicamente, atuam nessa estrutura.

**Gestão Operacional** - responsável pela execução de processos produtivos finalísticos e de apoio. Os gerentes, membros da organização que ocupam cargos ou funções a partir do nível operacional (p. ex. chefes de divisão, chefes

de seção, chefes de setor e secretarias administrativas, coordenadores de curso) são os agentes públicos que, tipicamente, atuam nessa estrutura.

### **Instrumentos de Governança:**

**Relatório de Gestão** – é o documento composto por informações e demonstrativos de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional ou patrimonial, organizado para permitir a visão sistêmica do desempenho e da conformidade da gestão dos responsáveis por uma ou mais unidades jurisdicionadas durante um exercício financeiro. O relatório é apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual. Trata-se de uma obrigação prevista nos termos do art. 70 da Constituição Federal.

**Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT)** – é o documento formal contendo o relato das atividades de auditoria interna executadas em função das ações planejadas previamente, constantes do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT), e daquelas ações não planejadas, que exigiram atuação efetiva e oportuna da unidade de Auditoria de Interna.

**Plano de Dados Abertos** – é o documento orientador para as ações de implementação e promoção de abertura de dados, inclusive geoespecializados, obedecendo a padrões mínimos de qualidade, de forma a facilitar o entendimento e a reutilização das informações. É ele quem organiza o planejamento referente à implantação e racionalização dos processos de publicação de dados abertos nas organizações públicas.

### CANAIS DE ACESSO DO CIDADÃO

Os principais canais de acesso direto do cidadão são a Ouvidoria e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC, e-SIC).

### **Ouvidoria**

O Departamento de Assuntos Disciplinares (DEADI), enquanto sede da Ouvidoria, recebe as demandas do público interno e externo e, mediante interação com os órgãos/setores próprios da Instituição, apresenta as respostas e/ou soluções desejadas. Com o advento do Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (e-Ouv), desenvolvido pela CGU, o Cefet/RJ aderiu integral e formalmente a essa ferramenta, sem prejuízo de continuar utilizando o canal que, desde 2005, foi implantado

(ouvidoria@cefet-rj.br). Há também o acesso mediante o telefone (21-25663050) e presencialmente, devendo, o interessado, comparecer às instalações do DEADI ou ao Protocolo-Geral do Cefet/RJ para formalização de sua manifestação. Cabe registrar que o e-Ouv é um sistema do qual se pode extrair as devidas estatísticas de atendimento por parte da Ouvidoria e, dada a sua origem, é monitorado pela CGU-OGU, o que confere maior fidedignidade aos atendimentos prestados.

Figura 06 –  
Plataforma de  
acesso eletrônico  
à Ouvidoria do  
Cefet/RJ

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca  
**Cefet/RJ**  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁGINA INICIAL > OUVIDORIA

## Ouvidoria

Publicado: Quarta, 17 de Junho de 2015, 16h23 | Última atualização em Quarta, 14 de Setembro de 2016, 12h55 | Acessos: 26986

A Ouvidoria do Cefet/RJ é um espaço aberto para a sociedade que, através dos canais de atendimento relacionados, recebe e responde manifestações, que podem ser sugestões, elogios, solicitações, reclamações, denúncias sobre as políticas e os serviços públicos prestados por esta Instituição Federal de Ensino.

**E-OUV**

- Denúncia
- Reclamação
- Elogio
- Sugestão
- Solicitação

**Canais de Atendimento**

E-mail: [ouvidoria@cefet-rj.br](mailto:ouvidoria@cefet-rj.br)

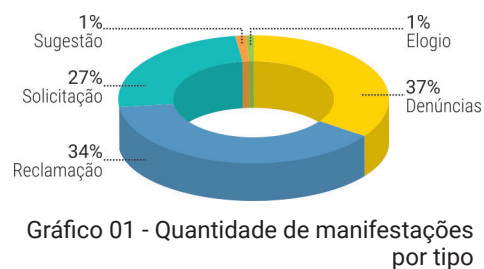


Gráfico 01 - Quantidade de manifestações por tipo

Em 2018, foram recebidas mediante o e-Ouv, um total de 194 (cento e noventa e quatro) demandas, das quais 71 (setenta e uma) foram denúncias, 66 (sessenta e seis) reclamações, 52 (cinquenta e duas) solicitações, 3 (três) sugestões e 2 (dois) elogios.

Todas essas demandas estão com o status de **concluída**, ou seja, foram devidamente atendidas por esta Ouvidoria. No que tange às denúncias, apenas uma mereceu ser apurada, uma vez que dispunha, ainda que de autoria apócrifa, forte indício de materialidade, todavia, após a adoção de procedimento adequado, restou desnecessária a instauração de atividade disciplinar específica (os documentos afins, aos quais se confere sigilo, acham-se sob a guarda desta Ouvidoria).

### Serviço de Informação ao Cidadão (SIC, e-SIC)

No período de janeiro a dezembro de 2018 foram registrados 89 pedidos referentes ao acesso à informação, caracterizando uma média mensal de 7,42 pedidos protocolados junto ao sistema e-SIC. Esse número de pedidos registrados no ano de 2018 representa um aumento de 4,7% em relação ao ano de 2017. O número de pedidos tem sofrido aumento desde 2015, o que pode configurar o maior conhecimento da ferramenta e-SIC por parte da comunidade.

Em 2018, observou-se que os pedidos foram realizados por 80 solicitantes, sendo 4 (quatro) o maior número de pedidos feitos por um mesmo solicitante, e apenas 1,25% desses solicitantes são pessoa jurídica. Do total de pedidos, 100% foram respondidos, sendo 14 (quatorze) dias o prazo médio de resposta, enquanto 2,35% se encontravam em tramitação no prazo. Durante o exercício, 9 pedidos tiveram seu prazo prorrogado devido a necessidade de mais tempo para sua elaboração, o que correspondeu a um aumento de 150 % na quantidade de prorrogações.

Quanto ao tipo de resposta, conforme demonstrado no Gráfico 2, dos 85 pedidos registrados, 74 tiveram o acesso à informação concedido, 1 acesso foi negado, 2 acessos foram parcialmente concedidos, 1 informação era inexistente, 8 não se tratavam de solicitações de informação, 2 o órgão não possuía competência para responder sobre o assunto, e 1 pergunta duplicada/repetida.

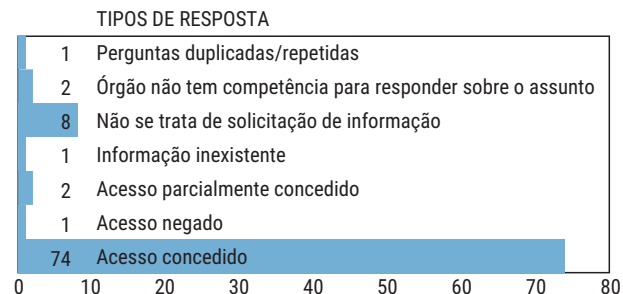


Gráfico 02: Distribuição dos pedidos por tipo de resposta.

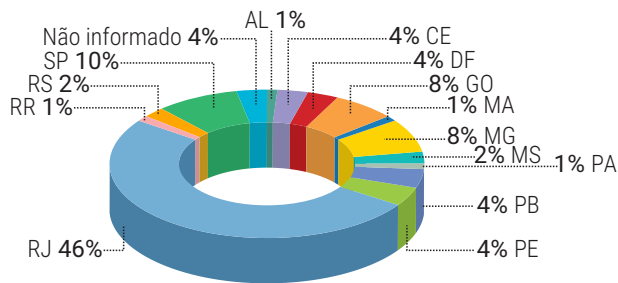


Gráfico 03: Distribuição do número de solicitantes por localização.



Gráfico 04: Distribuição do número de solicitantes por gênero.

Relativo ao perfil dos solicitantes observa-se por meio do Gráfico 3 que apenas 4% dos solicitantes não informaram sua localização, estando os demais localizados em vários estados do Brasil. De acordo com o Gráfico 4, observa 54,43% são do gênero masculino, 39,24% do gênero feminino e 6,33% não informaram.

Ainda com relação ao perfil dos solicitantes, o Gráfico 5 mostra que 32,91% dos solicitantes apresentam ensino superior, 26,58% mestrado/doutorado, 26,58% pós-graduação, 7,59% ensino médio, 5,06% não informaram a escolaridade, e 1,27% apresentam ensino fundamental.

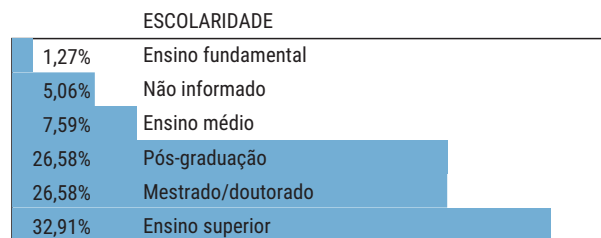


Gráfico 05: Distribuição do número de solicitantes por escolaridade.

Dos pedidos recebidos, 7,87% geraram recurso ao chefe hierárquico, o que em termos absolutos representam 7 recursos, tendo sido 2 por motivo de informação incompleta, 2 por outros motivos e 3 por informação recebida não corresponder à solicitada. Os recursos ao chefe hierárquico foram 100% respondidos, porém 6 geraram recursos à autoridade máxima. Desses recursos, 4 geraram recursos à CGU e 3 à Comissão Mista de Reavaliação de Informações - CMRI.

Os pedidos foram relativos a diversos assuntos levantados, porém, conforme observado por meio do Gráfico 6, aquele que suscitou o maior número de questionamentos foi relativo ao mercado de trabalho, representando 46% dos pedidos relativos à matéria.

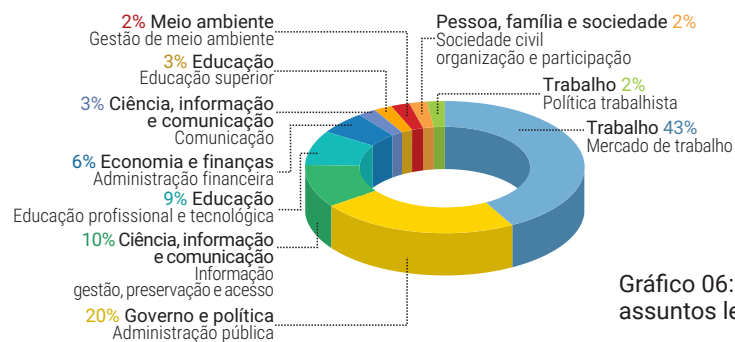


Gráfico 06: Distribuição dos assuntos levantados (top 10)

### FORMAS DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ EM PROCESSOS DECISÓRIOS

Todo cidadão, seja estudante, membro da comunidade interna ou sociedade poderá participar das reuniões dos Conselhos e dos Comitês, monitorando as suas representações e acompanhando os seus processos deliberativos. A existência e manutenção dos conselhos em diversas instâncias são importantes mecanismos de monitoramento e execução dos resultados dos planos.

Forma	Instrumentos
Conselho Diretor	Participação reuniões
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Participação reuniões
Conselho de Ensino	Participação reuniões
Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação	Participação reuniões
Conselho de Extensão	Participação reuniões
Conselho do <i>Campus</i>	Participação reuniões
Comitê de Desenvolvimento Institucional	Participação reuniões
Comitê Gestor de Tecnologia da Informação	Participação reuniões
Comitê de Sustentabilidade Institucional	Participação reuniões
Relatório de Gestão	Controle da Gestão Anual
Relatório de Auditoria Interna (RAINT)	Controle da Auditoria Interna
Lei de Acesso à Informação (e-SIC)	Solicitação à Informação
Plano de Dados Abertos	Banco de Dados comuns
Ouvidoria	Recebimento de reivindicações

Quadro 04– Os principais Conselhos e formas de participação

O presente Relatório de Gestão, apresentado ao TCU, é considerado um instrumento de transparência que deve ser disponibilizado de forma acessível a todos. De forma análoga, o RAIN, relatório elaborado pela Auditoria Interna (AUDIN), também é um importante instrumento de apoio ao Controle Interno institucional.

A plataforma de acesso à informação (e-SIC), acesso à Ouvidoria e a elaboração do Plano de Dados Abertos são considerados mecanismos de comunicação e divulgação da informação institucional.

Essas estruturas de comunicação do Cefet/RJ são instrumentos que colaboram para o fortalecimento dos valores institucionais, sustentando a forma como são conduzidas as atividades, administrativas e de educação, que se relacionam com as partes interessadas do Centro.

# 3

## GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

### RISCOS

Riscos podem ser considerados como eventos ou condições incertas, que caso ocorram, podem gerar impactos positivos (oportunidades) ou negativos (ameaças) em vários aspectos (por exemplo: imagem, financeiro, legislação e operacional) de programas, projetos ou serviços a serem entregues à sociedade.

Segundo a IN 01/2016, risco é “a possibilidade de ocorrência de um evento que venha a ter impacto no cumprimento dos objetivos”. Um risco pode ser expresso pela combinação percebida da sua probabilidade de ocorrência e do impacto resultante da ameaça ou oportunidade.

O desenvolvimento de qualquer atividade cotidiana inclui riscos. Sendo assim, toda organização tem que gerenciar os riscos de modo a controlá-los em níveis aceitáveis pela organização.

### TIPOS DE RISCOS

Os riscos podem ser rotulados e analisados de acordo com os seus tipos. Entende-se por tipos de riscos a natureza do fato que o gera. Nesse sentido, as ações e seus riscos associados são classificados de acordo com suas características:

**Risco de Conformidade** - Estão relacionados com o cumprimento da legislação e/ou regulamentação aplicáveis ao negócio e às normas e procedimentos internos. Corresponde àqueles cuja origem nasce na esfera jurídica e/ou regulamentação aplicáveis ao negócio e às normas e procedimentos internos. O risco de conformidade engloba possíveis perdas quando um contrato não pode ser legalmente amparado. Inclui riscos de perdas por documentação insuficiente, insolvência, ilegalidade, falta de representatividade e/ou autoridade por parte de um negociador, entre outros.

**Risco Operacional** - São aqueles que contribuem com a produção e distribuição dos produtos e serviços da instituição nas condições e prazos estabelecidos. Inclui desempenho da base produtiva, modernidade das instalações, grau de maturidade tecnológica e visão estratégica, qualidade e organização dos recursos humanos, instrumentos de gestão.

**Risco Estratégico** - São as diretrizes que mobilizam os recursos de uma organização visando o longo prazo. Inclui proteção ou adaptação à mudança mercadológica e no meio clima organizacional. O Risco Estratégico leva em conta o posicionamento da organização no mercado, assim como o traçado nos planos de ação, de onde partem importantes tomadas de decisão. Este grupo de riscos sofre influência constante do ambiente externo, como os cenários político, macroeconômico e tecnológico, além de mudanças no ambiente regulatório. O risco estratégico tem o lado positivo e o negativo, e normalmente sua origem é externa (mercado, cliente, fornecedor, agência reguladora etc.). Esse tipo de risco precisa ser avaliado para que se encaixe tanto na estratégia como no apetite por risco da instituição. Para entender e medir possíveis perdas devido às flutuações do mercado, torna-se importante identificar e quantificar o mais corretamente possível as volatilidades e correlações dos fatores de mercado que impactam a dinâmica do preço do ativo. Incluem-se nesta avaliação os riscos relacionados à reputação da organização, ou seja, os Riscos de Imagem. Elementos como Governança Corporativa e Responsabilidade Social fazem parte da gestão deste grupo.

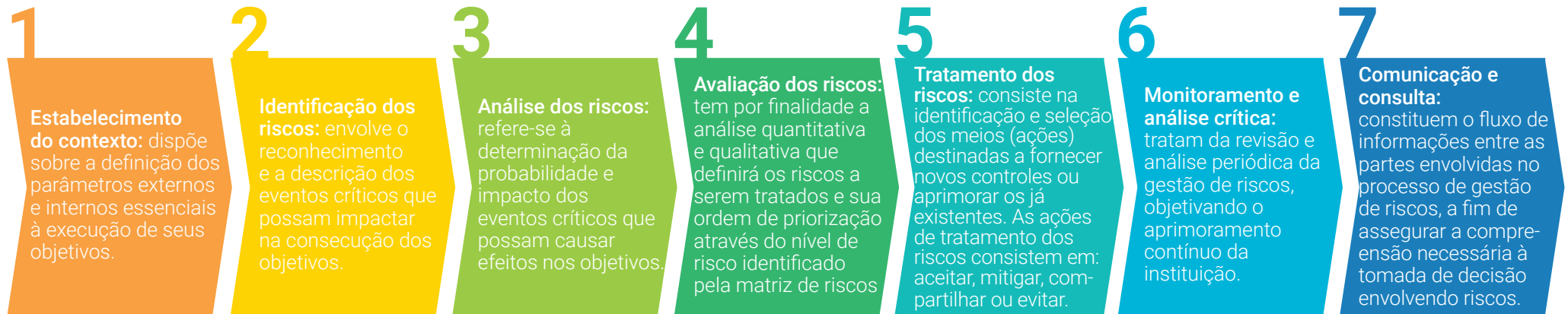
**Risco Financeiro** - São os objetivos decorrentes da gestão ampla do caixa, nas atividades de aplicação e captação de recursos em operações nos mercados financeiros. A adequação da estrutura de capitais, grau de utilização de fontes alternativas de capital, administração de risco e visão estratégica. Entre os

principais benefícios do gerenciamento dos Riscos Financeiros está a ajuda às organizações a manter os seus fluxos de caixa menos instáveis, diminuir o risco de estresse financeiro, garantir a programação de investimento, reduzir o custo médio de capital e o custo tributário, e agregar valor à organização.

Em 08 de dezembro de 2017, a Política de Gestão de Riscos do Cefet/RJ, elaborada com base em elementos propostos pela metodologia do COSO

(Committee of Sponsoring Organization of the Treadway Commission), foi aprovada conforme Resolução CODIR n° 44/2017 e está disponível para consulta através do link: [http://www.cefet-rj.br/attachments/arti-cle/3206/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2044\\_2017\\_CODIR.pdf](http://www.cefet-rj.br/attachments/arti-cle/3206/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2044_2017_CODIR.pdf)

O processo de Avaliação de Riscos, previsto na Política supracitada, é composto pelas seguintes fases:



#### Escala de Probabilidade

##### DESCRIÇÃO FREQUÊNCIA

Muito Alta	Evento se reproduz muitas vezes, se repete seguidamente, de maneira assídua, numerosa e não raro de modo acelerado. Interfere de modo claro no ritmo das atividades, sendo evidentes mesmo para quem conhece pouco o processo.
Alta	Evento casual, corriqueiro. Devido à sua ocorrência habitual, seu histórico é amplamente conhecido por parte de gestores e operadores do processo.
Média	Evento esperado, de frequência reduzida, e com histórico de ocorrência parcialmente conhecido.
Baixa	Evento casual, inesperado. Muito embora raro, há históricos de ocorrência conhecido por parte de gestores e operadores do processo.
Muito Baixa	Evento extraordinário para os padrões conhecidos da gestão e operação do processo.

#### Escala de Impacto

##### DESCRIÇÃO IMPACTO QUALITATIVO NOS OBJETIVOS

Muito Alto	Capaz de impedir alcance.
Alto	Torna improvável.
Médio	Torna incerto.
Baixo	Torna duvidoso seu atingimento.
Muito Baixo	Não afeta os objetivos.

#### Matriz de Riscos

Análise dos riscos		Probabilidade				
		Muito Baixa	Baixa	Muito Baixa	Baixa	Baixa
Impacto	Muito Alto	MÉDIO	ALTO	EXTREMO	EXTREMO	EXTREMO
	Alto	MÉDIO	ALTO	ALTO	EXTREMO	EXTREMO
	Médio	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	ALTO	EXTREMO
	Baixo	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	ALTO	ALTO
	Muito Baixo	BAIXO	BAIXO	MÉDIO	MÉDIO	MÉDIO

Quadro 05 – O processo de Avaliação de Riscos

#### Diretrizes para tratamento dos riscos

NÍVEL	DESCRIÇÃO	DIRETRIZ PARA RESPOSTA
Extremo	Indica um nível de risco absolutamente inaceitável, muito além do apetite a risco da organização.	Qualquer risco encontrado nessa área deve ter uma resposta imediata. Admite-se postergar o tratamento somente mediante parecer do Diretor-geral do Cefet/RJ e, na sua ausência ou impedimento, pelo seu substituto legal.
Alto	Indica um nível de risco inaceitável, além do apetite a risco da organização.	Qualquer risco encontrado nessa área deve ter uma resposta em um curto intervalo de tempo definido pelos diretores sistêmicos ou das unidades e somente ambos ou seus superiores podem postergar o tratamento.
Médio	Indica um nível de risco aceitável, dentro do apetite a risco da organização.	Não se faz necessário tomar medidas especiais de tratamento, exceto manter os controles já existentes.
Baixo	Indica um nível de risco muito baixo, onde há possíveis oportunidades de maior retorno que podem ser exploradas.	Os riscos considerados baixos poderão ser apenas monitorados e suas oportunidades exploradas de acordo com o contexto estabelecido.

## PLANO DE AÇÃO - MÉTODO PDCA

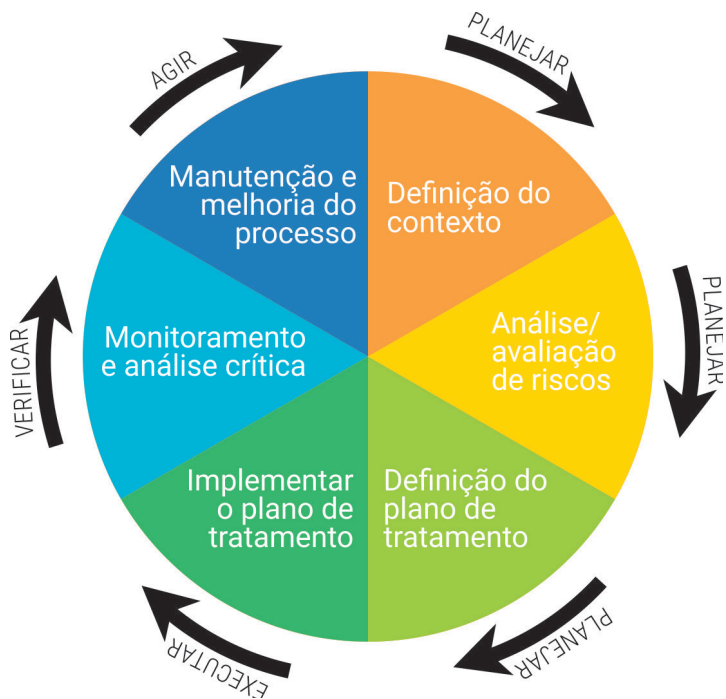


Figura 07 – Plano de Ação – Método PDCA

## LINHAS DE DEFESA

A seguir é apresentado o modelo de “três linhas de defesa” do Cefet/RJ. Este modelo representa uma forma simples e eficaz de melhorar a comunicação do gerenciamento de riscos e controle por meio do esclarecimento dos papéis e responsabilidades essenciais, ajudando a garantir o sucesso contínuo das iniciativas de gerenciamento de riscos.



Figura 08 – Modelo de Linhas de Defesa

Em dezembro de 2017, foi aprovada também a criação do Comitê de Desenvolvimento Institucional (CODIN) através da portaria nº142. Este Comitê, presidido pelo Chefe do Departamento Institucional, é composto por representantes das Diretorias Sistêmicas e dos Campi do Cefet/RJ, tendo como um dos seus objetivos dar suporte ao Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRIC), presidido pelo Diretor-Geral, no que diz respeito a Gestão Riscos.

Visando facilitar a implementação da Gestão de Riscos Institucional, em 2018, o CODIN trabalhou na elaboração de uma Metodologia de Implantação da Gestão de Riscos do Cefet/RJ. E para isso, primeiramente, foi realizado um alinhamento com todos os representantes sobre os conceitos relacionados à gestão de riscos. A Metodologia proposta pelo CODIN é composta por: uma planilha em excell para preenchimento pelos setores, formada pelas seguintes

abas: identificação dos processos críticos, definições dos riscos dos processos críticos institucionais, análise da probabilidade dos riscos, análise do impacto dos riscos, “dashbord” e plano de ação; e por uma parte textual que visa explicar sobre o preenchimento da planilha e os principais conceitos de riscos.

No segundo semestre de 2018, a Metodologia foi encaminhada pelo CODIN ao Comitê de Governança, Riscos e Controles para análise e aprovação e planeja-se para 2019, a utilização da metodologia em todo o Cefet/RJ.

#### DETALHAMENTO DOS PRINCIPAIS RISCOS IDENTIFICADOS PELO CEFET/RJ

A seguir é apresentado um levantamento piloto dos principais riscos e suas respectivas ações de mitigação, alinhados aos objetivos estratégicos referentes ao exercício de 2018.

OBJETIVOS	PRINCIPAIS RISCOS	MITIGAÇÃO
Promover revisão e atualização dos documentos legais do Cefet/RJ	Desconhecimento das atualizações necessárias referentes ao ensino	Monitoramento das Diretrizes estabelecidas pelo MEC e de legislação vigente  Criação de grupos de trabalho qualificado com foco na revisão dos documentos legais da Instituição, no que tange o ensino.
Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, através de programas que envolvam de forma indissociável a produção e difusão do conhecimento, contribuindo para a formação dos alunos.	Mudança das políticas externa e interna de apoio ao ensino, pesquisa, extensão e internacionalização.	Monitoramento das políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa, extensão e internacionalização.
Reduzir a evasão dos estudantes nos cursos do Cefet/RJ.	Desconhecimento das causas de evasão dos estudantes	Monitoramento das principais causas de evasão, propondo soluções.  Existência de normativas: Plano de Permanência e Êxito (PPE)
Implementar sistemas de avaliação e monitoramento de indicadores, visando à melhoria da qualidade institucional do Cefet/RJ	Desconhecimento dos indicadores de qualidade.  Aposentadorias de servidores qualificados ligados ao ensino e não reposição do quadro.	Monitoramento dos indicadores de qualidade vigentes, propostos pelo MEC, a partir do desenvolvimento de equipes qualificadas para a avaliação.
Otimizar os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena do Cefet/RJ.	Dificuldades para aquisição de materiais e equipamentos  Altos gastos financeiros com o consumo de água e energia elétrica	Criação de um setor para apoio a processos de compras nacionais e de importação visando diminuir os riscos de erros  Monitoramento do uso dos recursos (água e luz) através do Sistema Esplanada Sustentável - SISPES

Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.

Elevado número de aposentadorias  
Redução do orçamento alocado ao ensino.

Elaboração do Mapeamento de Processos visando a Gestão do Conhecimento  
Abertura de cursos de acordo com as demandas da sociedade, com análise dos custos envolvidos.

Participar, em nível local, regional e nacional, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social.

Mudança das políticas externa e interna de apoio a inclusão social

Monitoramento das políticas públicas no âmbito da inclusão social.

Promover inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica e tecnológica.

Ameaça da instituição de não acompanhar as tendências das políticas públicas de inovação e empreendedorismo

Consolidação da Política de Inovação do Cefet/RJ

Quadro 06 – Detalhamento dos principais riscos identificados pelo Cefet/RJ



PLANO DE INTEGRIDADE DO CEFET/RJ

Em 2018, também foi elaborado e aprovado através da Portaria DIREG nº 1.579, de 03 de dezembro de 2018, o Plano de Integridade do Cefet/RJ, que se encontra disponível no site institucional, através do link: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3389/Plano%20de%20Integridade.PDF>

Esse Plano tem como objetivo promover medidas para prevenir, detectar e punir possíveis fraudes e desvios de conduta que possam impedir que o Cefet/RJ preste seus serviços de forma eficiente, eficaz e de qualidade à sociedade.

No quadro a seguir, são apresentados os riscos de integridade do Cefet/RJ e as suas respectivas medidas de tratamento:

Risco	Medida de tratamento	Ação	Responsável	Prazo	Situação
Vazamento de informação sigilosa por um ou mais membros da comissão incumbida de apurar a denúncia	Estabelecer critérios para designação dos membros da comissão apuradora da denúncia	Verificação prévia de possíveis laços de amizade entre os envolvidos	Ouvidoria, DEADI, DIRAP e DIREG	Até mar/2019	Em fase de instrução/elaboração
Não utilização do canal (eletrônico ou presencial) correto para realização da denúncia	Promover maciça divulgação dos canais próprios para a formalização de denúncias (canais presenciais e eletrônicos)	Divulgação na rede e-mails e cartazes (para o público interno) e maior transparência no sítio institucional para o público externo.	Ouvidoria, DEADI, DIRAP e DIREG	Até mar/2019 (em todos os campi)	Em fase de implementação
Interferência na apuração dos fatos constantes da denúncia	Primar para que não se designe membros para apuração que se relacionem com os envolvidos na denúncia	Verificação prévia de possíveis laços de amizade entre os envolvidos	Ouvidoria, DEADI, DIRAP e DIREG	Até mar/2019 (em todos os campi)	Em fase de implementação
Omissão de verificação da relação de suspeição entre um ou mais membros das comissões para apuração das denúncias	Primar para que não se designe membros para apuração que se relacionem com os envolvidos na denúncia	Verificação prévia de possíveis laços de amizade entre os envolvidos	Ouvidoria, DEADI	Em curso (em plena execução)	Em curso (em plena execução)
Mau acondicionamento/guarda dos processos físicos que versam sobre as denúncias recebidas	Definir local próprio dotado de infraestrutura com, se possível, sistema de acesso de segurança (biométrico)	Adoção de gestões junto à autoridade máxima para obtenção dessa infraestrutura	Ouvidoria, DEADI, DIRAP e DIREG	Até mar/2019	Em fase de estudo e dimensionamento
Acesso às informações sigilosas por eventuais hackers	Sistemas de TI atualizados e seguros	Manutenção e atualização do sistema de TI ora implantando	DTINF	Em curso (em plena execução)	Em curso (em plena execução)
Denunciante revelar documentos a diversas pessoas quando deveria reservá-los para o bom andamento da apuração	Conscientização geral de que quando da formalização de uma denúncia não se poderá revelá-la a qualquer pessoa	Elaboração de cartilha orientadora no que tange às situações disciplinares	DEADI	Ate mar/2019	Em fase de pesquisa e estudo para iniciar-se a elaboração
Esforços para ocultação dos fatos relacionados na denúncia	Definir estratégia sem a participação da chefia imediata	Adoção de medidas específicas a depender de cada situação a ser apurada	Ouvidoria, DEADI	Em curso (em plena execução)	Em curso (em plena execução)
Possível intervenção da Chefia imediata de forma a manipular e abrandar os fatos	Definir estratégia de apuração em que eventualmente a Chefia não possa interferir	Adoção de medidas a depender de cada situação a ser apurada assim ensejar ou mesmo exigir	Ouvidoria, DEADI	Em curso (em plena execução)	Em curso (em plena execução)

Quadro 07 – Os riscos de Integridade do Cefet/RJ

# 4

## RESULTADOS DA GESTÃO

Durante o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional do Cefet/RJ 2015-2019 foram observados a missão, a visão e os valores institucionais além dos principais problemas a serem superados pelo Centro, tais como: a falta de uma infraestrutura adequada para as atividades de educação física e para o pleno funcionamento da instituição devido a ausência de salas de aulas, a existência de vagas ociosas, a evasão de alunos, o surgimento de novas legislações e conseqüentemente a necessidade de atualização das normativas internas, entre outros.

Assim sendo, foram construídos 38 objetivos estratégicos divididos em três eixos: compromisso social, aperfeiçoamento institucional e planejamento e gestão e excelência acadêmica, destacados nas três colunas do quadro a seguir.

Cabe destacar que alguns riscos e fatores influenciaram a instituição a alcançar os seus objetivos, em especial, o contingenciamento orçamentário e a reforma na previdência que levou ao aumento na quantidade de processos de aposentadorias no exercício de 2018. Assim sendo, a instituição trabalhou de forma a superar esses acontecimentos e a cumprir com sua missão, estabelecendo prioridades para o exercício pleno das atividades finalísticas do Cefet/RJ, tais como:

- Construção de uma Quadra poliesportiva no campus Itaguaí; disponibilizando local adequado para as aulas de educação física dos alunos;
- Incorporação do CIEP ao campus de Nova Friburgo, possibilitando um aumento da quantidade das salas de aulas;
- Cobertura das quadras poliesportivas nos campi Maracanã e Nova Iguaçu;
- Compra de equipamentos para o restaurante que está sendo construído na sede Maracanã, visando atender aos alunos e conseqüentemente contribuindo para a redução da taxa de evasão;
- Construção da Fábrica de Aprendizagem, que permitirá os alunos do curso técnicos de mecânica visualizarem na prática os conhecimentos aprendidos nas salas de aulas contribuindo para a excelência acadêmica.

As realizações e metas em relação à missão institucional e aos objetivos estratégicos das áreas finalísticas (EXTENSÃO; PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO E ENSINO) encontram-se descritas, abaixo do quadro a seguir.

**Compromisso Social:** (1) Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional; (2) Criar mecanismos de ampliação dos espaços de interlocução do Cefet/RJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do país; (3) Participar, em nível local, regional e nacional, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social; (4) Consolidar e ampliar parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social; (5) Promover a representação do Cefet/RJ nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmico-institucionais; (6) Democratizar as condições de acesso aos cursos do Cefet/RJ; (7) Estabelecer políticas facilitadoras da integração da comunidade acadêmica intracampus, intercâmpis e com os grupos organizados da sociedade, especialmente na área de atuação do Cefet/RJ.

**Aperfeiçoamento Institucional & Planejamento e Gestão:** (8) Otimizar e manter os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena da capacidade do Cefet/RJ; (9) Consolidar e ampliar a expansão do Cefet/RJ, fundamentada em ensino, pesquisa e extensão, de modo articulado com as políticas públicas da área; (10) Consolidar as ações de capacitação dos docentes e dos servidores técnico-administrativos através da implementação de um programa de desenvolvimento, avaliação, desempenho e alocação, que respeite as habilidades de caráter pessoal e profissional, com reflexos na melhoria dos serviços essenciais às atividades de ensino, pesquisa e extensão; (11) Criar programas de valorização, reconhecimento e motivação das pessoas – servidores públicos – a fim de se perceberem como sujeitos da missão da universidade; (12) Priorizar a contratação e fixação de doutores na instituição; (13) Implementar oficinas de línguas estrangeiras e portuguesa para estudantes e servidores; (14) Ampliação, manutenção e reestruturação das bibliotecas; (15) Disponibilizar sistemas de informação para permitir o acompanhamento de uma forma integrada das informações institucionais de modo a dar suporte à gestão e ao planejamento estratégico; (16) Proporcionar transparência e publicidade nas prestações de contas, tanto no que diz respeito às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), quanto no que tange ao uso dos recursos de que dispõe; (17) Adequar os espaços e sistemas institucionais, levando em conta o acesso das pessoas com deficiência; (18) Fortalecer a comunicação como estratégia institucional; (19) Criar, consolidar e/ou aperfeiçoar instrumentos, ações e meios de comunicação institucional com as comunidades interna e externa; (20) Dar continuidade à atuação, junto aos órgãos competentes, com vistas a buscar o aumento do número de vagas de pessoal técnico-administrativo e docente, assim como do aumento/redimensionamento dos Cargos de Direção e Funções Gratificadas (CD e FG), no intuito de adotar o modelo proposto para a transformação do Cefet/RJ em universidade.

**Excelência Acadêmica:** (21) Ampliar e fortalecer a atuação dos órgãos colegiados do Cefet/RJ nos projetos político-institucionais; (22) Participar, em nível local, regional e nacional, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão; (23) Promover revisão e atualização dos documentos legais do Cefet/RJ; (24) Otimizar a capacidade de gestão institucional; (25) Implementar sistemas de avaliação e monitoramento de indicadores, visando à melhoria da qualidade institucional do Cefet/RJ; (26) Incentivar o desenvolvimento de programas inovadores, bem como o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, visando à crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, estimulando a divulgação do conhecimento produzido; (27) Consolidar-se como produtor de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, de modo a contribuir para o desenvolvimento do país; (28) Implementar uma política de democratização da informação, por meio do fortalecimento do sistema de bibliotecas e do acesso à internet e repositórios de dados; (29) Promover a inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica e tecnológica; (30) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; (31) Promover ações capazes de trazer ao cotidiano da vida acadêmica a discussão de estratégias e de atividades voltadas à questão socioambiental, no marco de uma formação profissional e cidadã; (32) Melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, buscando envolver docentes e estudantes em processos e práticas pedagógicas nas quais ambos se reconheçam como produtores de conhecimento no âmbito da experiência de ensinar-aprender-pesquisar; (33) Estimular a realização de projetos de pesquisa, que aperfeiçoem a produção científica e tecnológica, integrando os diversos níveis de ensino; (34) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, através de programas que envolvam de forma indissociável a produção e difusão do conhecimento, contribuindo para a formação dos alunos; (35) Consolidar a extensão universitária como interface da universidade com diferentes segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação, estimulando o protagonismo estudantil; (36) Reduzir a evasão dos estudantes nos cursos do Cefet/RJ; (37) Consolidar as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino presenciais, semipresenciais e a distância; (38) Promover o estudo para a ocupação das vagas ociosas, através de mecanismos diferenciados que contemplem a superação das causas da evasão estudantil.

## ÁREA DE EXTENSÃO

## OBJETIVO

Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.

## META

Aumentar o número de beneficiários das atividades de extensão desenvolvidas em resposta a demandas locais e regionais

Em 2018, os eventos de extensão atingiram um público superior ao de 2017, em virtude do crescente incentivo à prática extensionista, preconizado na Política Institucional de Extensão, bem como em função do aumento de ações derivadas dos projetos de Extensão como palestras, mesas redondas e seminários.

Quanto aos projetos propostos, devido à sua natureza qualitativa e necessidade de atendimento presencial às comunidades, observou-se, em 2018, a modificação do formato de atendimento, em contraponto ao ocorrido em 2017, que contava com maior base de dados de público em razão do público virtual (*online*).

O Programa de Educação Tecnológica contempla todos os trabalhos desenvolvidos no âmbito acadêmico para a Exposição Científica, Tecnológica e Cultural – EXPOTEC. O evento é realizado anualmente nos oito *campi*, com vistas a atender a sociedade por meio da divulgação científica e tecnológica, mantendo em 2018 a média de público participante do ano anterior.

	Público Participante em 2017	Público Participante em 2018
Cursos	2.511	2.330
Oficinas	657	337
Eventos de Extensão	14.429	16.141
Programa de Bolsas de Extensão	140	140
Projetos de Extensão	162.545	112.249
Programa de Educação Tecnológica	7.686	7.742

Tabela 01 - Público Participante de Atividades de Extensão em 2017 e 2018

Fonte: DEAC/DIREX

A tabela abaixo apresenta, em cada campus, o quantitativo detalhado da comunidade interna que atuou, em 2018, em projetos de extensão:

Campus	Docentes	Técnicos-Administrativos em Educação	Discentes
Angra dos Reis	21	0	80
Itaguaí	12	0	37
Maracanã	131	19	448
Maria da Graça	30	2	74
Nova Friburgo	45	2	42
Nova Iguaçu	19	2	181
Petrópolis	20	3	46
Valença	25	0	43

Tabela 02 - Quantitativo de Participantes da Comunidade Interna do Cefet/RJ em Projetos de Extensão

Fonte: DEAC/DIREX

Cabe ressaltar que a Extensão atua a partir da interação com a sociedade nas oito grandes áreas temáticas estabelecidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, quais sejam: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Neste sentido, a partir da análise do conjunto de projetos submetidos e em alinhamento com as políticas públicas governamentais, a Diretoria de Extensão tem incentivado o aumento da proposição de projetos em áreas como Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça.

Área Temática	2016	2017	2018
Comunicação	10	7	5
Cultura	17	16	14
Direitos Humanos e Justiça	8	6	4
Educação	80	78	71
Meio Ambiente	14	26	18
Saúde	11	12	10
Tecnologia e Produção	63	78	78
Trabalho	6	9	11

Tabela 03 - Quantitativo de Projetos por Área Temática

Fonte: DEAC/DIREX

## OBJETIVOS

Criar mecanismos de ampliação dos espaços de interlocução do Cefet/RJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do país

Criar, consolidar e/ou aperfeiçoar instrumentos, ações e meios de comunicação institucional com as comunidades interna e externa e do desenvolvimento do país.

## META

Realizar eventos de grande repercussão tais como a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão em todos os *Campi*, a Feira de Estágio e Emprego no *Campus* Maracanã e o Simpósio de Educação Empreendedora

O Cefet/RJ se inseriu de forma exitosa na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia com o tema “Ciência para a Redução das Desigualdades” e, pelo segundo ano consecutivo, a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPEX, conseguiu estabelecer uma sinergia sistêmica em torno de uma proposta para promover a Ciência e a Tecnologia, popularizando o conhecimento e os saberes por toda a comunidade interna e externa. Durante o evento, foram realizadas atividades acadêmicas e científicas nos oito *campi* do Cefet/RJ, a partir da integração com sua comunidade e do estabelecimento de parcerias com instituições locais.

## Divulgação da SEPEX 2018



Figura 09: Divulgação SEPEX 2018

Fonte: Sítio eletrônico do Cefet/RJ

O evento, completamente gratuito, contou com a realização da EXPOTEC e Exposição da Produção em Ciência e Tecnologia de Alunos dos Cursos Superiores do Cefet/RJ - EXPOSUP Rio 2018, com a apresentação de trabalhos de discentes e docentes do Ensino Profissional de Nível Médio, Pós-médio e Superior em Nível de Graduação, respectivamente, do III Fórum de Ensino, organizado pela Diretoria de Ensino, da VI Jornada Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação - JIPP e do XXIII Ciclo Multidisciplinar, com palestras, mesas redondas, minicursos, apresentação de pôsteres, ciclos de debates e atividades artísticas e culturais.

A tabela a seguir apresenta o quantitativo dos eventos realizados durante a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPEX no exercício de 2018 no Sistema Cefet/RJ.

Ainda com relação aos eventos de grande repercussão, é importante ressaltar a realização da Jornada de Empreendedorismo Estágio e Emprego no Sistema Cefet/RJ com o objetivo de promover o encontro de alunos dos diversos segmentos da Instituição e empresas nacionais e multinacionais e seus profissionais técnicos e de recursos humanos, por meio de palestras sobre as tendências de mercado imediatas, expondo os requisitos profissionais e as possibilidades concretas de inserção em determinado ramo de atividade.

Eventos	Maracanã	Angra dos Reis	Itaguaí	Maria da Graça	Nova Friburgo	Nova Iguaçu	Petrópolis	Valença	Total
Minicurso	6	11	7	9	3	10	1	22	69
Projetos Exposup/ Expotec	176	14	10	15	25	33	22	29	324
Seminário	2	1	0	2	0	0	0	1	6
Palestra	34	17	5	3	9	28	2	7	105
Oficina	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mesa redonda	13	4	0	0	1	1	4	4	27
Evento artístico cultural	9	0	2	6	1	2	3	6	29
Pôster	35	3	16	12	4	12	0	15	97
Outras Atividades	6	8	1	6	3	13	7	11	55

Tabela 04 - Quantitativo de eventos da SEPEX 2018 por campi

Fonte: DEAC/DIREX

## Divulgação da Jornada de Empreendedorismo Estágio e Emprego 2018



Figura 10: Divulgação Jornada de Empreendedorismo e Emprego 2018

Fonte: Sítio eletrônico do Cefet/RJ

O evento, organizado pela Divisão de Integração Empresarial – DIEMP, contou com a participação de 9 (nove) empresas, tais como SEBRAE, White Martins, IBM e CIEE, e durante os dois dias de sua realização foram ofertadas vagas de estágio e de emprego à comunidade discente interna, além de palestras, *workshops* e processos seletivos, conforme quantitativo a seguir:

Palestras	14	Gráfico 07: Quantitativo de eventos da Jornada de Empreendedorismo Estágio e Emprego 2018
Workshops	1	
Processos Seletivos	3	

Fonte: DIEMP/DIREX

Além da realização de eventos desta natureza, durante todo o ano a DIEMP buscou viabilizar parcerias entre o mundo produtivo e o acadêmico, consolidando ações integradoras, com vistas à complementação da formação dos alunos oriundos da Instituição, onde são formalizadas e acompanhadas as ações pertinentes à sua inserção em oportunidades de estágio e emprego.

Durante o exercício de 2018, observa-se um aumento de 65% no número de ofertas de estágios. Os cursos de nível superior com maior demanda de estágio foram Administração e Engenharias. Entre os cursos técnicos ofertados pelo Cefet/RJ a procura maior foi por Administração e Informática. Nota-se que este ano, a oferta de estágios foi maior que nos últimos dois anos, fato que sinaliza a recuperação econômica do país. Com relação as empresas conveniadas, o quantitativo apresentado em 2018, refere-se a uma nova forma de cálculo do indicador, contabilizando apenas as empresas com vigência ativa e desconsiderando os convênios vencidos.

	2016	2017	2018
Ofertas para Estágio	1180	977	1615
Termos de Compromisso	1727	2004	2374
Termos Aditivos	914	954	1152
Cartas de Rescisão	277	352	446
Empresas conveniadas	2569	2858	1979
Declarações Expedidas Lei 11.788	337	230	228
Ofertas de Emprego	149	53	48
Palestras de orientação no mercado	08	06	05

Tabela 05 - Números de Estágio e Emprego

Fonte: DIEMP/DIREX

Foram realizadas duas ações relevantes voltadas para a modernização e celeridade do atendimento prestado pela DIEMP: a criação de uma página do setor no sítio eletrônico do Cefet/RJ com a disponibilização de todos os documentos de estágio para alunos e empresas e a criação de QR CODE como forma de agilizar o acesso à página. Outras ações de abrangência sistêmica foram realizadas no intuito de diminuir a burocracia no serviço interno, tais como: a modernização do processo de arquivamento da documentação de alunos formados, a simplificação do processo de convênio com as empresas e a atualização dos Termos de Estágio.

A DIEMP, por meio do CONEX, encaminhou a regulamentação das modalidades estágio interno e de Prática de Ensino. Além disso, com o apoio da área de Tecnologia da Informação, vem desenvolvendo a criação de novo sistema de cadastro de termos de estágio e convênios, bem como

um sistema *online* de vagas, que viabiliza o processo de cadastramento de empresas e encaminhamento de alunos e ex-alunos para estágios/emprego no setor, com alcance sistêmico.

#### OBJETIVO

Participar, em nível local, regional e nacional, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social.

#### META

Ampliar a participação no FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, e no FORPROEX - Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras de todos os servidores que lidam com a assistência estudantil e extensão no Sistema CEFET/RJ

Considerando sua natureza organizacional, o Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários - DEAC, vinculado à Diretoria de Extensão, é responsável pelo desenvolvimento de ações no âmbito da Extensão e Assistência Estudantil em nível sistêmico. Desta forma, na Assistência Estudantil, a instituição esteve representada no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis -FONAPRACE, seja nos dois Encontros Regionais, realizados na Universidade Federal de Juiz de Fora e na Universidade Federal de Lavras, respectivamente, além dos dois Encontros Nacionais, realizados na Andifes, em Brasília, e na Universidade Federal de São Paulo. Neste último evento, ocorreu de forma simultânea o I Congresso Brasileiro de Assistência Estudantil, com o intuito de divulgar as pesquisas acadêmicas desta área de atuação. Neste último evento, a Chefia do DEAC integrou a Comissão Organizadora. No ano de 2018, o CEFET/RJ, por meio da Chefia do DEAC, assumiu a Coordenação da Regional Sudeste do FONAPRACE.

Ainda sobre a área, o CEFET/RJ atuou em uma Reunião de Trabalho sobre a Assistência Estudantil nos Institutos Federais, sediada no Instituto Federal do Paraná *Campus* Foz do Iguaçu, com o objetivo de reunir esforços para futuras ações conjuntas na área como a elaboração e apresentação de um diagnóstico geral da Assistência Estudantil na Rede Federal.

No campo da Extensão, a instituição esteve presente nos encontros regionais no FORPROEX, ocorridos na Universidade Federal de São João del Rei e na Universidade Federal do Espírito Santo, e os encontros nacionais, realizados, no primeiro semestre, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de forma simultânea com o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária e, no segundo semestre, na Universidade Federal do Espírito Santo simultaneamente com o evento regional.

A Diretoria de Extensão participou ainda do Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica - FORPROEXT, durante a realização da Reunião anual dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica - Reditec e também no 18º Fórum de Extensão, da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, apresentando o tema “A Extensão tecnológica como possibilidade para a execução de ações de impacto socioeconômico”.

Na área da cultura, destaca-se a realização de duas reuniões do Fórum Interuniversitário de Cultura – FIC, na Universidade Federal Fluminense *Campus* Campos dos Goytacazes e no CEFET/RJ, com vistas ao envolvimento de novos integrantes do Núcleo de Arte e Cultura - NAC nesta atividade.

A Diretoria de Extensão contribuiu de forma ativa e propositiva nos principais fóruns brasileiros das áreas de Assistência Estudantil, Extensão e Cultura, realizando ações conjuntas e parceiras com as demais universidades públicas e institutos federais e, principalmente, propondo políticas públicas nas diversas áreas do conhecimento.

#### OBJETIVO

Consolidar e ampliar parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social.

#### META

Estabelecer convênios e acordos de cooperação técnica com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de programas e projetos de extensão integrados ao ensino e à pesquisa

As parcerias, elencadas a seguir, têm proporcionado a troca de conhecimentos sobre o ecossistema de inovação do Rio de Janeiro e a oferta de serviços necessários à continuação das atividades da incubadora, como consultorias e a multiplicação da metodologia da incubadora para os *campi* do Cefet/RJ.

Entes Participantes	Programas/Projetos	Ação
MCTI/FINEP	Edital MCTI/FINEP– PNI – Incubadoras – 12/2010 – Conv. Referência 1848/2010 –Projeto REDERJ - Aprovado – em parceria com a Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro – REDETEC, envolvendo 13 incubadoras do Rio de Janeiro, com destinação de R\$107.555,40 para a IETEC-Cefet/RJ	Implantar metodologias de prospecção que melhorem o fluxo de empresas candidatas com propostas de negócios de alto valor agregado = prospecção de projetos promissores; Criar e/ou fortalecer capacitações nas empresas visando torná-las mais competitivas; Implantação da metodologia CERNE.
FAPERJ e IETEC Cefet/RJ	E_37/2014 - Apoio a incubadoras de empresas de base tecnológica no Estado do Rio de Janeiro	Fortalecer a infraestrutura tecnológica e da rede de parcerias da IETEC-Cefet/RJ para melhorias do desenvolvimento de empreendimentos inovadores.
FAPERJ / IETEC / ITESS	E-12/2016 – Programa de Apoio às Incubadoras e Aceleradoras de Empresas	Desenvolver aperfeiçoar as atividades e serviços ofertados e requalificar a infraestrutura das incubadoras IETEC e ITESS – Cefet/ RJ, com vistas à ampliação da oferta de apoio aos empreendimentos das incubadoras e aos projetos com parceiros internos e externos.

Quadro 09 - Gestão de Convênios Ativos - IETEC

Fonte: IETEC/DIREX

A Diretoria de Extensão, em 2018, desenvolveu diversas ações, em sintonia com as Diretrizes Nacionais da Extensão Universitária e a partir das parcerias com entidades públicas e privadas, destacadas a seguir:



Entes Participantes	Programas/Projetos	Ação
Cefet/RJ / Escolas Estaduais e Municipais	Projeto Bem-vindo ao Cefet/RJ	Divulgar, Promover e Visitar as instalações do Cefet/RJ com alunos das redes estaduais e municipais com vistas a informar sobre os cursos oferecidos de capacitação profissional de nível médio.
Cefet/RJ / Projeto Pré-vestibular para Negros e Carentes – Núcleo Tijuca	Pré-vestibular para Negros e Carentes	Contribuir para a garantia do acesso ao ensino superior da população em desvantagem social, visando também colaborar no exercício do papel do cidadão, diante da sociedade.
Cefet/RJ / Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro	Convênio	Constituir fórum interuniversitário de cultura do Rio de Janeiro (FIC/RJ)
Instituições Federais de Ensino integrantes do Fórum de Pró-reitores de Extensão Universitária – FORPROEX – Regional Sudeste	Projeto Corredor Cultural	Criar um circuito universitário de cultura composto pelas Instituições integrantes do projeto
Secretaria Municipal de Educação do RJ e CefetRJ	Projeto “Pré-técnico Social”	Implantar o Projeto “Pré-técnico Social” que consiste em aulas voltadas para o nivelamento e reforço das disciplinas exigidas no concurso de admissão ao ensino médio-técnico do Cefet/RJ.
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do RJ – SEBRAE/RJ e o Cefet/RJ	Projeto de Extensão em Empreendedorismo Social e Negócios de Impacto Social	Promover o desenvolvimento econômico regional através da disseminação da cultura empreendedora junto à comunidade do Cefet/RJ
Cefet/RJ/ Prefeitura Municipal de Miguel Pereira	Projeto	Elaborar o Inventário da oferta turística do Município de Miguel Pereira no Estado do Rio de Janeiro com a participação de docentes e discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Cefet/RJ

Quadro 10 - Gestão de Convênios Ativos de Extensão - DIREX

Fonte: DIREX

#### OBJETIVOS

Promover a representação do Cefet/RJ nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmico-institucionais e políticos institucionais

Ampliar e fortalecer a atuação dos órgãos colegiados do Cefet/RJ nos projetos político-institucionais.

#### META

Possibilitar a permanente participação dos servidores vinculados a ações extensionistas em eventos promovidos pelos coletivos pertinentes e submeter as diretrizes da política de extensão aos Conselhos competentes

A DIREX conta atualmente com a participação de 9 (nove) servidores nos seguintes Conselhos institucionais: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, Conselho de Extensão – CONEX, Conselho Técnico Consultivo da IETEC e Conselho Técnico Consultivo da ITESS. Os Conselhos têm como atribuição deliberar sobre as políticas e ações de relevância em alinhamento com a missão e a visão do Cefet/RJ.

#### OBJETIVO

Democratizar as condições de acesso aos cursos do Cefet/RJ.

#### META

Executar projetos e programas que envolvam ações inclusivas permitindo o ingresso dos alunos por meio de condições equânimes

Em alinhamento com Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI vigente, um dos objetivos da Extensão no Cefet/RJ é contribuir para a superação das desigualdades sociais, com o atendimento das necessidades da população e o emprego democratizado do saber. Neste viés, a DIREX trabalha com ações de caráter voluntário em três segmentos: o Pré-Vestibular Social Cefet/RJ, o Pré-Técnico Social e o Pré-Técnico Cefet Angra dos Reis Melhoria da Qualidade de Vida através da Educação - PRETECA.

O Pré-Vestibular Social Cefet/RJ, *campus* Maracanã, anteriormente denominado Pré-Vestibular para Negros e Carentes – PVNC Tijuca, foi criado em 1996 com o objetivo de democratizar o acesso de jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica ao ensino superior público e gratuito.

Em 2018, foram matriculados 35 (trinta e cinco) alunos e 12 (doze) concluíram o projeto, permanecendo até o final do ano letivo, com aprovações para as seguintes universidades: Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (dois candidatos), Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (1 candidato) e Universidade Federal Fluminense - UFF (1 candidato).

O Pré-Técnico Social é um projeto desenvolvido pelo Programa Turma Cidadã – PROTC e se fundamenta na responsabilidade social do Cefet/RJ em atendimento ao seu PDI, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, assim como à democratização do conhecimento acadêmico; promoção da interdisciplinaridade; participação efetiva da comunidade na Universidade; visão integrada em sua relação transformadora entre a Universidade e as demais instâncias sociais, tendo como finalidade estabelecer novas relações entre política educativa, política de desenvolvimento e inclusão social.

Esta iniciativa partiu da constatação do elevado número de reprovações, em sua maioria alunos egressos da rede pública municipal de ensino, contemplados com o sistema de cotas, que convivem com a eminência do jubramento, o que certamente agrava a baixa da autoestima pela sensação do fracasso, devido a incapacidade de acompanhar e/ou entender o conteúdo do que lhes é ensinado.

Assim, o Pré-Técnico Social, pretende oferecer aos alunos da rede pública municipal, que demonstrem interesse em ingressar em nossa instituição, a possibilidade de participar do projeto voltado para o nivelamento e reforço dos conteúdos das disciplinas exigidas nas provas de admissão ao Ensino Profissional de Nível Médio do Cefet/RJ, *campus* Maracanã.

Neste contexto, o projeto surge como um instrumento capaz de auxiliar na redução e possível reversão do quadro relatado, por meio das aulas de apoio ministradas, oficinas de exercícios e monitorias.

O projeto é composto por duas fases: a primeira é a preparação e nivelamento dos alunos para ingresso no Processo Seletivo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Cefet/RJ; a segunda é o acompanhamento dos alunos aprovados e observação do desempenho acadêmico ao longo do curso para, se necessário, o devido encaminhamento à Divisão de Apoio Pedagógico – DIAPE.

Os gráficos ao lado apresentam uma comparação no número de alunos aprovados na primeira fase e no resultado final do Processo Seletivo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Cefet/RJ nos anos de 2017 e 2018.

Os gráficos a seguir apresentam, respectivamente, o resultado detalhado dos 61 (sessenta e um) alunos que participaram do Pré-Técnico Social em 2018 e o acompanhamento do desempenho dos alunos matriculados no Cefet/RJ.

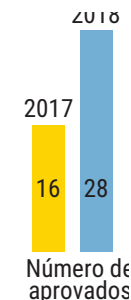


Gráfico 08: Resultado final PRÉ-TÉCNICO SOCIAL da 1ª fase Cefet/RJ 2017 e 2018

Fonte: DIREX

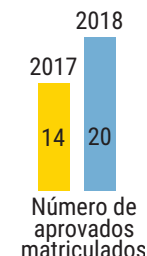


Gráfico 09: Resultado final PRÉ-TÉCNICO SOCIAL Cefet/RJ 2017 e 2018

Fonte: DIREX

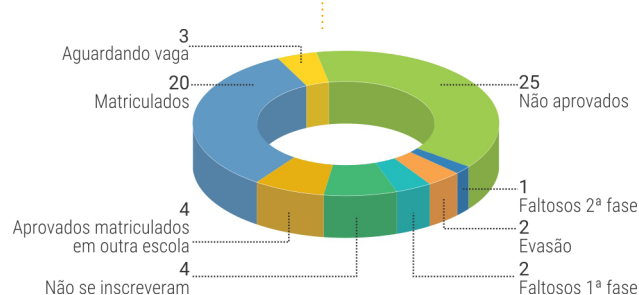


Gráfico 10: Resultado Final Pré-Técnico Social 2018

Fonte: DIREX



Gráfico 11: Acompanhamento dos alunos do Pré-Técnico Social aprovados no Cefet/RJ 2018

Fonte: DIREX

## OBJETIVOS

Estabelecer políticas facilitadoras da integração da comunidade acadêmica *intracampus*, *intercampi* e com os grupos organizados da sociedade, especialmente na área de influência do Cefet/RJ.

Consolidar-se como produtor de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, de modo a contribuir para o desenvolvimento do país.

## META

Investir em Programas, Projetos, Cursos e Eventos que incrementem a integração com os diversos atores envolvidos

Por meio do Programa de Bolsas de Extensão – PBEXT, que em 2018 apresentou o limite orçamentário de R\$490.000,00 (quatrocentos e noventa mil reais), todos os *campi* do Cefet/RJ foram contemplados com bolsas de Extensão para os alunos, o que resulta em um número significativo de projetos de Extensão desenvolvidos. Além disso, o DEAC mantém, ao longo de todo o ano letivo, o cadastramento de projetos de Extensão e demais ações extensionistas, estimulando a participação de servidores e de alunos em caráter voluntário.

No segundo semestre, a equipe da DIREX, representada por servidores de diferentes áreas, realizou eventos e participou de reuniões nos campi, estimulando e orientando a execução e cadastramento de ações e projetos extensionistas.

A partir da execução dos projetos e seus desdobramentos, a DIREX identifica a necessidade de implementar diretrizes propositivas, com objetivo de integrar os projetos institucionais que demonstrem sinergia e construir programas, uma vez que sua estruturação é uma tarefa mais complexa e exige a reunião de uma gama de ações em torno de um mesmo fim.

Com relação à oferta de cursos de Extensão, a maior dificuldade encontrada está relacionada com a disponibilidade de salas de aula para sua concretização, considerando a alta oferta de cursos regulares de ensino, assim como os de pós-graduação em todos os *campi* do Cefet/RJ. Neste sentido, a instituição vem buscando parcerias públicas e privadas para ampliar os espaços de oferta.

	Maracanã	Angra dos Reis	Itaguaí	Maria da Graça	Nova Friburgo	Nova Iguaçu	Petrópolis	Valença
Cursos	70	10	9	15	16	12	3	17
Demais Atividades	196	14	5	25	7	36	23	20
Projetos de Extensão	91	15	8	15	14	44	14	14
Programas de Extensão	2	0	0	0	1	0	0	0

Tabela 06 – Quantitativo de Programas, Projetos, Cursos e Eventos - DIREX

Fonte: DEAC/DIREX

## OBJETIVOS

Promover inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica e tecnológica.

Promover ações capazes de trazer ao cotidiano da vida acadêmica a discussão de estratégias e de atividades voltadas à questão socioambiental, no marco de uma formação profissional e cidadã.

## META

Fomentar a utilização de metodologias que favoreçam o cooperativismo, o empreendedorismo e o desenvolvimento tecnológico.

A Incubadora de Empresas Tecnológicas do Cefet/RJ - IETEC, em parceria com consultores e Instituições de apoio ao empreendedorismo, vem buscando mecanismos e métodos para sensibilização da comunidade interna para as questões da inovação e do empreendedorismo. Além disso, apoia os projetos de inovação de alunos dos cursos técnicos, notadamente em informática, por meio da oferta de estágios na incubadora e nas startups.

No ano de 2018, foram realizados eventos em parceria com o SEBRAE/RJ, a Sociedade Brasileira de Ciência da Computação, além do apoio ao IV Congresso Ibero-Americano de Empreendedorismo, Energia, Ambiente e Tecnologia – CIEEMAT 2018, realizado no *campus* Angra dos Reis, e à Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ em seu evento conjunto com o SEBRAE/RJ para avaliação de projetos de negócios dos universitários da Instituição. No mesmo ano, foi desenvolvida ainda a Oficina de Empreendedorismo no Cefet/RJ com duração de seis meses.

No âmbito tecnológico, a Instituição ratificou sua importância para o ecossistema de inovação carioca a partir da graduação de 3 (três) empreendimentos incubados no Cefet/RJ:

- 021 Inovação – empresa de *software* de gestão de processos, que em 2018 expandiu sua atuação para Estônia e Alemanha e vem crescendo de forma robusta, conquistando clientes como a FIRJAN e a TV Globo;
- N2N Virtual – empresa de *marketplace* com mais de 800 (oitocentos) clientes que inaugurou o seu laboratório de desenvolvimento na Califórnia

- EUA e participou da *Campus Party* como convidada pelos organizadores, representando atualmente uma referência nacional no assunto;

• LCC Silveira Filho – empresa de *software as a service* que fornece sua plataforma para empresas de telefonia em Israel e na Rússia, buscando ainda atuação no continente africano.

O quantitativo de empreendimentos residentes e apoiados pela IETEC se manteve em 2018. A tabela a seguir apresenta o panorama das ações desenvolvidas na IETEC, nos últimos três anos:

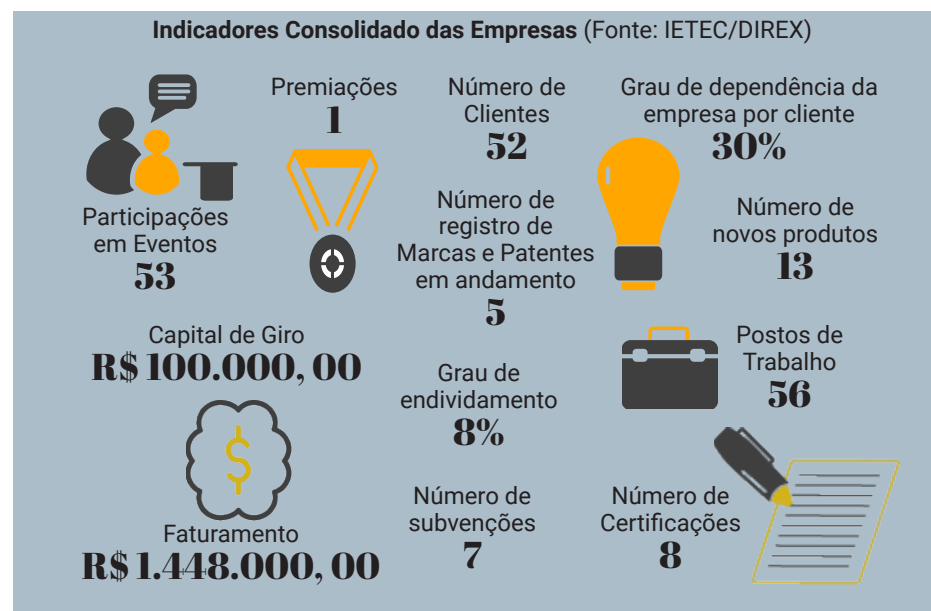
	2016	2017	2018
Empresas Incubadas	4	6	6
Projetos Pré-Incubados	10	10	7
Atendimento ao público	3.700	18.000	16.000
Lançamento de Edital	2	1	0
Empresas Graduadas (acumulado)	17	19	22
Projetos descontinuados (acumulado)	33	33	36

Tabela 07 - Panorama da Incubadora de Empresas Tecnológicas do Cefet/RJ

Fonte: IETEC/DIREX

Foi proposto às *startups* um pensamento dirigido ao cliente e ao mercado com foco na oferta de serviços para sua capitalização. Os resultados foram: aumento na contratação de alunos, inserção acelerada das empresas no mercado através da prestação de serviços, menos dependência de investidores, valores de indicadores superiores à média nacional e maior independência das *startups* para alugar espaços fora do ambiente da incubadora.

Os indicadores abaixo demonstram a saúde média dos empreendimentos apoiados pela IETEC e os resultados das iniciativas estratégicas, como a aproximação de grandes e médias empresas. Atualmente, a incubadora está entre as incubadoras com projetos de alto grau de sustentabilidade do país e uma das maiores sobrevividas após 5 (cinco) anos de existência dos empreendimentos.



Quadro 11 – Indicadores Consolidados das Empresas

Outro destaque durante o ano foi a inclusão de novas estratégias de comunicação, como o uso de mídias sociais: *Facebook*, *LinkedIn* e *Twitter*. A expectativa para o próximo ano é o lançamento do *site* oficial da incubadora, que deverá contar com um *blog*.

Ainda na vertente do empreendedorismo, a Diretoria de Extensão atua, por meio da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis – ITESS, em estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias voltadas para a organização do trabalho, com foco na autogestão baseada em princípios da economia solidária aplicada em grupos populares e/ou empreendimentos sociais econômicos solidários.

Em 2018, a ITESS teve como foco principal a execução do Edital 2017 do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC em 4 (quatro) frentes, sendo estas: a execução da produção do projeto incubado Vinagre de Caqui; a instalação do núcleo da ITESS Valença, com execução do mapeamento da Região de Rio das Flores e Valença com vistas a um Turismo de Base comunitária; o fortalecimento

da parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação – SMDEI, tendo como objetivo principal a criação e execução do I Centro de Referência de Economia Solidária do Município do Rio de Janeiro e a abertura de edital para o ingresso de 2 (dois) novos empreendimentos.

Outras ações se consolidaram em 2018, como a participação da ITESS nas seguintes iniciativas: Secretaria Executiva do Fórum de Cooperativas Populares do Estado do Rio de Janeiro, Coordenação da Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – ITCPs e Fundação da Associação de Apoio à Rede de ITCPs. Adicionalmente, foi de grande relevância a escolha do Cefet/RJ por meio de votação realizada no Fórum de ITCPs, como sede do V Congresso da Rede de ITCPs e do III Simpósio Internacional de Extensão Universitária e Economia Solidária para o ano de 2019.

A ITESS prestou assessoria a 3 (três) projetos em execução: Cooperativa de Taxi de Paquetá – Paquetaxi, Cooperdoce de Tumiritinga em Minas Gerais e um projeto de desenvolvimento de plantas alimentícias não convencionais – PANCs, no município de Itaguaí.

Eventos	2016	2017	2018
Empreendimentos Incubados	2	1	1
Projetos Pré-Incubados	2	0	0
Atendimento ao público	1119	9484	4230
Lançamento de Edital	-	-	1
Empreendimentos Graduados (acumulado)	-	-	-
Projetos descontinuados (acumulado)	1	2	-

Tabela 08 - Panorama da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis

Fonte: ITESS/DIREX

#### OBJETIVO

Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer.

#### META

Ampliar a participação da comunidade interna (docentes, técnicos-administrativos e alunos) e externa em atividades de extensão.

As atividades de cunho cultural, esportivo e de lazer são grandes oportunidades de divulgação institucional e de acesso a conhecimentos e bens culturais, além da promoção de saúde, bem-estar físico e mental. Deste modo, podem integrar praticamente as oito áreas da Extensão, por meio da criatividade e ludicidade nas ações propostas.

No ano de 2018 foi observado o aumento da participação de público interno e externo em ações realizadas por meio dos projetos de Extensão e da SEPEX 2018. Em comparação com o ano anterior, houve uma queda na oferta, o que se justifica com ano atípico de 2017, que contou com a execução do Projeto Corredor Cultural no âmbito do FORPROEX Regional Sudeste, que estimulava o intercâmbio de atividades culturais de 17 (dezessete) universidades públicas da Região Sudeste e do Festival Interuniversitário de Cultura – FESTFIC, que ocorre a cada biênio visando a integração na área cultural das instituições públicas de nível superior do estado do Rio de Janeiro.

Um dos fatores positivos que justifica o quantitativo em 2018 é a consolidação do Núcleo de Arte e Cultura - NAC, setor nucleado no DEAC com participação multicampi do Cefet/RJ, promovendo eventos integradores entre os *campi* da instituição.

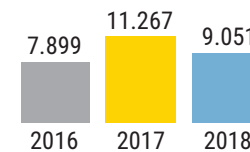


Gráfico 12: Quantitativo de participantes nas atividades culturais, esportivas e de lazer

Fonte: DEAC/DIREX

É importante ressaltar ainda, conforme demonstrado a seguir, que a maior fonte de público presente nas atividades deste cunho é derivada de projetos de Extensão, que promovem atividades regulares ao longo de um determinado período no ano, não se tratando de ações eventuais.

Ano	Participantes	
Atividades do Departamento de Assuntos Comunitários - DEAC	1.529	Tabela 09 - Detalhamento de participantes nas atividades culturais, esportivas e de lazer em 2018 Fonte: DEAC/DIREX
Projetos	5.415	
Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão	2.107	

## OBJETIVOS

Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa e extensão por meio da internacionalização e programas que envolvam de forma indissociável a produção e difusão do conhecimento à formação dos alunos.

Consolidar a extensão universitária como interface da universidade com diferentes segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação, estimulando o protagonismo estudantil.

## META

Apoiar as ações do protagonismo estudantil, mantendo e ampliando os programas e projetos associados às atividades curriculares vinculadas à DIREX (Programa Turma Cidadã, Empresa Juniores e Times ENACTUS Cefet/RJ) e às demais Diretorias Sistêmicas

As ações do protagonismo estudantil, apoiadas pela Diretoria de Extensão, buscam a inovação do modelo educacional por meio de experiências que visam estimular e fortalecer a autonomia dos alunos com a criação de oportunidades para que desenvolvam seus próprios projetos, tornando-os mais ativos e responsáveis no processo de aprendizagem.

Dentre as iniciativas realizadas na Instituição, destacam-se a *Entrepreneurial Action United States* – Enactus Cefet/RJ (*campus* Maracanã), Time Enactus CEFET - Nova Friburgo, Time Enactus CEFET – Angra dos Reis, Cefet Jr. Consultoria (*campus* Maracanã), Ônix Jr. Consultoria (*campus* Nova Iguaçu) e Otimize Cefet Consultoria Jr. (*campus* Itaguaí). O funcionamento das empresas juniores foi homologado no CONEX, ficando a gestão de cada uma delas sob a responsabilidade do *campus* de origem.

A Enactus Cefet/RJ é uma organização mundial, sem fins lucrativos, vinculada à Enactus World, formada exclusivamente por alunos, professores e conselheiros, que visa criar projetos que impactem grupos de pessoas que se encontram à margem da sociedade. Em 2018, a Enactus Cefet/RJ participou de diversos eventos, dentre os quais podem ser destacados o “*Summer Training 2018*” - que reúne Enactus do Brasil todo para troca de experiências e conteúdo profissional e empreendedor, “Sai de sala” - com profissionais qualificados convidados que palestraram para alunos do Cefet/RJ a fim de criar uma experiência além da sala de aula, “Campeonato Nacional” - competição anual entre times Enactus, “Enacted” – a partir da criação de palestras, no estilo TED, sobre assuntos profissionais e “Colaboramerica” – com foco no empreendedorismo.

Com a participação de 6 (seis) docentes e 87 (oitenta e sete) discentes, a Enactus Cefet/RJ atua na execução de 5 (cinco) projetos:

- **Nômade:** modelo de negócio de impacto que faz uso da economia colaborativa, com o foco em agricultores familiares, cujo propósito é a universalização da alimentação consciente a partir da conexão de diferentes realidades;
- **Incare:** possui o objetivo de transformar a situação de exclusão social vivida pelo refugiado que chega na cidade do Rio de Janeiro, a partir da qualificação de suas habilidades profissionais em áreas do mercado com perspectiva de crescimento, provendo maiores oportunidades de reinserção no mercado de trabalho qualificado, e assim, uma inclusão socioeconômica de fato;
- **Tato:** trabalha em 3 eixos que, juntos, buscam transformar a Associação Aliança dos Cegos em referência no acolhimento, tratamento e inclusão do deficiente visual de forma gratuita no Rio de Janeiro. Os eixos são direcionados para os pontos em que se concentram os maiores focos de problemas da organização: Saúde Financeira, Inclusão Social e Marketing.
- **Gera:** visa impactar cooperativas que trabalham com reciclagem, ao torná-las competitivas na logística de tratamento de resíduos dominada por grandes empresas.

• lara: tem como objetivo levar tecnologias sustentáveis ligadas ao fornecimento de água limpa às comunidades desprovidas deste bem, visando a melhoria da qualidade de vida e da saúde pública no local, além da geração de renda com o comércio das tecnologias. Ações de conscientização da população também fazem parte do escopo do projeto.

	2016	2017	2018
Projetos	6	7	5
Docentes participantes	7	4	6
Discentes participantes	80	82	87

Tabela 10 - Panorama da Enactus Cefet/RJ  
Fonte: DIREX

A CEFET Jr. Consultoria, iniciativa organizada como uma associação civil sem fins lucrativos, com fins educacionais, é formada exclusivamente por alunos do ensino superior do Cefet/RJ, localizado na sede Maracanã, que realizam projetos e prestam serviços em suas áreas, principalmente para micro e pequenas empresas.

No ano de 2018, com destaque no mês de novembro, por meio de uma ação de prospecção de clientes, a empresa júnior alcançou o faturamento de R\$48.990,78 (quarenta e oito mil, novecentos noventa reais e setenta e oito centavos) e teve o faturamento anual de R\$137.671,81 (cento e trinta e sete mil, seiscentos e setenta e um reais e oitenta e um centavos), com a realização de 54 (cinquenta e quatro) projetos, sendo 3 (três) por fidelização.

Outro destaque foi a participação pioneira de 2 (dois) membros no Encontro Amazonense do Movimento Empresa Júnior – EAMEJ, com a apresentação de um case sobre cultura organizacional. Além disso, 19 (dezenove) membros representaram a Instituição, como congressistas, no Encontro Nacional de Empresas Juniores, realizado em Ouro Preto, e 32 (trinta e dois) membros no Encontro Fluminense de Empresas Juniores – EFEJ, realizado em Nova Friburgo.

	2016	2017	2018
Projetos	35	22	54
Docentes participantes	3	3	3
Discentes participantes	90	57	48

Tabela 11 - Panorama da Cefet Jr. Consultoria  
Fonte: DIREX

#### OBJETIVO

Reduzir significativamente a evasão dos estudantes nos cursos do Cefet/RJ.

#### META

Consolidar a política de Assistência Estudantil atendendo aos critérios do PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

Dentro da consolidação da Política de Assistência Estudantil, destaca-se a oferta de auxílios financeiros, de acordo com o orçamento específico, que contribuem para a permanência e formação acadêmica dos estudantes que comprovem condições de vulnerabilidade social e econômica, por meio dos Programas de Assistência Estudantil.

No Programa de Assistência Estudantil, o quantitativo de auxílios ofertados é estabelecido em conformidade com a disponibilidade orçamentária, que em 2018 foi de R\$7.560.000,00 (sete milhões, quinhentos e sessenta mil reais), atendendo atualmente a 3 (três) Programas (Programa de Auxílio ao Estudante - PAE, Programas de Auxílio ao Estudante com Deficiência - PAED e Programa de Auxílio Emergencial – PAEm), conforme tabela a seguir:

PROGRAMA	ESTUDANTES ATENDIDOS
Programa de Auxílio ao Estudante (PAE)	1.750
Programas de Auxílio ao Estudante com Deficiência (PAED)	20
Programa de Auxílio Emergencial (PAEm)	200

Tabela 12 - Quantitativo de Bolsas de Assistência Estudantil - 2018  
Fonte: CAE/DEAC/DIREX

A Coordenadoria de Assistência Estudantil – CAE, no *campus* Maracanã, e os setores correlatos localizados dos demais *campi*, realizam, por meio do Serviço Social, o acolhimento e a orientação de estudantes e seus familiares. Desta forma, são desenvolvidas diversas atividades, conforme demandas específicas, tais como: entrevistas, estudos socioeconômicos e oficinas. Além disso, atuam em atividades voltadas ao atendimento de demandas Institucionais em geral, ou, mais especificamente, em situações inerentes à função dos profissionais do Serviço Social.

Na tabela a seguir são destacadas as ações realizadas pela Coordenadoria de Assistência Estudantil no campus Maracanã:

Ações	Quantitativo
Estudantes e familiares atendidos	642
Oficinas realizadas	23
Servidores participantes do GT "Regulamentação- Elaboração da Política de Assistência Estudantil"	2
Servidores participantes no PDI – Comissão Temática da Assistência Estudantil	2
Visitas Institucionais realizadas	3
Estagiários no Serviço Social – Supervisão e Orientação	3

Tabela 13 - Atuação Serviço Social – CAE (*campus* Maracanã)

Fonte: CAE/DEAC/DIREX

## ÁREA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

### Pós-graduação

#### OBJETIVOS

Consolidar e ampliar a expansão do Cefet/RJ, fundamentada em ensino, pesquisa e extensão, de modo articulado com as políticas públicas da área.

Consolidar-se como produtor de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, de modo a contribuir para o desenvolvimento do país.

#### METAS

Ampliar e consolidar os programas de pós-graduação *stricto sensu*

Ampliar a contribuição para a sociedade na formação de recursos humanos, através do aumento da qualidade e da quantidade de titulados em cursos de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento

A Pós-Graduação conta atualmente com 8 programas de pós-graduação *stricto sensu*, com 11 cursos de mestrado e doutorado, e 10 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Indicadores relativos aos últimos anos mostram que a pós-graduação na Instituição está em franco crescimento, observando-se o envolvimento de um número cada vez maior de docentes e abrangendo diversas áreas do conhecimento.

Apesar de todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* atualmente serem oferecidos no *campus* Maracanã, as ações implantadas para fomentar a expansão desta modalidade de curso nos *campi* – com o objetivo de permitir a interiorização e suprir o atendimento a demandas locais – foram exitosas. A proposta de criação do curso de mestrado acadêmico em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, submetida em 2017, foi aprovada em 2018 e o curso terá início em 2019.

A Tabela apresenta a relação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Cefet/RJ com o respectivo ano de início, campus, total de docentes e área de avaliação da Capes.



Programa	Curso	Início	Campus	Docentes	Área de avaliação
Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO)	Mestrado Acadêmico	1992	Maracanã	12	Engenharias III
	Doutorado Acadêmico	2016	Maracanã		
Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM)	Mestrado Acadêmico	200	Maracanã	17	Materiais
	Doutorado Acadêmico	2016	Maracanã		
Engenharia Elétrica (PPEEL)	Mestrado Acadêmico	2009	Maracanã	16	Engenharias IV
Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE)	Mestrado Acadêmico	2010	Maracanã	18	Ensino
	Doutorado Acadêmico	2013	Maracanã		
Relações Étnico-raciais (PPRER)	Mestrado Acadêmico	2011	Maracanã	25	Interdisciplinar
Instrumentação e Ótica Aplicada (PPGIO)	Doutorado Acadêmico	2015	Maracanã	15	Engenharias IV
Filosofia e Ensino (PPFEN)	Mestrado Profissional	2015	Maracanã	18	Filosofia
Ciência da Computação (PPCIC)	Mestrado Acadêmico	2016	Maracanã	14	Ciência da Computação
Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PDRSP)	Mestrado Acadêmico	2019	Nova Iguaçu	12	Planejamento Urbano e Regional / Demografia

Tabela 14 - Cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Cefet/RJ

Fonte: DIPPG/DEPOG (2019)

Ressalta-se que esse crescimento verificado na pós-graduação *stricto sensu* do Cefet/RJ foi acompanhado da preocupação com a qualidade dos cursos e a formação dos egressos o que se refletiu na melhoria da avaliação dos Programas feita pela Capes. Na última quadrienal (2013-2016) o desempenho dos cursos do Cefet/RJ foi superior à média nacional. O Cefet/RJ passou a contar com dois cursos com nota 5 (cinco), cinco cursos com nota 4 (quatro) e quatro cursos com nota 3 (três). Vale destacar que os cursos de mestrado em Filosofia e Ensino e em Ciência de Computação obtiveram nota 4 em todos os quesitos da Ficha de Avaliação da Quadrienal 2013-2016. No entanto, ambos mantiveram a nota 3 - atribuída no momento da criação do curso, uma vez que ainda não possuíam concluintes ao término do ciclo avaliativo anterior. A tabela apresenta as notas obtidas pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do Cefet/RJ na Quadrienal 2013-2016 da Capes.

Programa	Curso	Nota
Engenharia de Produção e Sistemas (PPPRO)	Mestrado Acadêmico	4
	Doutorado Acadêmico	4
Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM)	Mestrado Acadêmico	4
	Doutorado Acadêmico	4
Engenharia Elétrica (PPEEL)	Mestrado Acadêmico	3
Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE)	Mestrado Acadêmico	5
	Doutorado Acadêmico	5
Relações Étnico-raciais (PPRER)	Mestrado Acadêmico	3
Instrumentação e Ótica Aplicada (PPGIO)	Doutorado Acadêmico	4
Filosofia e Ensino (PPFEN)	Mestrado Profissional	3
Ciência da Computação (PPCIC)	Mestrado Acadêmico	3
Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PDRSP)	Mestrado Acadêmico	curso novo

Tabela 15 - Nota dos Cursos de Pós-Graduação da Quadrienal 2013-2016

Fonte: DIPPG/DEPOG (2019)

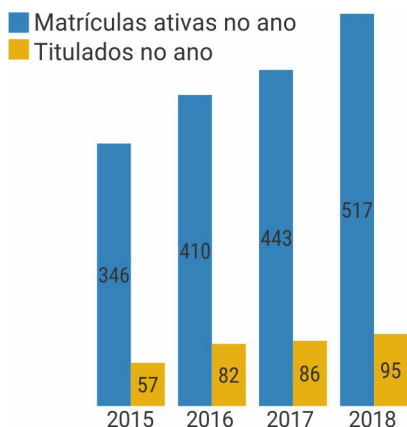


Gráfico 13: Matrículas ativas e titulados dos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* (2015-2018)

Fonte: DIPPG/DEPOG (2019)

O número de matrículas ativas da pós-graduação *stricto sensu* teve um crescimento, em relação a 2017, de 443 para 517 matrículas. O número de titulados, por sua vez, aumentou de 86 em 2017 para 95 em 2018. Verifica-se que tem havido um crescimento contínuo desses dois indicadores ao longo do tempo. O gráfico apresenta a evolução do número de matrículas ativas e de titulados dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* nos últimos anos.

Os oito programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento em 2018 contaram com um total de 103 bolsas (70 da CAPES - 20 de doutorado e 50 de mestrado; 1 do CNPq - mestrado; e 32 do orçamento do Cefet/RJ - 12 de doutorado e 20 de mestrado). Além destas bolsas, o Cefet/RJ ainda possui 4 bolsas do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES. O gráfico mostra o quantitativo de bolsas de mestrado e doutorado.

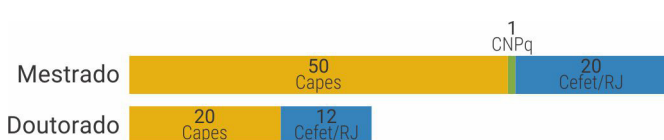


Gráfico 14: Total de bolsas de Doutorado e Mestrado

Fonte: DIPPG/DEPOG (2019)

Em relação à pós-graduação *lato sensu*, em 2018 o Cefet/RJ ofertou 10 cursos, sendo 3 no *campus* Maracanã, 2 em Nova Friburgo, 2 em Valença, 1 em Angra dos Reis, 1 em Nova Iguaçu e 1 na modalidade EAD. Ressalta-se que a oferta de cursos pós-graduação *lato sensu* para atender às demandas locais além de ser um potencial embrião para a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*. A Tabela lista os cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pelo Cefet/RJ em 2018.

Curso	Modalidade	Campus
Ciência e Tecnologia Cervejeira	Presencial	Valença
Educação, Tecnologia e suas Relações	Presencial	Maracanã
Engenharia Mecânica Ênfase em Eficiência Energética	Presencial	Angra dos Reis
Ensino de Línguas Adicionais	Presencial	Maracanã
Mecatrônica	Presencial	Nova Iguaçu
Modelagem Matemática na Educação	Presencial	Nova Friburgo
Relações Étnico-Raciais e Educação	Presencial	Maracanã
Temas e Perspectivas Contemporâneas em Educação e Ensino	Presencial	Valença
Turismo Sustentável	Presencial	Nova Friburgo
Educação Tecnológica	EAD	-

Tabela 16 - Cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pelo Cefet/RJ em 2018

Fonte: DIPPG/DEPOG (2019)

A pós-graduação *lato sensu* também apresentou um crescimento do número de matrículas ativas passando de 128 em 2017 para 421 em 2018. Esse crescimento significativo ocorrido na pós-graduação *lato sensu* deve-se em grande parte à oferta de novas turmas do curso Educação Tecnológica, na modalidade EAD, através da UAB.

Em se tratando da pós-graduação *lato sensu*, observa-se que não existe um crescimento contínuo, tanto do número de matrículas ativas quanto do número de titulados. Essa variação decorre da própria natureza desses cursos, bem como, do impacto da oferta de turmas do curso EAD que envolve um grande quantitativo de alunos. O gráfico mostra a evolução do número de matrículas ativas e de titulados dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do Cefet/RJ nos últimos anos.

Em 2018 também houve mudança do nome da Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (COLAT) para Coordenação Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (CGLAT).

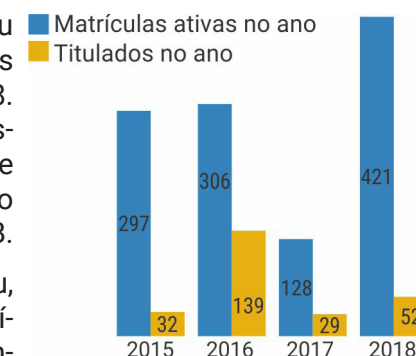


Gráfico 15: Matrículas ativas e titulados dos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* (2015-2018)

Fonte: DIPPG/DEPOG (2019)

## Pesquisa e inovação

### OBJETIVO

Estimular a realização de projetos de pesquisa, que aperfeiçoem a produção científica e tecnológica, integrando os diversos níveis de ensino.

### META

Expandir o número de projetos de pesquisa e inovação institucionais

A ampliação do número de grupos de pesquisa de 22 para 42, durante o período de 2010 a 2018, foi sustentada pelo aumento de pesquisadores com produção científica qualificada envolvidos diretamente com atividades de pesquisa. Atualmente o Cefet/RJ possui 11 Bolsistas de Produtividade do CNPq (2 bolsistas nível 1D e 9 bolsistas nível 2).

O quadro apresenta a relação dos grupos de pesquisa do Cefet/RJ

1. Algoritmos, Complexidade e Modelagem Computacional
2. Automação
3. Ciência de Dados
4. Compósitos e Adesivos
5. Cooperação Tecnológica, Inovação e Desenvolvimento
6. CTS e Educação
7. Desenvolvimento e Normalização da Produção
8. Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos
9. Dispositivos e Sistemas Ópticos
10. Divulgação Científica: práticas de apropriação por docentes e discentes no Ensino de Ciências
11. Educação em Ciências e Representações Sociais (EDUCIRS)
12. EMMA - Estudos em Modelagem Matemática
13. Estudos de prevenção de riscos e agravos à saúde
14. Filosofia e Ensino
15. Física Experimental e Aplicada
16. GAIC – Grupo de Automação Instrumentação e Controle
17. GEOS - Gestão e Engenharia de Operações e Sistemas
18. Gestão da Tecnologia
19. Gestão do Conhecimento e da Inovação Tecnológica
20. Grupo de Empreendedorismo Energia Meio Ambiente e Tecnologia
21. Grupo de Física Teórica e Experimental
22. História e Filosofia da Ciência no Ensino
23. História e historiografia dos intelectuais e das políticas públicas: América, Europa e África
24. Informática na Educação
25. Integridade Estrutural
26. Interações Fundamentais

27. Laboratório de Aprendizagem
28. Mecatrônica
29. Meio Ambiente e Eficiência Energética
30. Mineração de Dados
31. Mobility Systems Laboratory - MOB-LAB
32. Nanociência e Meio Ambiente
33. Novas Abordagens em Tecnologia e Educação
34. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Ciências e Matemática
35. Perspectivas Sociais em Ensino de Ciências
36. Práticas discursivas na produção de identidades sociais: Fatores humanos, organizações, trabalho, tecnologia e sociedade
37. Racismo e Discurso
38. Redes Adaptativas e Processamento Inteligente
39. Sistemas e Estruturas Inteligentes
40. Teoria e Técnicas de Eletrônica
41. Transmissão Digital e Comunicações Eletrônicas
42. Ultra-Som

Quadro 12 - Relação dos grupos de pesquisa do Cefet/RJ

Fonte: DIPPG/DEPEQ (2019)

Os Programas Institucionais de Bolsas Iniciação Científicas (PIBIC) nas modalidades para a graduação e para o nível médio/técnico são programas vitais para a institucionalização da pesquisa na Instituição, pois permitem integrar alunos de graduação e do médio/técnico às atividades de pesquisa desenvolvidas pelos pesquisadores do Cefet/RJ. Assim, em 2018, o PIBIC conta com um total de 203 bolsas: 53 do CNPq e 150 do Cefet/RJ.

No que diz respeito à Inovação, em 2018 foi criada a Comissão de Inovação visando o assessoramento às atividades do NIT Cefet/RJ no que se refere à revisão da política institucional de inovação e à proposição de regulamentos, normas e processos relacionados às atividades de inovação no Cefet/RJ de acordo com o novo marco de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) vigente.

Também nesse mesmo ano, fortaleceu-se a representação do Cefet/RJ nas Câmaras Setoriais de Tecnologia e de Formação Profissional e Educação Tecnológica do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho visando a aproximação da Instituição com a sociedade civil, as universidades e o ambiente legislativo.

**OBJETIVO**

Criar mecanismos de ampliação dos espaços de interlocução do Cefet/RJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do país.

**META**

Aumentar a visibilidade externa das atividades desenvolvidas na Instituição na área de pós-graduação

**Eventos, seminários e simpósios organizados no âmbito da DIPPG**

Os seguintes eventos foram organizados pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Cefet/RJ:

- **Jornada Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação 2018 – JIPP 2018** - O evento engloba o 18º Seminário de Iniciação Científica (graduação e ensino médio) e foi realizado no período: 15 a 20 de outubro de 2018 com atividades nos vários *campi* do Cefet/RJ. O objetivo da JIPP 2018 é propiciar o intercâmbio entre alunos e docentes que atuam em atividades relacionadas à pesquisa e pós-graduação no Cefet/RJ.
- **Superfícies Respiráveis – Sistemas Fotossintéticos Autônomos”** – Participação na coordenação do evento que foi realizado no período de 23 a 28 de fevereiro no Laboratório de Atividades do Amanhã do Museu do Amanhã. O evento teve a participação do artista Iven Henriques, alunos de diversas áreas de conhecimento de graduação, mestrado e doutorado do Cefet/RJ, UFRJ e PUC-Rio, alunos de doutorado de Artes e Design da Willem de Kooning Academy da Holanda. Os trabalhos foram centrados no desenvolvimento de 3 protótipos usando conceitos de design e meio ambiente em conjunto com a utilização de materiais inteligentes.
- **1º Encontro Fluminense de Mulheres em Biomatemática** - Realização no Cefet/RJ do 1º Encontro Fluminense de Mulheres em Biomatemática. O evento permitiu instalar o debate sobre a desigualdade de gênero nas ciências, em particular na matemática, e divulgar o trabalho realizado

por pesquisadoras fluminenses em biomatemática. Contou a presença de pesquisadoras de renome, não só do estado do Rio de Janeiro, mas também de outros países como os Estados Unidos;

- **VIII Latin American on Cliques in Graphs** - Realização no Cefet/RJ do VIII Latin American on Cliques in Graphs, como um evento satélite do ICM 2018 (International Congress of Mathematicians).
- **III Colóquio Internacional África-Brasil** – Realização do Cefet/RJ em parceria com o SESC do III Colóquio Internacional África-Brasil. O evento reuniu intelectuais, pesquisadores/as, diplomatas, jornalistas, representantes governamentais, dos Direitos Humanos e dos movimentos negros para avaliar e ampliar as ações e estratégias de combate ao racismo, às políticas públicas direcionadas à população negra brasileira e as produções científico-acadêmicas elaboradas nos últimos anos, interligando as produções nos dois lados do Atlântico (África e Brasil), por todos os laços históricos que ligam esses territórios, em especial os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) .

**Resultados da gestão**

Os resultados da gestão podem ser observados a partir do acompanhamento dos indicadores e metas previstos no PDI 2015-2019. A Tabela a seguir apresenta as métricas e os resultados alcançados ao longo do período 2015-2018 atreladas à pesquisa e pós-graduação, sendo de responsabilidade da DIPPG, DEPOG e DEPEQ.

Pode-se observar que a grande maioria das metas foi alcançada, conforme indicado em verde. Das 16 metas diretamente associadas às atividades de pesquisa e pós-graduação, somente 3 ainda não foram alcançadas conforme justificativa apontada no corpo da Tabela.

Tabela 17 – Resultados da gestão com base nas metas e métricas utilizadas para o acompanhamento do PDI 2015-2019

OBJETIVO PDI	RESPONSÁVEL	PLANO DE AÇÃO (META)	MÉTRICA	2015	2016	2017	2018	Observação
Criar mecanismos de ampliação dos espaços de interlocução do Cefet/RJ com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais e do desenvolvimento do país.	DIPPG	Aumentar a visibilidade externa das atividades desenvolvidas na Instituição na área de pesquisa e inovação	Páginas Institucionais (DIPPG, PPGSS e CPGLS)	14	14	14	14	Meta: 1 página para cada órgão da DIPPG e 1 página por PPGSS existente
	DEPOG	Aumentar a visibilidade externa das atividades desenvolvidas na Instituição na área de pós-graduação	Número de participações de docentes da pós-graduação em eventos nacionais e internacionais	36	40	56	67	Meta (2019): 70
	DEPOG	Aumentar a visibilidade externa das atividades desenvolvidas na Instituição na área de pós-graduação	Número de participações de discentes da pós-graduação em eventos nacionais e internacionais	12	22	49	57	Meta (anual): 2 alunos por curso de PGSS

OBJETIVO PDI	RESPONSÁVEL	PLANO DE AÇÃO (META)	MÉTRICA	2015	2016	2017	2018	Observação
Otimizar os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena do Cefet/RJ.	DEPEQ	Expandir a infraestrutura para o desenvolvimento da pesquisa	Investimento em INFRAESTRUTURA para a Pesquisa com recursos de CEFET/RJ e captados junto a órgãos de financiamento à Pesquisa	R\$ 1.630.000,00	R\$ 1.050.000,00	R\$ 933.000,00	R\$ 933.000,00	Meta (2019): aumento de 20% Justificativa: cortes orçamentários
	DEPOG	Expandir e modernizar a infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de pesquisa	Investimento em INFRAESTRUTURA para a Pós-Graduação com recursos de CEFET/RJ e captados junto a órgãos de financiamento à Pesquisa	R\$ 191.365,00	R\$ 292.649,69	R\$ 432.380,48	R\$ 469.785,01	Meta (2019): aumento de 75%
Consolidar e ampliar a expansão do Cefet/RJ, fundamentada em ensino, pesquisa e extensão, de modo articulado com as políticas públicas da área.	DEPOG	Ampliar e consolidar os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Número de cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	9	11	11	11	Meta (2019): 5 cursos de doutorado e 9 cursos de mestrado <b>Observação 1</b>
	COLAT	Ampliar e consolidar os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Número de cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	9	9	9	9	Meta (2019): 9 cursos PGLS (PDI 2015-2019)
Consolidar-se como produtor de conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, de modo a contribuir para o desenvolvimento do país.	DEPOG	Ampliar a contribuição para a sociedade na formação de recursos humanos, através do aumento da qualidade e da quantidade de titulados em cursos de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento	Número de matrículas em cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	346	410	443	517	Meta (2019): 402 (PDI 2015-2019)
	COLAT		Número de matrículas em cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	297	306	128	421	Meta (2019): 272 (PDI 2015-2019)
Promover inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica e tecnológica.	DEPEQ	Ampliar a contribuição para a sociedade das atividades de pesquisa desenvolvidas, através da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural	Número de publicações em Periódicos, Anais de Congressos, Livros Completos, Capítulos)	182	179	229	273	Meta (2019): aumento de 25%
Melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, buscando envolver docentes e estudantes em processos e práticas pedagógicas nas quais ambos se reconheçam como produtores de conhecimento no âmbito da experiência de ensinar-aprender-pesquisar.	DEPEQ	Aumentar o número de bolsas de apoio à pesquisa		134	187	216	218	Meta (2019): aumento de 25%
	DEPEQ	Expandir o quantitativo de discentes atuando em atividades de pesquisa e inovação	Número de Alunos envolvidos em PIBIC (com e sem bolsa)	207	275	324	341	Meta (2019): aumento de 25%
Estimular a realização de projetos de pesquisa, que aperfeiçoem a produção científica e tecnológica, integrando os diversos níveis de ensino.	DEPEQ	Criar novos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e consolidar os existentes	Número de Grupos de Pesquisa	32	40	42	44	Meta (2019): 46 PDI 2015-2019
	DEPEQ/NIT	Expandir o número de projetos de pesquisa e inovação institucionais	Número de Projetos de Pesquisa e Inovação institucionais	160	200	210	220	Meta (2019): aumento de 40% <b>Observação 2</b>
Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa e extensão por meio da internacionalização e programas que envolvam de forma indissociável a produção e difusão do conhecimento à formação dos alunos.	DEPEQ	Internacionalização das atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição	Número de Pesquisadores/Pós-Doutorandos estrangeiros na Instituição	6	6	5	4	Meta (2019): 14 <b>Observação 3</b>
	DEPOG	Internacionalização das atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição	Número de Docentes/Discentes em missões e eventos no exterior	2	5	4	9	Meta (2019): 10 (somente estão sendo considerados os docentes)
<b>Observação 1</b> Meta (2019): 5 cursos de doutorado e 9 cursos de mestrado Resultado (2018): 11 cursos (4 doutorados e 7 mestrados) – meta não alcançada apesar do crescimento significativo do nº de cursos. Em 2019 haverá mais um curso de mestrado na unidade de Nova Iguaçu (total = 12 cursos) Justificativa: a criação de um novo curso depende de um conjunto de fatores internos e externos (aprovação da Capes). (PDI 2015-2019)			<b>Observação 2</b> Baseado no número de docentes que participam dos Grupos de Pesquisa do CEFET/RJ. Adotou-se uma estimativa de 5 docentes por grupo considerando o número de grupos constantes no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq			<b>Observação 3</b> Resultado (2018): meta não alcançada Justificativa: cortes orçamentários por parte dos órgãos de fomento com interrupção de programas específicos para essa finalidade Obs: os dados informados referem-se ao número total de Professores Visitantes Estrangeiros e Pós-doutorandos Estrangeiros		

## ÁREA DE ENSINO

### OBJETIVO

Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.

### META

Implantação das novas diretrizes curriculares, reestruturação dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) dos cursos de nível médio e de graduação, com dinamização e melhor planejamento das mudanças curriculares.”

O desenvolvimento das atividades de ensino do Cefet/RJ – cursos regulares de educação profissional técnica de nível médio, articulada e subsequente ao ensino médio e de graduação – é coordenado, planejado, avaliado e controlado no âmbito da Diretoria de Ensino (DIREN), em consonância com as diretrizes de desenvolvimento das atividades de pesquisa e pós-graduação e de extensão.

Assim, a Diretoria de Ensino é responsável pela gestão das atividades de ensino de graduação e de educação profissional técnica de nível médio nos diferentes campi do Cefet/RJ, visando alcançar a excelência no ensino em tais níveis, e proporcionando uma formação integral de profissionais capazes de contribuir para o enriquecimento da sociedade, permitindo excelente colocação no mercado de trabalho de seus egressos.

Entre os setores e núcleos vinculados a DIREN, está o Departamento de Desenvolvimento Educacional (DEDED), o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), o Departamento de Administração e Registros Acadêmicos (DERAC), a Divisão de Mídias Educacionais (DIMED), a Divisão de Projetos Educacionais (DIPED) e a Coordenadoria dos Cursos de Graduação (COGRA).

Cabe destacar a diversidade do Napne que conta com uma equipe multidisciplinar, organizando e desenvolvendo ações e projetos institucionais inclusivos voltados a alunos e servidores. A finalidade do Napne é preparar os diferentes setores da instituição para trabalhar com a realidade da inclusão escolar dos alunos com necessidades especiais, buscando a quebra de barreiras físicas, educacionais e atitudinais no Cefet/RJ.

A Divisão de Projetos Educacionais (DIPED) é o setor responsável pelo projeto de ensino a distância, entre outros projetos educacionais. Os

servidores da Divisão são capacitados para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos e possuem condições de orientar docentes de diversas áreas a produzir os respectivos materiais. Em 2018, a Instituição ofertava apenas dois cursos de graduação a distância, em parceria com o CEDERJ. O próprio CEDERJ auxilia também na capacitação dos professores e tutores envolvidos nos cursos.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos do Cefet/RJ contemplam o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil dos concluintes e outras informações significativas referentes ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação. Além disso, as políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) sustentam o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que por sua vez sustentam a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).



Figura 11: Funções da Diretoria de Ensino

Alinhadas aos objetivos estratégicos relacionados à DIREN, são apresentadas no quadro a seguir as iniciativas desenvolvidas no exercício de 2018.

Objetivos	Ações/Iniciativas
Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.	Apoio na implementação de 18 novos cursos de graduação e de 4 cursos técnicos de nível médio. Situação em 2011: 17 cursos de graduação. Situação em 2018: 32 cursos de graduação (Três tecnólogos entraram em descontinuidade). Com relação ao técnico, situação em 2011: 31 cursos. Situação em 2018: 34 cursos.. Em 2018, foram criados 2 cursos de graduação e 2 cursos técnicos subsequentes.
Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.	Acompanhamento do processo de Reconhecimento e de Renovação de Reconhecimento de 20 cursos do sistema Cefet/RJ. Conceito Médio: 4 (Escala: 1 a 5). Neste período, foi obtido o primeiro conceito 5 – Excelência Acadêmica, com o curso de graduação de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais - LEANI. Na avaliação dos Cursos são considerados 3 dimensões: Projeto Pedagógico, Corpo docente e Infraestrutura. Especificamente, em 2018, foram avaliados 5 cursos, e todos obtiveram o conceito 4 (Escala de 1 a 5).
Implementar sistemas de avaliação e monitoramento de indicadores, visando à melhoria da qualidade institucional do Cefet/RJ.	Apresentações para todos os campi sobre a Gestão dos Indicadores de qualidade que contemplam todas as modalidades de avaliação que a Instituição e seus cursos são submetidos.
Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.	Aprovação dos projetos de criação de curso, tanto de ensino técnico de nível médio quanto de graduação, no Conselho de Ensino, com base nas Normas para Criação de Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação no âmbito do Cefet/RJ, elaboradas pela DIREN e aprovadas no CEPE, por meio da Resolução 01/2016.
Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.	Aprovação dos projetos pedagógicos de curso, tanto de ensino técnico de nível médio quanto de graduação, no Conselho de Ensino, com base nos Manuais com orientações para elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação, elaborados pela DIREN.
Reduzir a evasão dos estudantes nos cursos do Cefet/RJ.	Coordenação do Plano de Permanência e Êxito dos estudantes do Cefet/RJ, elaborado pela DIREN e aprovado no CEPE, por meio da Resolução 04/2017. Tal plano envolve as 8 unidades do Sistema Multicampi Cefet/RJ e os índices de evasão e retenção de cada curso, assim como discute as possíveis causas de tais índices.
Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.	Apoio a Comissão Própria de Avaliação (CPA) responsável pelo processo de avaliação dos cursos.
Participar, em nível local, regional e nacional, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.	Realização do Fórum de Ensino (evento anual).
Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, através de programas que envolvam de forma indissociável a produção e difusão do conhecimento, contribuindo para a formação dos alunos.	Participação na elaboração do Plano Institucional de Internacionalização, aprovado no CEPE, por meio da Resolução 02/2018.
Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, através de programas que envolvam de forma indissociável a produção e difusão do conhecimento, contribuindo para a formação dos alunos.	Atuação nos processos de dupla-titulação, entre o Cefet/RJ e Institutos Portugueses, em parceria com a ASCRI.
Participar, em nível local, regional e nacional, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.	Participação em Fóruns externos representando o Cefet/RJ: COGRAD/ ANDIFES (Colégio de Pró-Reitores de Graduação das Univ. Fed.); FDE/ CONIF (Fórum de Dirigentes de Ensino); FORGRAD (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação); REDITEC (Reunião de Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica) e CEA (Conselho de Estratégia Acadêmica do Consórcio CEDERJ). Este último está relacionado aos cursos EAD em nível de graduação.
Consolidar as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino presenciais, semipresenciais e a distância.	Apoio na modernização das salas de aula, com acesso à internet e multimídia, para melhor acesso as TIC's.

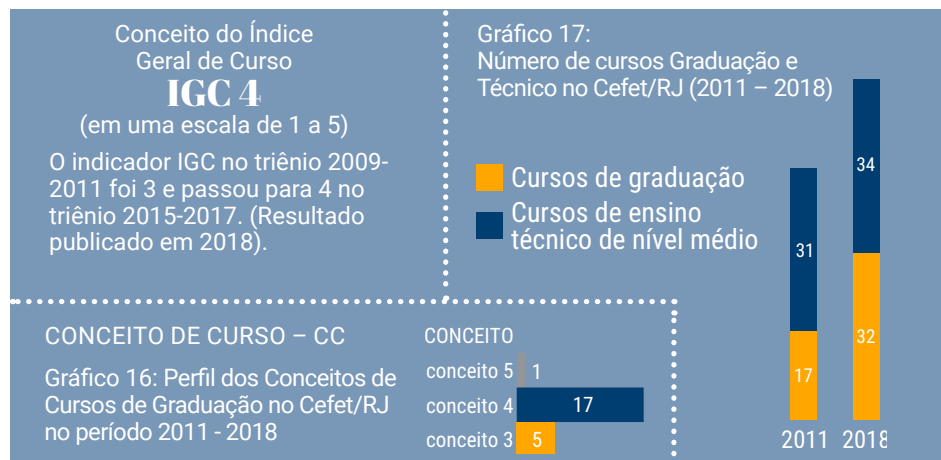
## Índices e indicadores da DIREN

### OBJETIVO

Implementar sistemas de avaliação e monitoramento de indicadores, visando à melhoria da qualidade institucional do Cefet/RJ

### META

Aprimoramento do modelo de gestão da informação por meio da implementação de novos módulos de Sistema SIE (Sistema de Informações)



Quadro 14: Avaliação Externa (*in loco*) dos cursos de graduação - Período: 2011-2018

Cursos	Tipo de Avaliação	Conceito do curso (CC) Escala:1 a 5	Visita <i>in loco</i>
Curso de Engenharia de Controle e Automação (Campus Nova Iguaçu)	Reconhecimento de curso	4	14 a 17/09/11
Curso de Tecnólogo em Sistemas para Internet (Sede: Maracanã)	Renovação de Reconhecimento	3	02 a 05/05/12
Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo (Campus Nova Friburgo)	Reconhecimento de curso	3	13 a 16/05/12
Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo (Campus Petrópolis)	Reconhecimento de curso	4	10 a 13/06/12
Curso de Engenharia de Controle e Automação (Sede: Maracanã)	Reconhecimento de curso	4	24 a 27/10/12
Curso de Engenharia Civil (Sede: Maracanã)	Reconhecimento de curso	4	04 a 07/11/12
Curso de Engenharia Elétrica (Sede: Maracanã)	Renovação de Reconhecimento de curso	3	09 a 12/04/14
Curso de Licenciatura em Física (Campus Petrópolis)	Reconhecimento de curso	4	03 a 06/08/14
Curso de Licenciatura em Física (Campus Nova Friburgo)	Reconhecimento de curso	3	10 a 13/08/14
Curso de Engenharia Eletrônica (Sede: Maracanã)	Renovação de Reconhecimento de curso	4	26 a 29/11/14
Curso de Engenharia Mecânica (Sede: Maracanã)	Renovação de Reconhecimento de curso	4	26 a 29/11/14
Curso de Engenharia Mecânica (Campus Itaguaí)	Reconhecimento de curso	4	06 a 09/03/16
Curso de Ciência da Computação (Sede: Maracanã)	Reconhecimento de curso	4	04 a 07/12/16
Curso de Engenharia Mecânica (Campus Angra dos Reis)	Reconhecimento de curso	3	19 a 22/03/17
Curso de Sistema de Informação (Campus Nova Friburgo)	Reconhecimento de curso	4	19 a 22/03/17
Curso de Gestão Ambiental (Sede: Maracanã)	Renovação de Reconhecimento de curso	4	23 a 26/04/17
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (Sede: Maracanã)	Reconhecimento de curso	5	26 a 29/04/17
Curso de Tecnólogo em Sistemas para Internet (Sede: Maracanã)	Renovação de Reconhecimento	4	18 a 21/02/18
Curso de Engenharia Mecânica (Campus Nova Iguaçu)	Reconhecimento de curso	4	19 a 22/08/18
Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo (Campus Nova Friburgo)	Renovação de Reconhecimento de curso	4	02 a 05/12/18
Administração (Campus Valença)	Reconhecimento de curso	4	02 a 05/12/18
Turismo (Campus Petrópolis)	Reconhecimento de curso	4	12 a 15/12/18



Avaliação Externa (*in loco*) da instituição

Tipo de Avaliação		Conceito institucional (CI) Visita <i>in loco</i> Escala: 1 a 5	
Cefet/RJ	Recredenciamento <i>lato sensu</i> EAD	4	16 a 20/04/17

## Resumo:

No período de 2011 a 2018 ocorreram 23 avaliações *in loco*, sendo 22 de curso e 1 da Instituição. Destas, 5 foram conceito 3, 17 conceito 4 e 1 conceito 5.

Observação: Os cursos de Sistemas para Internet (*campus* Maracanã) e Gestão de Turismo (*campus* Nova Friburgo) foram avaliados em 2012, com conceito 3, e em 2018, com conceito 4.

## NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NO ANO DE 2018

São apresentados os quantitativos de alunos matriculados em todos os cursos de graduação dos *campi* do Sistema *Multicampi* Cefet/RJ.

Bacharelado	2018 1º sem	2018 2º sem
Engenharia Ambiental	84	102
Engenharia Mecânica	501	499
Engenharia Eletrônica	177	174
Engenharia Elétrica	210	213
Engenharia de Telecomunicações	127	123
Engenharia de Produção	413	418
Engenharia de Produção - (EAD)	687	1185
Engenharia Civil	424	411
Engenharia de Controle e Automação	176	168
Administração	368	366
Ciência da Computação	217	237
Física	-	13
Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	133	114
<b>TOTAL</b>	<b>3517</b>	<b>4023</b>

Tabela 18 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado *Campus* Sede (Maracanã)

Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Tecnologia	2018 1º sem	2018 2º sem
Gestão Ambiental	55	37
Sistemas para Internet	59	39
Gestão de Turismo (EAD)	1055	1574
<b>TOTAL</b>	<b>1169</b>	<b>1650</b>

Tabela 19 - Alunos matriculados na graduação Tecnologia *Campus* Sede (Maracanã)

Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Bacharelado	2018 1º sem	2018 2º sem
Engenharia Mecânica	190	191
Engenharia Metalúrgica	89	94
Engenharia Elétrica	101	109
<b>TOTAL</b>	<b>380</b>	<b>394</b>

Tabela 20 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado *Campus* Angra dos Reis

Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Bacharelado	2018 1º sem	2018 2º sem
Engenharia Mecânica	322	321
Engenharia de Produção	179	186
<b>TOTAL</b>	<b>501</b>	<b>507</b>

Tabela 21 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado *Campus* Itaguaí

Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Bacharelado	2018 1º sem	2018 2º sem
Sistema de Informação	-	27
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>27</b>

Tabela 22 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado *Campus* Maria da Graça

Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Bacharelado	2018 1º sem	2018 2º sem
Engenharia de Controle e Automação	292	267
Engenharia de Produção	294	281
Engenharia Mecânica	182	185
<b>TOTAL</b>	<b>768</b>	<b>733</b>

Tabela 23 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado *Campus* Nova Iguaçu

Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Bacharelado	2018 1º sem	2018 2º sem
Sistemas da Informação	212	225
Engenharia Elétrica	153	176
<b>TOTAL</b>	<b>365</b>	<b>401</b>

Tabela 24 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado *Campus Nova Friburgo*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Tecnologia	2018 1º sem	2018 2º sem
Gestão em Turismo	155	149
<b>TOTAL</b>	<b>155</b>	<b>149</b>

Tabela 25 - Alunos matriculados na graduação Tecnologia *Campus Nova Friburgo*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Licenciatura	2018 1º sem	2018 2º sem
Física	97	91
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>	<b>91</b>

Tabela 26 - Alunos matriculados na graduação Licenciatura *Campus Nova Friburgo*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Bacharelado	2018 1º sem	2018 2º sem
Engenharia de Computação	142	159
Turismo	166	172
<b>TOTAL</b>	<b>308</b>	<b>331</b>

Tabela 27 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado *Campus Petrópolis*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Tecnologia	2018 1º sem	2018 2º sem
Gestão em Turismo	22	19
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>19</b>

Tabela 28 - Alunos matriculados na graduação Tecnologia *Campus Petrópolis*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Licenciatura	2018 1º sem	2018 2º sem
Física	185	178
<b>TOTAL</b>	<b>185</b>	<b>178</b>

Tabela 29 - Alunos matriculados na graduação Licenciatura *Campus Petrópolis*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Bacharelado	2018 1º sem	2018 2º sem
Administração	157	175
Engenharia de Alimentos	118	111
<b>TOTAL</b>	<b>275</b>	<b>286</b>

Tabela 30 - Alunos matriculados na graduação Bacharelado *Campus Valença*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

## Resumo:

### Alunos matriculados nos cursos de graduação

Alunos de graduação por modalidade	2018 1º sem	2018 2º sem	2017 2º sem	2016 2º sem
Bacharelado	6114	6702	5868	5562
Tecnologia	1346	1818	1408	1984
Licenciatura	282	269	268	243
<b>TOTAL</b>	<b>7742</b>	<b>8789</b>	<b>7544</b>	<b>7789</b>

Tabela 31 - Quantitativo de alunos matriculados na graduação de todos os *campi* do Cefet/RJ

### NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO NO ANO DE 2018

Deve ser observado que o Cefet/RJ possui alunos matriculados nas seguintes modalidades de cursos técnicos: subsequente, concomitante e integrado. Somente o campus Angra dos Reis oferece o ensino técnico concomitante. Nas tabelas seguintes são apresentados os quantitativos de matrículas por campus em todas as modalidades, especializações e sua evolução temporal. Os números apresentados para os alunos matriculados nos cursos de ensino técnico subsequente são formados pela média aritmética relativa aos dois semestres de cada ano, conforme Decisão nº 408/2002-TCU.

Ensino técnico subsequente	2018 1º sem	2018 2º sem
Edificações	116	124
Eletrotécnica	116	128
Mecânica	105	110
Segurança do Trabalho	96	117
Telecomunicações	175	158
Eletrônica	103	109
Administração (Semestral)	99	126
<b>TOTAL</b>	<b>810</b>	<b>872</b>

Tabela 32 - Alunos matriculados no ensino técnico subsequente *Campus Sede (Maracanã)*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico concomitante	2018	2018
Eletrônica (Anual)	1º sem	2º sem
Eletrotécnica (Semestral)	4	4
Eletrotécnica (Anual)	2	1
Mecânica (semestral)	6	6
Mecânica (Anual)	10	2
Edificações (Semestral)	4	4
Edificações (Anual)	4	4
Estradas	3	3
Telecomunicações (Semestral)	3	-
Telecomunicações (Anual)	1	-
Segurança do Trabalho (Semestral)	1	1
Segurança do Trabalho (Anual)	4	4
Informática	2	-
Administração (Semestral)	2	-
Administração (Anual)	6	6
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>36</b>

Tabela 33 - Alunos matriculados no ensino técnico concomitante *Campus Sede (Maracanã)*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico integrado	2018
Eletrônica	252
Eletrotécnica	271
Mecânica	278
Meteorologia	139
Edificações	310
Telecomunicações	133
Segurança do Trabalho	157
Informática	267
Administração	148
Guia de Turismo	124
Estradas	129
<b>TOTAL</b>	<b>2208</b>

Tabela 34 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado *Campus Sede (Maracanã)*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico concomitante	2018	2018
Mecânica	1º sem	2º sem
Mecânica	208	195
<b>TOTAL</b>	<b>208</b>	<b>195</b>

Tabela 35 - Alunos matriculados no ensino técnico concomitante *Campus Angra dos Reis*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico subsequente	2018	2018
Portos	1º sem	2º sem
Portos	145	154
<b>TOTAL</b>	<b>145</b>	<b>154</b>

Tabela 36 - Alunos matriculados no ensino técnico subsequente *Campus Itaguaí*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico concomitante	2018	2018
Mecânica	1º sem	2º sem
Mecânica	25	34
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>34</b>

Tabela 37 - Alunos matriculados no ensino técnico concomitante *Campus Itaguaí*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico integrado	2018
Mecânica	287
<b>TOTAL</b>	<b>287</b>

Tabela 38 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado *Campus Itaguaí*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico subsequente	2018	2018
Segurança do Trabalho	1º sem	2º sem
Segurança do Trabalho	-	15
Sistemas de Energias Renováveis	-	20
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>35</b>

Tabela 39 - Alunos matriculados no ensino técnico subsequente *Campus Maria da Graça*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico integrado	2018
Manutenção Automotiva	133
Segurança do Trabalho	144
Automação Industrial	137
<b>TOTAL</b>	<b>414</b>

Tabela 40 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado *Campus Maria da Graça*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico integrado	2018
Automação Industrial	104
Enfermagem	97
Informática	114
Telecomunicações	97
<b>TOTAL</b>	<b>412</b>

Tabela 41 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado *Campus Nova Iguaçu*  
Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico concomitante	2018 1º sem	2018 2º sem
Informática	7	6
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>6</b>

Tabela 42 - Alunos matriculados no ensino técnico concomitante *Campus Nova Friburgo*

Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico integrado	2018
Informática	118
<b>TOTAL</b>	<b>118</b>

Tabela 43 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado *Campus Nova Friburgo*

Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico integrado	2018
Telecomunicações	116
<b>TOTAL</b>	<b>116</b>

Tabela 44 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado *Campus Petrópolis*

Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Ensino técnico integrado	2018
Alimentos	96
Química	94
<b>TOTAL</b>	<b>190</b>

Tabela 45 - Alunos matriculados no ensino técnico integrado *Campus Valença*

Fonte: DTINF/SIE (Posição de 26/02/2019)

Resumo:

### Alunos matriculados na Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Alunos de ensino técnico por modalidade	2018 1º sem	2018 2º sem	2017 2º sem	2016 2º sem
Subsequente (presencial)	955	1061	938	1297
Subsequente (à distância / e-TEC)	0	0	0	567
Integrado	3745	3745	3174	3046
Concomitante (semestral e anual)	293	271	341	1239
<b>TOTAL</b>	<b>4993</b>	<b>5077</b>	<b>4453</b>	<b>6149</b>

Tabela 46 - Quantitativo de alunos matriculados no ensino técnico de todos os campi

Os números apresentados para os alunos matriculados nos cursos de ensino técnico subsequente são formados pela média aritmética relativa aos dois semestres de cada ano, conforme Decisão nº 408/2002-TCU.

### Alunos matriculados no Cefet/RJ

Total de Matrículas	2018 1º sem	2018 2º sem
Graduação	7742	8789
Ensino Técnico	4993	5077
<b>TOTAL</b>	<b>12735</b>	<b>13866</b>

Tabela 47 - Total de alunos matriculados na graduação e no ensino técnico

Também são utilizados os indicadores de qualidade do instrumento de avaliação para a construção dos projetos pedagógicos de curso: Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação, e os indicadores da Plataforma Nilo Peçanha.

No gráfico a seguir é demonstrada, ao longo do período de 2016 a 2018, a variação em termos do quantitativo de cursos de graduação e ensino técnico, destacando-se a redução observada neste último segmento, que se deve a diminuição dos cursos concomitantes e do e-TEC. Cabe ressaltar que mesmo assim, novos cursos técnicos surgiram: Energias Renováveis e de Segurança do Trabalho (Cursos subsequentes em Maria da Graça). Em 2018, surgiram dois novos cursos de graduação: Bacharelado em Sistema de Informação (*campus Maria da Graça*) e em Física (*campus Maracanã*).

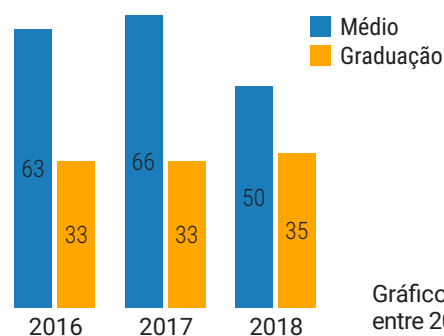


Gráfico 18: Cursos nos campi do Cefet/RJ entre 2016 e 2018

## Eventos (seminários, fóruns) e reconhecimentos

### OBJETIVO

Participar, em nível local, regional e nacional, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

### META

Apoio institucional permanente à organização e participação dos discentes em Semanas Acadêmicas.

- Realização do III Fórum de Ensino.
- Realização do I Encontro de Egressos das Engenharias, com mais de 30 anos de formados.
- Alunos do Ramo Estudantil IEEE CEFET/RJ participam da XV Reunião Nacional de Ramos Estudantis do IEEE (RNR) & VI Reunião Nacional de *Young Professionals* do IEEE (RNYP) e conquistam três prêmios no concurso de casos de sucesso.
- Equipe Mud Runner de Baja SAE conquista o 5º lugar no enduro de resistência e o 8º lugar geral, entre 35 equipes, na 12ª competição Baja SAE BRASIL – Etapa Sudeste.
- Equipe *Winged Wolves* conquista o 4º lugar na competição Fórmula Drone SAE BRASIL.
- Alunos do ensino técnico de nível médio conquistam 2 medalhas de prata e 1 de bronze na OBG 2018 – Olimpíada Brasileira de Geografia.
- Alunos do ensino técnico de nível médio conquistam 2 medalhas de prata e 1 de bronze na OBCT 2018 – Olimpíada Brasileira de Ciências da Terra.
- Alunos do ensino técnico de nível médio conquistam 1 medalha de ouro, 2 medalhas de prata e 2 de bronze na OBFEP 2018 – Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas.
- Alunos do ensino técnico de nível médio conquistam o primeiro e o segundo lugar, respectivamente, no Festival Arte e Cultura das Olimpíadas do Saber.
- Alunos da graduação e do ensino técnico de nível médio recebem o VII Prêmio CREA-RJ de Trabalhos Científicos e Tecnológicos.

- Cefet/RJ alcança o conceito 4 no Índice Geral de Cursos – IGC, referente ao triênio 2015-2017.
- Curso de Engenharia Mecânica do *campus* Nova Iguaçu alcança o conceito 4 na avaliação *in loco* do INEP/MEC para Reconhecimento do Curso, em uma escala de 1 a 5.
- Curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo do *campus* Nova Friburgo alcança o conceito 4 na avaliação *in loco* do INEP/MEC para Renovação de Reconhecimento do Curso, em uma escala de 1 a 5.
- Curso de Administração do *campus* Valença alcança o conceito 4 na avaliação *in loco* do INEP/MEC para Reconhecimento do Curso, em uma escala de 1 a 5.
- Curso de Turismo do *campus* Petrópolis alcança o conceito 4 na avaliação *in loco* do INEP/MEC para Reconhecimento do Curso, em uma escala de 1 a 5.
- Curso de Tecnólogo em Sistemas para Internet do *campus* Maracanã alcança o conceito 4 na avaliação *in loco* do INEP/MEC para Renovação de Reconhecimento do Curso, em uma escala de 1 a 5.

Para a realização das iniciativas supracitadas, foi identificado o montante de recursos executados durante o exercício de 2018, conforme demonstrado a seguir:

Diárias	Passagens	Consumo	Investimento	Cons. Info.	Serv. PJ	Serv. Info.
57.372	73.812	62.329	74.692	5.095	38.650	2.244

Tabela 48 – Recursos em 2018 para a área de Ensino

Nota: CONS.INFO: Consumo de material de informática; SERV.PJ: Serviço realizados por Pessoas Jurídicas

Os valores apresentados compreendem as despesas realizadas com recursos orçamentários para a DIREN, DEPEs e DEMET. Além desses valores foram aplicados recursos nos *campi* da Rede Cefet/RJ, gerenciados localmente.

## Novos desafios

Considerando os objetivos estratégicos indicados no PDI, no que tange a questão da avaliação, embora a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) atue na avaliação da Instituição pela comunidade acadêmica e na avaliação dos cursos de graduação pelos alunos e docentes envolvidos, seria importante a avaliação do docente pelo discente de forma individual. Tal solicitação foi feita ao Departamento de Tecnologia da Informação (DTINF) e se encontra em análise. O objetivo da solicitação mencionada é a melhoria da qualidade do ensino e nesse contexto cabe um novo desafio, considerando a evolução dos indicadores de qualidade, que corresponde a busca pela excelência.

## INDICADORES DE DESEMPENHO

O quadro demonstra os resultados dos indicadores de desempenho estabelecidos pelo Acórdão 2.267/2005-TCU para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Com o intuito de possibilitar uma reflexão e comparação completou-se o quadro com os dados dos dois anos anteriores.

Cabe destacar que as informações desde o exercício de 2017 foram obtidas por meio da Plataforma Nilo Peçanha, instituída pela Portaria 01/2018 de 03/01/2018. Nos exercícios anteriores, esses indicadores eram calculados diretamente da planilha de dados SISTEC extraída sempre em fevereiro do ano posterior ao ano de referência do Relatório de Gestão e enviada pela Equipe de Indicadores de Gestão do MEC da SETEC/MEC. Estes indicadores eram calculados de acordo com as situações acadêmicas relativas ao ano letivo anterior, registradas no SISTEC até o dia 25/01 do ano seguinte.

Tabela 49 – Indicadores de desempenho

Objetivos estratégicos	Indicadores	Fórmula de Cálculo	Exercícios		
			2018	2017	2016
Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, através de programas que envolvam de forma indissociável a produção e difusão do conhecimento, contribuindo para a formação dos alunos.	Relação Candidato/Vaga	Inscrição/Vagas	5,95	9,7	9,75
	Relação Ingressos/Aluno	Ingressos/Matriculados	20,97	23,26	21,85
	Relação Concluintes/Aluno	Concluintes/Matriculados	7,90	10,76	3,17
	Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes	Concluintes/Ingressos	33,6	33,8	28,59
	Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Retido/Matriculado	20,25	19,85	45,75
Melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, buscando envolver docentes e estudantes em processos e práticas pedagógicas nas quais ambos se reconheçam como produtores de conhecimento no âmbito da experiência de ensinar-aprender-pesquisar.	Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral	Matriculados/Docente em Tempo Integral	26,12	22,59	22,67
Aperfeiçoar e garantir a qualidade acadêmica dos cursos técnicos de nível médio e de graduação oferecidos pela instituição	Gastos Correntes por Aluno	OCC/Matriculados	R\$ 14.223,23	R\$ 15.340,59	R\$ 15.458,22
	Percentual de Gastos com Pessoal	Gastos com Pessoal/Gasto Total	84,1	85,08	83,53
	Percentual de Gastos com outros Custeios	OCC (excluídos os benefícios)/Gasto Total	11,7	9,05	12,22
	Percentual de Gastos com Investimentos	Investimento/Gasto Total	3,5	1,85	2,37
Consolidar e ampliar a inserção do Cefet/RJ no desenvolvimento socioeconômico, cultural, político e científico em níveis local, regional e nacional.	Número de Alunos Matriculados por Renda per Capita Familiar	Número de alunos com renda per capita de até um SM	1750	2028	2223
	Índice de Titulação do Corpo Docente	Média ponderada da Titulação Docente	4,2	4,2	4,09

Será realizada uma avaliação equilibrada dos indicadores de desempenho em relação às metas e a padrões nacionais de 2018, observando se os objetivos foram alcançados.

Os indicadores “relação candidato/vaga” e “relação ingresso/aluno” demonstram a capacidade de oferta de vaga por parte da instituição de ensino, que se encontra estabilizada durante os últimos três anos, considerando que o estado do Rio de Janeiro apresenta excelentes instituições de ensino para todos os níveis, torna-se importante o Centro desenvolver políticas e fomentar projetos e programas em suas três dimensões do processo educativo (ensino, pesquisa e extensão), além de ter que investir em espaço para criar novos cursos e turmas, bem como outros serviços necessários para a manutenção dos campi e melhoria da qualidade do ensino/ pesquisa e extensão, atraindo assim, mais alunos e aumentando o interesse em ingressar numa instituição centenária. Realmente é perceptível o aumento observado nos últimos anos para os indicadores de adequação do orçamento atribuído à instituição, principalmente, o “percentual de gastos com investimentos” e “percentual de gastos com outros custeios”. Apesar da redução do indicador “gastos correntes por aluno” durante o período em análise, verifica-se que o mesmo encontra-se abaixo da média nacional dos institutos federais, Cefet’s e Pedro II (R\$ 16.325,08) (MEC, 2019). Os gastos são importantes para a consolidação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a criação dos Institutos Federais, e fomento das políticas públicas voltadas para o aprimoramento da educação.

Os indicadores “Relação Concluintes/ Aluno”, “Índice de Eficiência Acadêmica – Concluintes” e “Índice de retenção do fluxo escolar” refletem a eficiência e a eficácia da instituição em gerir academicamente a entrada (ingressantes), manutenção e saída (concluintes) dos alunos. Apesar de ter havido um aumento expressivo entre o período de 2016 e 2017, a relação “concluinte/aluno” para o ano seguinte reduziu cerca de 27%. O ideal é que seja maior ou igual a 10, segundo a meta “índice de conclusão” estabelecida para o PDI 2020-2024 do Cefet/RJ. No entanto, o índice de eficiência acadêmica se manteve no mesmo patamar durante os últimos 3 anos, contudo abaixo da média nacional para o ano de 2018, que foi de 48,2% (MEC, 2019). Cabe destacar a necessidade de elaborar

planos de ação para diagnosticar quais as demandas de cursos nas regiões de atuação dos campi e de desenvolver uma agenda de oferta e de incentivo a políticas para melhoria dos índices a curto, médio e longo prazo. Os cursos nos campi vêm realizando periodicamente pesquisa de egressos e monitorando as desistências.

Com relação ao “índice de retenção”, a ideia é que haja uma diminuição, de no mínimo 1%, segundo a meta “índice de retenção” estabelecida para o PDI 2020-2024 do Cefet/RJ. Alguns motivos devem ser averiguados, como a desistência de cursos por parte do discente e a análise das políticas de inclusão que poderão proporcionar uma maior diversidade da comunidade acadêmica; contudo, observa-se que a cada ano os ingressantes apresentam falta de base em disciplinas da área de exatas. Não existem pesquisas que comprovem essa informação, porém é algo que se observa ao se fazer análise do perfil dos alunos nas reuniões de colegiados. Em comparação com a média nacional (5,33% - MEC, 2019), ainda se encontra alto.

Considerado um desafio para o sistema educacional da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o Cefet/RJ vem conseguindo, nos últimos anos, reduzir sua Taxa de Evasão (fórmula de cálculo: número de evadidos por número de matriculados), que em 2017 era de 10,1% e em 2018 foi para 8,2%, sendo a segunda menor taxa dentre as instituições de ensino da Rede, o que é muito positivo, graças ao bom desenvolvimento dos cursos e ao monitoramento dos alunos evadidos.

Do ponto de vista da força de trabalho, especialmente, os docentes, faz-se a análise sobre dois indicadores “relação de alunos/docente em tempo integral” e “índice de titulação do corpo docente”. Quanto a este último indicador, é conhecido que o mesmo varia de 1 a 5, e quanto mais próximo de 5, maior o número de doutores, o que contribui, junto aos órgãos avaliadores do MEC, para o aumento do conceito dos cursos, principalmente de graduação. Ultimamente, vem se mantendo entre os graus 4 e 4,2, próximo à meta “índice de qualificação do corpo docente” estabelecida para o PDI 2020-2024 do Cefet-RJ e próximo à média nacional que é 4 (MEC, 2019).

Levando em conta que a natureza específica dos cursos de formação profissional (médio técnico) e de graduação e pós, que apresentam

atividades práticas que demandam significativa parcela da carga horária prevista para os cursos, é possível perceber que o indicador “relação de alunos/ docente em tempo integral” no Cefet-RJ encontra-se acima dos valores acordados entre o MEC e os Institutos: 20 alunos por professor e também acima da média nacional do ano de 2018 (23,70) (MEC, 2019). É conhecimento que o número de professores não é apenas um dos fatores responsáveis pela boa formação do aluno, mas também para a melhoria da qualificação do curso e uma estrutura administrativa adequada para prestação de um serviço de qualidade.

Por fim, o indicador que colabora para aferir o grau de inclusão social da política governamental para a área de educação profissional e tecnológica, que é “Numero de Alunos Matriculados por Renda Per Capita Familiar”. A expansão e a democratização do acesso ao Cefet/RJ mudaram o perfil da renda per capita dos alunos, contudo; mesmo havendo o apoio e a assistência estudantil para alunos com esse perfil, ainda é difícil o ingresso, frente a situação econômica instável do país e do estado do Rio de Janeiro.

Concluindo o capítulo dos Resultados da Gestão, cabe ressaltar as realizações observadas nas áreas finalísticas do Cefet/RJ, que estão alinhadas aos objetivos estratégicos e metas presentes no PDI 2015 – 2019, como:

- Na Área de Extensão, houve um aumento no número de participantes nas atividades de extensão, e também um crescimento no cadastro de atividades realizadas no Cefet/RJ, de 3.700 para 16.000 atividades. Mesmo num período economicamente crítico para os jovens profissionais que estão saindo da escola e buscando emprego, observou-se um acréscimo de 36,8% na oferta de estágios, em comparação ao ano de 2016.
- Na Área de Pesquisa e Pós-Graduação, destaca-se o aumento no número de matriculados em cursos de pós-graduação, em comparação ao ano de 2016, de 31%, superando as metas descritas no PDI 2015 – 2019. A internacionalização das atividades de pesquisa e inovação desenvolvidas na instituição, que se verifica, através do número de docentes/ discentes em eventos no exterior, ao longo do período de 2016

a 2018, esteve bem próximo a meta, que é de 9. A expansão no número de projetos de pesquisa e inovação institucional de 20% no período de 2016 a 2018 estimula o aperfeiçoamento da produção científica e tecnológica, que é integrada aos diversos níveis de ensino.

- Na Área de Ensino, observou-se que 78% de cursos de graduação no Cefet/RJ conquistaram conceitos acima de 4, numa escala de 1 a 5, que demonstra a preocupação que o Centro tem em promover uma educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade. De 2016 para 2018, aumentou em 12% o número de alunos matriculados nos cursos de graduação no período de 2016 a 2018, bem como o número de cursos, que atendam a realidade socioeconômica e ambiental, local e regional, ao qual o campus se insere. Apesar da redução no quantitativo de alunos nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que frequentavam os cursos à distância e concomitante, observa-se ainda um aumento de 23% no número de alunos na modalidade integrado entre 2016 e 2018. Cabe destacar que a partir do ano de 2017, novos cursos técnicos surgiram, como de Guia Turismo Regional, Energias Renováveis e de Segurança do Trabalho. De certa forma, a implantação das novas diretrizes curriculares, a reestruturação dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) dos cursos técnicos de nível médio e de graduação, com dinamização e melhor planejamento das mudanças curriculares poderão atender, com qualidade, o número de alunos que vêm aumentando.

### **Desafios e Incertezas que a UPC provavelmente enfrentará**

Em 2018, foram realizadas pesquisas com a comunidade interna e externa do Cefet/RJ a fim de identificar quais seriam os principais desafios e incertezas ao perseguir o planejamento estratégico nos próximos exercícios. A seguir são apresentados os principais resultados.



---

## DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

- Melhoria na comunicação intra e interinstitucional
- Necessidade de cumprimento do planejamento institucional frente a um cenário de incertezas

## INCERTEZAS

- Mudanças políticas nacionais
- Contingenciamento orçamentário impedindo a realização de investimentos e gastos com custeio, tais como: capacitação, pagamento de bolsas, diárias, assistência estudantil, participação em congressos e seminários.

- Solucionar desafios e problemas de comunicação, contribuindo, assim, para o fortalecimento da imagem da organização, o cumprimento da missão institucional e o relacionamento com seus públicos de interesse;
- Fortalecer a internacionalização no CEFET/RJ;
- Fortalecer a assistência estudantil;
- Dar continuidade e aprimorar a capacitação de servidores do Centro para melhorar o planejamento e ações da gestão;
- Dar continuidade e apoio às ações de ensino, pesquisa e extensão.

---

## Perspectivas para os próximos exercícios

A partir do acompanhamento dos sistemas de avaliação institucional e por meio da elaboração do próximo Plano de Desenvolvimento Institucional do Cefet/RJ, o PDI 2020-2024, que tem por finalidade traçar os objetivos e as metas institucionais previstos para um novo período, e levando em consideração o cenário nacional e internacional e os anseios de toda a comunidade; o CEFET/RJ busca conhecer a direção a ser seguida de forma a se tornar, cada vez mais, uma Instituição com um espaço de diálogo e de construção coletiva, a fim de desenvolver as melhores soluções a favor da educação brasileira.

Dentro deste contexto, deseja-se vencer a desigualdade e abrir caminhos de oportunidades para cada estudante promovendo uma inclusão social jamais atingida ao longo de nosso século de existência. E para isso, algumas perspectivas são traçadas para os próximos exercícios; dentre as quais podemos destacar as seguintes:

- Finalizar as obras iniciadas no Sistema Multicampi;
- Fortalecer e consolidar os cursos em todos os níveis de ensino dos diferentes campi;
- Fomentar a integração dos diversos Planos Institucionais;
- Garantir a discussão dos Direitos Humanos e da diversidade em atividades de ensino, pesquisa e extensão em parceria com os movimentos sociais e representações da sociedade civil;

# 5

## ALOCAÇÃO DE RECURSOS E ÁREAS ESPECIAIS DE GESTÃO

DECLARAÇÃO DOS TITULARES DA SECRETARIA-EXECUTIVA E DA UNIDADE RESPONSÁVEL PELO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO (OU CARGOS DE NATUREZA EQUIVALENTE)

A Diretoria de Administração e Planejamento (DIRAP) constitui-se como uma diretoria sistêmica do Cefet/RJ, cabendo-lhe planejar, definir, acompanhar e avaliar as atividades e políticas no âmbito de sua atuação, obedecendo as determinações definidas pelo Governo Federal e disposições do Conselho Diretor do Cefet/RJ.

Nesse contexto, a DIRAP é o órgão do Cefet/RJ encarregado de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, coordenação, acompanhamento e controle dos processos de natureza disciplinar instaurados, como também, a gestão das atividades de Ouvidoria, planejamento e execução orçamentária, financeira e contábil do Cefet/RJ, bem como coordenar e supervisionar os trabalhos dos seus departamentos, fixando-lhes suas diretrizes gerais. Nesse sentido, a DIRAP promove e dissemina para todo o Cefet/RJ boas práticas de governança e gestão, especialmente no que se refere ao processo de planejamento, controle e gerenciamento e à padronização processual de aquisições.

A DIRAP é composta por quatro departamentos e suas respectivas divisões: o Departamento de Assuntos Disciplinares (DEADI), o Departamento

de Administração (DEPAD), o Departamento de Gestão Orçamentária (DGORC) e o Departamento de Contabilidade e Finanças (DECOF).

O gerenciamento dos insumos (orçamento, pessoas, tecnologia, etc) e dos macroprocessos de gestão do CEFET/RJ ocorrem de forma centralizada, no nível operacional. No entanto, cada diretoria e campus do CEFET/RJ possui autonomia de alocação desses recursos conforme o marco legal que rege as atividades da instituição e as diretrizes contidas em seus planos. As diretrizes de gestão adotadas pela Diretoria de Administração e Planejamento - DIRAP estão alinhados com os objetivos estratégicos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 - 2019 do Cefet/RJ e com o Plano Operativo Anual (POA).

As ações realizadas pela Diretoria no exercício de 2018 contribuíram para o atendimento dos seguintes objetivos estratégicos definidos no PDI:

- **Otimizar os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena da capacidade instalada do Cefet/RJ.** As principais ações alinhadas a esse objetivo incluem: o desenvolvimento do Plano Operativo Anual (POA) 2018, iniciativas voltadas para redução do custo fixo da instituição, a ampliação da utilização do Sistema de Registro de Preços (SRP), visando a racionalização dos estoques de material; a redução de custos com processos licitatórios através da realização de juntadas de processos; o incremento do controle, transparência e adequação ao marco legal da Lei 8.666/93 por meio da padronização dos formulários para requisição de aquisição de bens e serviços. Os seguintes desafios impõem-se para a continuidade no desenvolvimento de ações a fim de perseguir este objetivo: o desenvolvimento de planos específicos para as áreas especiais de gestão - além dos existentes, a saber: Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) e Plano de Logística Sustentável (PLS); e, a migração de rotinas e desenvolvimento de sistemas no formato digital;
- **Ampliação e reestruturação das bibliotecas.** A contribuição da DIRAP associada a esse objetivo inclui a atividade de consolidação dos pedidos para a aquisição dos itens bibliográficos através de atas de registro de preços (ARP), viabilizando o planejamento de longo prazo do Sistema de Bibliotecas Cefet/RJ e a eficácia da gestão das contratações neste âmbito. Além disso, a Diretoria foi responsável pela viabilização da

contratação do serviço ABNT Catálogo que permitirá acesso às Normas Brasileiras para a comunidade deste Centro, incluindo discentes, docentes e técnicos-administrativos.

- **Transparência e publicidade nas prestações de contas, tanto no que diz respeito às atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), quanto no que tange ao uso dos recursos de que dispõe.** No que diz respeito à prestação de contas, a transparência e publicidade das informações foram praticadas por meio da divulgação da execução Orçamentária e Financeira, Demonstrativos Contábeis e do Plano Operativo Anual no site do Cefet/RJ. Tendo em vista o desenvolvimento em curso do PDI 2020 - 2024, emerge como oportunidade no campo da “transparência e publicidade nas prestações de contas” o aperfeiçoamento dos mecanismos de apuração dos gastos por objetivo estratégico, viabilizando a divulgação destes valores para a sociedade.
- **Adequar os espaços institucionais, levando em conta o acesso das pessoas com necessidades especiais.** O Cefet/RJ tem buscado recursos junto ao Ministério da Educação para a melhoria das condições de acessibilidade de seus *campi* de forma contínua nos últimos anos. Destaca-se, no último exercício, a reforma e instalação de cinco elevadores e uma plataforma para cadeirantes no *campus* - sede Maracanã, além da contratação de profissional terceirizado (cuidador) para atendimento de aluno portador de necessidades especiais, como parte da política inclusiva e de acessibilidade.
- **Criar, consolidar e/ou aperfeiçoar instrumentos, ações e meios de comunicação institucional com as comunidades interna e externa.** No contexto da gestão patrimonial, a iniciativa de utilização do sistema de chamados na *intranet* suscitou a melhoria da comunicação com a comunidade interna para movimentação, aproveitamento de itens patrimoniados em bom estado e localização e descarte de inservíveis, visando a alocação mais eficiente de recursos e gerar as condições para a melhoria da qualidade do gasto público. Os principais desafios identificados na consecução deste objetivo foram: a implementação do Sistema Integrado de Administração de Serviços (SIADS), em andamento anteriormente à PORTARIA Nº 385/2018; e, da implantação de um sistema eletrônico de autuação e tramitação de processos administrativos (Sistema Eletrônico de Informação-SEI).

A restrição orçamentária e a gestão do orçamento, diante da incerteza de liberação de limites orçamentários, é um grande desafio da gestão administrativa do Cefet/RJ desde a Emenda Constitucional nº 95/2016, como também, devido às políticas de distribuição de limites de investimento através de descentralizações orçamentárias do Ministério da Educação. As condições mencionadas exigiram readequações das programações, aprimoramentos nas formas de contratação, notadamente a ampliação da adoção do Sistema de Registro de Preços (SRP) e envolvimento maior dos requisitantes de compras. Contribuem, também para este desafio, as incertezas no que tange à periodicidade da liberação de recursos financeiros para atendimento dos compromissos com fornecedores, que exige constantes ajustes, negociações e priorizações no que tange à gestão financeira, visando a efetividade e qualidade na tomada de decisão pautada pelo compromisso com a consecução da missão do Cefet/RJ junto à sociedade e à nossa comunidade interna.

No que concerne aos problemas estruturantes, evidencia-se, também, a necessidade de que o Cefet/RJ tenha recomposta sua força de trabalho com a realização de novos concursos e contratações, ampliação do quantitativo de funções gratificadas, para reposição de aposentadorias e exonerações, bem como da criação de setores administrativos visando atender às atividades de apoio à gestão administrativa, segregação de funções, e os novos processos de trabalho que vem sendo exigidos pela evolução da governança da Administração Pública.

A conformidade com a legislação que rege o Cefet/RJ e a confiabilidade das informações geradas pela Diretoria de Administração e Planejamento estão consubstanciadas pelas indicações de conformidade legal prestadas pelas áreas de gestão abrangidas pela DIRAP neste relatório. Diante disso, DECLARO o atendimento às obrigações legais e a confiabilidade das informações prestadas por esta diretoria.



Inessa Laura Salomão  
Diretora de Administração e Planejamento

## GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A Gestão Contábil do Cefet/RJ encontra-se separada em dois departamentos especializados, o Departamento de Gestão Orçamentária - DGORC, responsável pela planejar, coordenar, apoiar e supervisionar atividades dependentes dos créditos e limites orçamentários para atendimentos das demandas das áreas meio e finalísticas, principalmente por meio da emissão de notas de preempção e de empenho. Paralelamente, temos o Departamento de Contabilidade e Finança - DECOF, responsável pela

execução financeira por meio da liquidação e pagamento dos recursos empenhados, cabendo ainda ao DECOF o gerenciamento e conformidade da gestão contábil do Cefet/RJ. Nesse sentido, o pagamento das despesas obedece à legislação, sendo realizado em ordem cronológica de atesto das notas fiscais, dentro do que estabelece a Lei 8.666/93 e seus artigos 5º e 92. No atendimento a essa legislação, foi editada a Portaria Cefet/RJ 495, de 06 de maio de 2016 e publicada no DOU, dando assim a transparência aos órgãos das concessionárias e dos fornecedores.

Tabela 50 - Dotação e Execução da Despesa por AÇÃO 2018, 2017 e 2016

AÇÃO GOVERNO	Dotação Atualizada R\$ milhões			Despesa Empenhada R\$ milhões			Despesa Liquidada R\$ milhões			Despesa Paga R\$ milhões			Variação R\$ 2018/2017		Variação % 2018/2017		RP Pago R\$ milhões		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016	
20TP - Ativos civis da União	204,55	201,01	181,73	203,07	199,98	179,68	203,07	199,98	179,68	183,29	194,31	179,68	-11,02	-5,7%	-	-	-	-	
0181 - Aposentadorias e pensões civis da União	107,24	100,27	87,16	106,73	100,16	86,81	106,73	100,16	86,81	98,28	99,43	86,81	-1,15	-1,2%	-	-	-	-	
09HB - Contribuição da União, de suas autarquias e fundações	42,43	39,13	36,55	39,69	39,12	35,42	39,69	39,12	35,42	39,69	37,92	35,42	1,77	4,7%	-	-	-	-	
20RL - Funcionamento de instituições federais de educação profissional	37,04	39,56	34,74	36,81	34,59	29,84	25,16	22,09	18,37	23,56	21,94	17,92	1,63	7,4%	23,56	21,93	17,92		
212B - Benefícios obrigatórios aos servidores civis, empregados, militares	13,00	-	-	12,81	-	-	12,81	-	-	11,74	-	-	11,74	-	-	-	-	-	
2994 - Assistência aos estudantes das instituições federais de educação	7,56	8,49	12,29	7,56	8,49	12,27	6,69	7,65	9,32	6,66	7,65	9,32	-1,00	-	0,75	1,11	-		
2004 - Assistência médica e odontológica aos servidores civis	3,22	3,43	2,78	3,20	3,10	2,77	3,17	3,07	2,57	2,92	2,90	2,57	0,02	0,8%	-	0,15	0,01		
20RG - Reestruturação e modernização de instituições federais	1,00	2,93	4,66	0,89	2,52	3,87	-	0,28	-	-	0,26	-	-0,26	-100,0%	4,98	3,04	1,58		
4572 - Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação	0,45	0,4	0,67	0,17	0,22	0,55	0,14	0,17	0,51	0,12	0,17	0,49	-0,06	-33,2%	0,05	0,02	0,06		
00PW - Contribuições a entidades nacionais	0,13	0,15	-	0,08	0,11	-	0,08	0,11	-	0,08	0,11	-	-0,03	-28,1%	-	-	-		
00OQ - Contribuições a organismos internacionais	0,01	0,01	-	0,005	-	-	0,005	-	-	0,005	-	-	0,005	100,0%	-	-	-		
0005 - Sentenças judiciais transitadas em julgado (precatórios)	0,77	0,36	0,86	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Outros - Ações Diversas Sem Dotação ou pertencentes a ações descontinuadas em 2018	-	13,22	12,66	0,13	13,43	12,65	0,10	13,15	12,58	0,10	13,13	12,67	N/A	N/A	0,26	0,002	-		

A Lei Orçamentária Anual de 2018 - LOA 2018 consignou ao Cefet/RJ dotação orçamentária inicial de R\$ 381,5 milhões, para atendimento dos oito Campi distribuídos no estado do RJ, sendo 60,8% desse total destinados às despesas com folha de pessoal ativas e inativas; e sobre o valor restante, o Cefet/RJ sofreu corte de 58,6% em sua dotação orçamentária programada por conta da redução dos valores previstos para investimento. Diante deste corte tornou-se inviável o atendimento das demandas dos Centros de Custos, sendo necessária a otimização dos recursos orçamentários por meio de solicitação junto aos Órgãos Superiores o remanejamento, acordado entre os Gestores dos Centros de Custos, de valores entres rubricas da natureza de custeio para investimento no valor de R\$ 4,9 milhões, das quais se destacam os valores da Ação 4572 e 00PW para a 20RL, cabendo ressaltar que a redução dos valores na Ação 4572, não afetou a consolidação da capacitação dos docentes e servidores técnico-administrativos, tendo em vista que os valores estimados sofreram redução graças a celebração de Termos de

Execução Descentralizada (TED) entre o Cefet/RJ e órgãos especializados em capacitação tais com a UFF e ESAF, permitindo otimizar os recursos financeiros para essa despesa.

Ressaltamos que mesmo com o remanejamento supracitado, o atendimento as demandas de investimentos ficou aquém das necessidades do Cefet/RJ, razão pela qual este Centro negociou junto ao MEC o recebimento de recursos por meio de TEDs, permitindo o empenho de cerca de R\$ 3,09 milhões acima da dotação inicialmente prevista na LOA para reestrutura e modernização do Cefet/RJ, viabilizando a instalação de novos elevadores para melhor acesso de pessoas com necessidades especiais às dependências desta instituição entre outras obras permitindo consolidar e ampliar sua expansão, além de permitir o atendimento das demandas com investimentos, principalmente no tangente a aquisição de material bibliográfico e equipamentos para as aulas práticas e pesquisa em todas as unidades do Cefet/RJ.

Tabela 51 -  
Dotação e  
Execução da  
Despesa em 2018,  
2017 e 2016  
em R\$

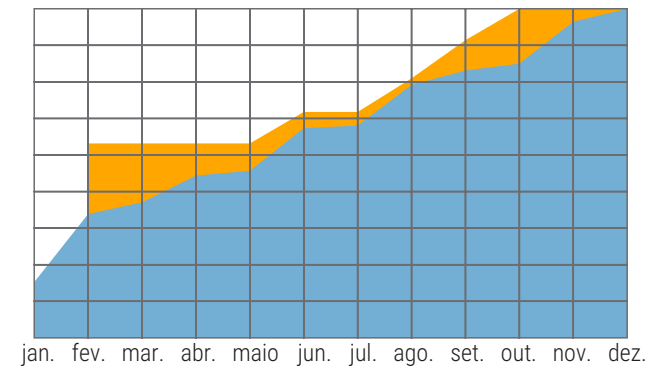
GRUPO DESPESA	Dotação Atualizada R\$ milhões			Despesa Empenhada R\$ milhões			Despesa Liquidada R\$ milhões			Despesa Paga R\$ milhões					RP Pago R\$ milhões		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016	2018	2017	2016	Variação R\$ 2018/2017	Variação % 2018/2017	2018	2017	2016
Pagamento de pessoal	355,00	340,78	306,37	349,49	339,26	301,90	349,49	339,26	301,90	321,26	331,67	301,90	-10,41	-3,1%	-	-	-
Custeio	54,46	52,92	55,37	50,76	48,05	51,43	47,23	45,75	42,96	44,35	45,42	42,77	-1,07	-2,4%	16,26	18,75	14,65
Investimento	7,95	15,26	12,35	10,89	14,41	10,53	0,93	0,78	0,39	0,83	0,75	0,21	0,09	11,5%	13,34	7,50	4,91

Comentário:  
a variação  
de despesa  
liquidada  
(2018/2017) de  
R\$ 10,4 milhões  
refere-se ao  
pagamento de  
gratificações  
de RSC dos  
docentes  
de recursos  
liberados pela  
SOF após  
homologação  
dos processos  
no sistema  
Siape/DEA.

Importante esclarecer que tal quadro positivo não se sobrepôs aos limites orçamentários impostos por força do Decreto nº 9.276/2018 e alterações, os quais determinavam os valores máximos permitidos para execução orçamentária durante o exercício de 2018, razão pela qual a maior parte da execução orçamentária das despesas não obrigatórias constitucionalmente concentrou-se no último trimestre, cabendo ainda ao Cefet/RJ gerir os valores dos limites liberados a fim de garantir a manutenção dos serviços essenciais para o funcionamento da instituição durante todo o exercício.

Ainda sobre as despesas constitucionais em 2018, a ação 212B agregou as principais ações centralizando as despesas com auxílios obrigatórios tais como auxílio transporte, alimentação, natalidade entre outros indicados na tabela anterior na alínea "Outros".

Gráfico 19:  
Liberação de créditos  
orçamentários X  
empenhos emitidos



	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Limite Disponibilizado	-	25,7	25,7	25,7	25,7	29,9	29,9	34,3	39,4	43,5	43,5	43,5
Empenhos Emitidos	7,4	16,4	17,9	21,5	22,1	27,7	28,1	33,5	35,4	36,3	41,8	43,5

Fonte Tesouro Gerencial

Conforme verificado no Quadro “DOTAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA EM 2018, 2017 E 2016 EM R\$” houve uma drástica redução nos recursos para investimento no exercício de 2018 em relação a 2017, sendo a maior parte das despesas pagas concentradas na execução de obras e compras de equipamentos.

COMPOSIÇÃO DA DESPESA PAGA EM 2018

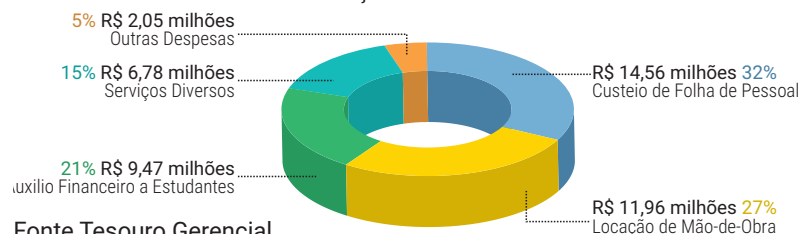


Gráfico 20: Grupo 3 - Despesas de custeio corrente  
TOTAL: R\$ 44,83 milhões

Fonte Tesouro Gerencial

O Cefet/RJ teve em 2018 cerca de 59% do custeio pago para despesas de Folha de Pessoal e Contratação de Mão-de-Obra Dedicada, essenciais ao funcionamento desta instituição que, por se dedicar ao fomento do ensino teve 21% do montante pago para auxílios por meio de bolsas de assistência ao estudante, de pesquisa e de extensão para a comunidade discente. As demais despesas de custeio abrangem as com materiais para funcionamento administrativo e acadêmico, e também os demais serviços, incluindo os essenciais tais como das concessionárias de fornecimento de energia elétrica, água e esgoto, telefonia, entre outros.

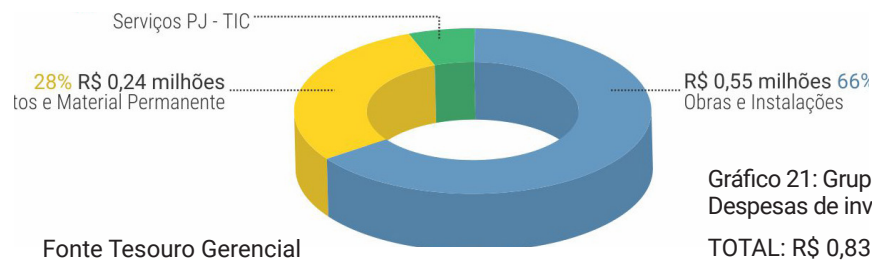


Gráfico 21: Grupo 4 - Despesas de investimento  
TOTAL: R\$ 0,83 milhões

Fonte Tesouro Gerencial

ARRECADAÇÃO DE RECEITAS PRÓPRIAS

	2018	2017	Variação
Inscrições em Concursos	1219570,88	1447025,27	-15,72%
Aluguéis e arrendamentos	795323,48	794898,48	0,05%
Outros	1529,90	0,00	-

Tabela 52 – Arrecadação de Receitas Próprias

Fonte Tesouro Gerencial

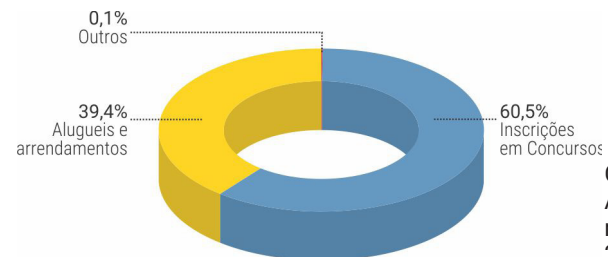
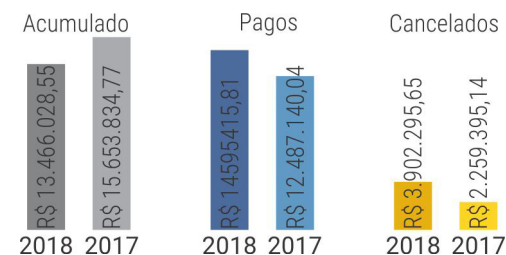


Gráfico 22: Arrecadação de receitas próprias 2018

Apesar de uma redução de cerca de 15,72% em comparação com o exercício anterior a arrecadação com inscrições em concursos e seleção processos de seleção manteve-se como principal fonte de receitas próprias para o Cefet/RJ.

A arrecadação com aluguéis e arrendamentos de espaços físicos sofreu fraco aumento em razão da dificuldade de se manter a contratação no arrendamento de espaços para exploração de lanchonetes e cantinas nos campi fora da unidade sede cujas licitações vem resultando em desertas por desinteresse dos fornecedores em alocar espaços fora dos grandes centros, o que vem forçando aos gestores locais a reavaliar os valores que vinham sendo cobrados a fim de incentivar a participação e contratação de novos arrendatários.

Gráfico 23: Restos a pagar processados e não processados



Fonte Tesouro Gerencial

No exercício de 2017, houve atraso no recebimento dos limites de créditos orçamentários o que resultou no atraso da execução dos processos. Em razão desse cenário grande parte das aquisições ocorreu no final daquele exercício resultando em aumento expressivo de inscrições em restos a pagar para o exercício de 2018.

Conforme vem acontecendo nos últimos anos, no presente exercício de 2018, o Cefet/RJ juntamente com as demais instituições ligadas ao MEC, vem sofrendo contingenciamento orçamentário afetando principalmente os investimentos em laboratórios que necessitam acompanhar a modernização tecnológica atual, bem a aquisição e atualização do acervo bibliográfico. Esse cenário preocupante permanece até a presente data, sem sinais de melhorias num curto prazo.

#### **Explicações sobre variações do resultado, com uma reflexão justa e compreensível sobre o desempenho financeiro, consistente com as demonstrações financeiras subjacentes**

A seguir, expõe-se uma explicação sobre o desempenho financeiro, consistente com as demonstrações financeiras que são detalhadas em capítulo posterior:

O resultado financeiro do 4º trimestre 2018 foi superávit de R\$ 22.966.465,69, apresentando um acréscimo de 544,76%, de 2017 para 2018. Os ingressos orçamentários, compostos por Receitas Orçamentárias e Transferências Financeiras Recebidas, representam 87,74% do total dos ingressos, enquanto os extraorçamentários, 10,10%, com o Saldo do Exercício Anterior representando o restante de 2,16%. Os recebimentos extraorçamentários referem-se principalmente a inscrição de Restos a Pagar.

#### **Principais desafios e ações futuras**

##### DESAFIOS

- Manter atualização tecnológica necessária para o ensino de qualidade e o bom funcionamento de todas as estruturas do Cefet/RJ, a despeito das limitações orçamentárias implantadas pela Emenda Constitucional nº 95/2016.
- Manter o atendimento satisfatório às demandas da comunidade acadêmica mesmo diante do aumento das despesas com custo fixo a ser gerado pela implantação de restaurante estudantil previsto para início em 2019, além da finalização das obras de expansão estrutural iniciadas com a construção de novos prédios.
- Manter o atendimento aos objetivos do planejamento estratégico institucional (PDI) tendo em vista perspectiva de queda do valor real da moeda no orçamento e da política de distribuição orçamentária instituída pelo MEC.
- Otimizar a utilização de recursos de serviços essenciais ao funcionamento, tais como fornecimento de água e energia elétrica, visando a redução do custo fixo.

##### AÇÕES FUTURAS

As receitas do Cefet/RJ são representadas em quase sua totalidade pelas dotações recebidas diretamente do Ministério da Educação, sendo que somente 0,4% de sua receita é composto por receitas próprias. Em razão disso, o Cefet/RJ dará continuidade às atividades para promover capacitação dos servidores para a melhoria nas contratações de bens e serviços que contribuam para a melhor utilização dos recursos disponíveis.

## GESTÃO DE PESSOAS

**Conformidade legal**

Para assegurar a conformidade com a lei 8.112/1990 e demais normas aplicáveis à Gestão de Pessoas, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca observa o conjunto de regras e diretrizes estabelecidas ou referendadas pelo Governo Federal e órgãos de controle, acompanhando as normas publicadas pela Secretaria de Gestão de Pessoas do MPDG, Órgão Central do SIPEC, utilizando como ferramenta o Conlegis, sendo este, um sistema de consulta de atos normativos da Administração Pública Federal. Através desse acompanhamento o Departamento de Recursos Humanos do Cefet/RJ, na figura de sua Divisão de Legislação e Normas (DILEN) provê orientações quanto aos regulamentos e legislações aplicáveis, a todos os servidores e coordenações de gestão de pessoas das demais unidades.

A DILEN tem por principais atribuições: emissão de pareceres em matéria de legislação de pessoal; estudo e análise de legislação de pessoal; assessoramento aos diversos setores no atendimento as diligências internas e externas e informação em processos e memorandos como suporte técnico e administrativo à Advocacia-Geral da União e aos órgãos vinculados (Procuradoria Federal junto ao Cefet/RJ) com vistas à defesa do órgão na Justiça (Decreto nº 4250/2002, art. 3º).

No ano de 2018, tramitaram pela DILEN cerca 1.230 processos, enquanto em 2017 esse quantitativo foi de 986 processos, observando-se um aumento de aproximadamente 25%.

Tramitação de Processos DILEN 2018

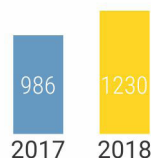


Gráfico 24 - Tramitação de processos DILEN 2018

Dentre os tipos de processos movimentados com maior frequência pela DILEN, em 2018, encontram-se: progressão por capacitação, afastamentos para estudo, incentivo à qualificação, averbação de tempo de contribuição e aposentadorias.

**Apontamentos dos Órgãos de Controle**

Os órgãos de controle (TCU e CGU) realizam auditorias periodicamente, de forma a corrigir eventuais inconsistências. O quadro a seguir demonstra a situação das diligências e apontamentos das auditorias destes órgãos de controle no Cefet/RJ em 2018.

Demanda	Quantidade	Diligenciados	Situação
Processos de Atos de Aposentadoria analisados pela CGU/TCU e-pessoal	25	10	concluído
Processos de Atos de Pensão analisados pela CGU/TCU e-pessoal	6	2	concluído
Processos de Atos de Aposentadoria analisados pela CGU/TCU (ofício)	1	1	concluído
Processos de Atos de Pensão analisados pela CGU/TCU (ofício)	1	1	andamento

Tabela 53 – Situação das Diligências e apontamentos das auditorias

Neste mesmo ano houve a transição do sistema de registro de atos. O SISACnet teve seu funcionamento descontinuado em 05 de março de 2018 e a partir desta data os atos de pessoal passaram a ter seus registros lançados no e-Pessoal, novo sistema disponibilizado pelo Tribunal de Contas da União.

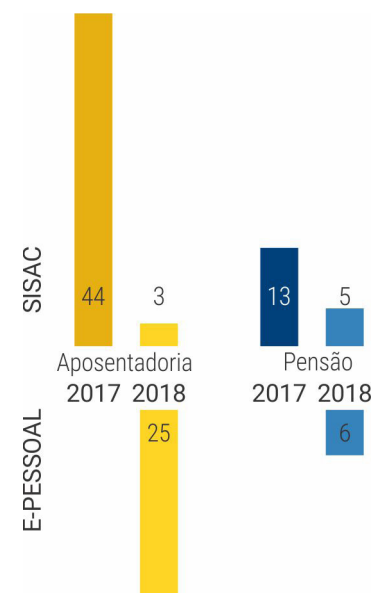


Gráfico 25 - Aposentadoria e Pensão (e-pessoal e SISAC) - 2017/2018



Vale ressaltar que o CEFET-RJ detém em seu quadro 1.484 servidores ativos permanentes, 785 aposentados e 306 beneficiários de pensão, muitos desses servidores em atividade preenchem requisitos para aposentadoria. Face a esta crescente demanda o Departamento de Recursos Humanos criou em 2014 um setor voltado para as especificidades e complexidades do tema.

A Seção de Aposentadoria e Pensão – SAPEN, subordinada à Divisão Cadastro analisa e operacionaliza os requerimentos de averbação, contagem de tempo de contribuição, abono de permanência, aposentadoria, pensão por morte, auxílio funeral, bem como gerencia os recadastramentos de aposentados e pensionistas, inclusive de outros órgãos

No ano de 2018 a Seção movimentou cerca de 471 processos dentre os quais: averbação, contagem de tempo de contribuição, abono de permanência, aposentadoria, pensão por morte, auxílio funeral, revisão de aposentadoria e pensão. Observa-se sensível diferença nas concessões de aposentadoria do ano de 2017 em relação àquelas concedidas no ano de 2018. Entretanto, percebe-se no quadro a seguir o efeito contrário no tocante ao número de pedidos de contagem de tempo de contribuição.

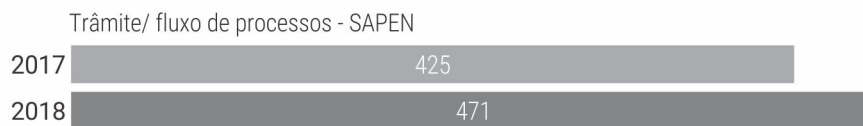
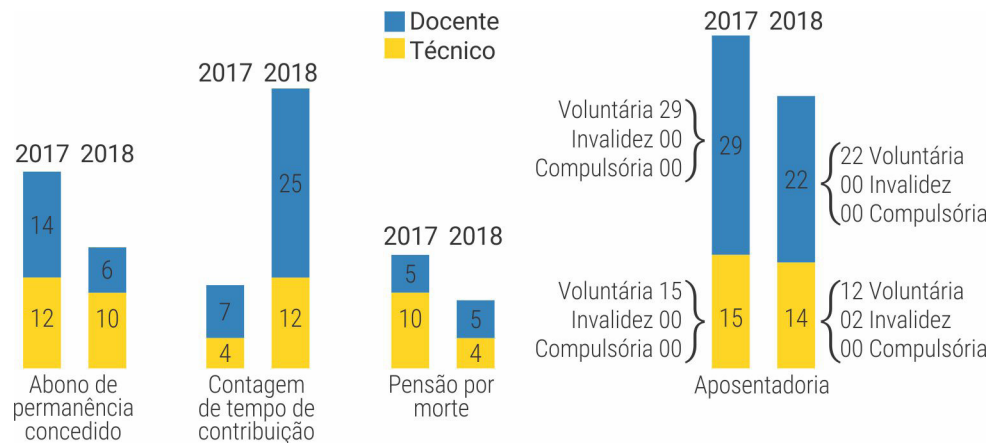


Gráfico 26 - Movimentação de processos na Gestão de Pessoas – 2017/2018

Ainda no ano de 2018, especificamente a partir de abril/2018, a SAPEN passou a digitalizar os processos de aposentadoria e pensão nos termos defendidos pelo então Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão-MPDG, e corroborado pela Controladoria-Geral da União, a qual impunha a análise dos atos por meio digital, utilizando para tanto, o Assentamento Funcional Digital – AFD, disponibilizado pelo citado MPDG, como ferramenta de acesso.

### Indicadores de conformidade

No sentido de atender aos padrões de conformidade dos órgãos de controle, algumas medidas e acompanhamentos de processos são realizados rotineiramente pelo Departamento de Recursos Humanos visando manter os procedimentos e normativos em vigência bem como prevenir alguma inconsistência.

· Recadastramento anual dos servidores que utilizam auxílio-transporte

No fim de 2018, a Controladoria Geral da União instaurou auditoria a fim de apurar inconsistências no pagamento do auxílio transporte de 50 servidores referentes à competência de junho de 2017, e de 27 servidores referentes à competência de dezembro de 2017. Todos os casos foram respondidos e justificados.

Após o recadastramento do auxílio-transporte de 2017, em novembro de 2017, 598 servidores entregaram requerimentos válidos e recebem o benefício, totalizando R\$273.121,93 referentes a esta folha. Em dezembro de 2018, o número cresceu para 663 servidores, totalizando R\$304.384,61, significando um aumento a cerca de 11% do valor.

2017	2018	AUXÍLIO TRANSPORTE
598 servidores	663 servidores	
<b>R\$ 273.121,93</b>	<b>R\$ 304.384,61</b>	

### CONFERÊNCIA ANUAL DOS COMPROVANTES DE PAGAMENTO DOS PLANOS DE AUXÍLIO – SAÚDE

Anualmente é feita a verificação de pagamentos do plano de saúde mediante entrega de comprovantes para conferência do benefício de ressarcimento à saúde suplementar. No mês de dezembro de 2017, 1117

servidores obtiveram o benefício, com despesa de R\$ 237.310,88 e, em dezembro de 2018, foram 1119 servidores, com despesa de R\$ 238.394,74.

2017	2018	RESSARCIMENTO À SAÚDE
1.117 servidores	1.119 servidores	
<b>R\$ 237.310,88</b>	<b>R\$ 238.394,74</b>	

· Cadastro dos processos de admissão/vacância/aposentadoria no E-pessoal

No ano de 2018 a Seção de Admissão de Pessoal - SEAPE realizou o cadastramento dos seguintes processos:

Admissões (Concurso Público)	Admissões (Contratação – Lei 8.745/93)	Vacâncias	Término/ Extinção (contratos Lei 8.745/93)
<b>38</b>	<b>42</b>	<b>45</b>	<b>31</b>

Ademais, rotineiramente a SAPEN monitora os servidores aposentados e pensionistas que não realizaram prova de vida, no mês de aniversário, contatando-os dentro do prazo estipulado pela legislação a fim de evitar a suspensão de proventos.

Recadastramento anual - aposentados e pensionistas



Gráfico 27 - Recadastramento anual – aposentados e pensionistas

· Apuração de recebimento de indevido de valores na folha de pagamento

Em 2018 foram instaurados 14 processos para apurar o recebimento indevido de valores em folha de pagamento de servidores ativos e inativos. A Orientação Normativa SGP/MP nº 05/2013 institui os trâmites processuais a serem observados antes de ser efetivado um desconto na remuneração dos servidores garantindo o contraditório e a ampla defesa.

REPOSIÇÃO AO ERÁRIO 2018	14 processos
<b>R\$44.060,80</b>	
restituídos aos cofres públicos	

- Recadastramento anual dos servidores aposentados e pensionistas do Cefet/RJ e demais órgãos para fins de prova de vida.
- Publicação em edital da suspensão dos proventos por falta de recadastramento.
- Registro dos atos de aposentadoria, pensão por morte no e-Pessoal para acompanhamento e análise dos órgãos de controle.
- Atualização dos dados cadastrais (PCAs) dos servidores ativos no âmbito do SIAPE.
- Monitoramento dos processos de aposentadoria, auxílio funeral e pensão por morte em tramitação no Órgão.
- Digitalização dos processos de aposentadoria e pensão para o Assentamento Funcional Digital – AFD, visando disponibilização à CGU.
- Orientação individualizada sobre requerimento de aposentadoria e pensão aos possíveis postulantes.
- Controle das concessões de abono de permanência.

### Avaliação da força de trabalho

É realizada a distribuição dos servidores por faixa salarial, gênero, deficiência, etnia, faixa etária, situação funcional, carreira, área de trabalho e unidade de exercício

O quadro de servidores do Cefet/RJ é composto pelas carreiras dos técnicos - administrativos em educação que são profissionais de diversas áreas relacionadas com a atividade meio e atividade fim da instituição e dos professores do magistério superior e do ensino básico, técnico e tecnológico de diversas áreas do conhecimento. Há ainda os professores substitutos que são contratados de acordo com a Lei 8.745/93 atuando em substituição aos professores efetivos afastados nas ausências estipuladas em lei. Compõem o quadro também, servidores em exercício descentralizado de carreira, exercícios provisórios, requisitados, cedidos para outro órgão e servidores em composição da força de trabalho, este último previsto na Portaria nº 193/2018 SGP, qual busca aproveitar servidores que se encontram sem função.

Ativo Permanente **1.484**  
 Colaboração Técnica em outro órgão **03**  
 Exercício Provisório em outro órgão **01**  
 Cedidos a outro órgão **02**  
 Requisitados a outro órgão **01**  
 Contratos Temporários.(Prof.Substituto) **65**  
 Aposentado **785**  
 Beneficiários de Pensão **306**

**2.647** servidores vinculados

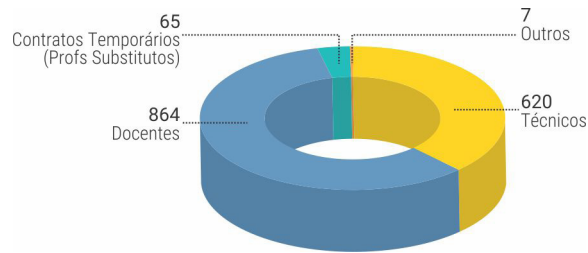
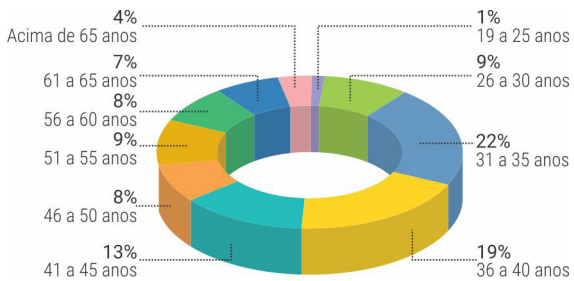


Gráfico 28: Servidores ativos por carreira

Gráfico 29 - Servidores ativos por faixa etária



A estatística sobre a faixa etária dos servidores do órgão demonstra uma instituição adulta. A maioria dos servidores que compõem a força de trabalho do órgão tem entre 31 a 40 anos.

FAIXA ETÁRIA

ETNIA

O Centro Federal de Educação Tecnológica apresenta a maioria dos servidores autodenominados da raça/etnia branca, contudo, boa parte dos servidores não apresenta raça/etnia declarada.

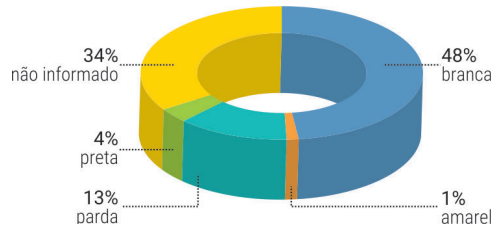


Gráfico 30 - Servidores ativos por etnia

(total = 924) Masculino ■ Feminino (total = 560)

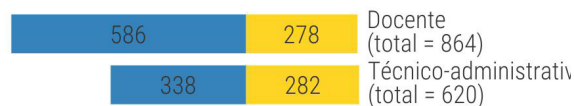
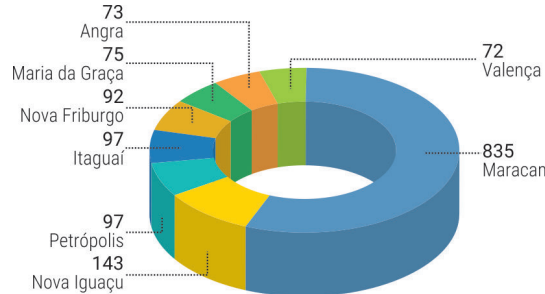


Gráfico 31 - Distribuição de servidores por gênero

DISTRIBUIÇÃO DE SERVIDORES POR GÊNERO E POR DEFICIÊNCIA

**12** pessoas com deficiência física

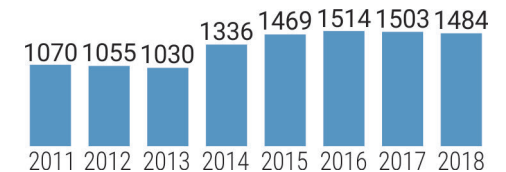
Gráfico 32: Distribuição dos servidores por Campus



Os servidores estão distribuídos na sede Maracanã e nos Campi Nova Iguaçu, Petrópolis, Itaguaí, Nova Friburgo, Maria da Graça, Angra dos Reis e Valença. A Direção-Geral situa-se na sede Maracanã e, portanto, concentra a maior parte dos servidores da instituição.

Com o constante crescimento da instituição, a abertura de novos cursos, e a ampliação na oferta de vagas aos alunos, novas vagas de cargos efetivos foram providas, justificando o aumento no quadro de servidores.

Gráfico 33: EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE SERVIDORES EFETIVOS DA INSTITUIÇÃO



A Portaria MEC/MPDG nº 109/17 estabelece os procedimentos de estimativa de acréscimo ao orçamento de pessoal do ano subsequente observando os decretos federais relativos ao Quadro de Referência dos Técnicos em Educação e o Banco de Professor Equivalente da instituição.

### Estratégia de recrutamento e alocação de pessoas

#### RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE SERVIDORES

Para atender as demandas de pessoal o provimento de cargos efetivos ocorre por meio de edital de concurso público conforme preveem a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 8.112/90 e o Decreto nº 6.944/09. No caso das contratações de professores substitutos, esta ocorre mediante processo seletivo simplificado, observando-se o que prevê a Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993.

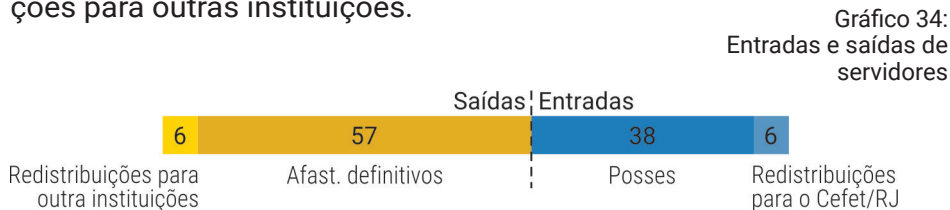
A Coordenação de Concursos (CCONC) é responsável pelos dados de necessidade de pessoal para realização de concurso público, bem como demais etapas do certame.

A Seção de Admissão de Pessoal (SEAPE) da Divisão de Cadastro (DICAD) do Departamento de Recursos Humanos (DRH) operacionaliza as nomeações/contratações do quadro de técnicos e docentes do CEFET/RJ. No que se refere à sua atuação, após a realização do processo seletivo, atualmente dinamizado pela Coordenação de Concursos, bem como posterior homologação do resultado e autorização das convocações pela Direção-Geral, a SEAPE contata os candidatos aprovados e classificados, para realização de exame admissional e entrega de documentos. Em seguida, prossegue-se a conferência de documentos (por meio da SEAPE) e a declaração de aptidão ao serviço (pela Divisão de Saúde e Perícias do Departamento de Recursos Humanos). Ultrapassadas estas etapas, é confeccionado o contrato ou agendada a posse do candidato. Por fim, realiza-se a inclusão do servidor no SIAPE e o registro no E-pessoal. Atualmente, não dispomos de quaisquer controle/ferramenta de dimensionamento da força de trabalho decorrente das vacâncias ocorridas neste Centro Federal.

#### ALOCAÇÃO, REMOÇÃO E REDISTRIBUIÇÃO DE SERVIDORES

Após aprovação em concurso público ou processo seletivo, os servidores são alocados, conforme sua área, sendo lotados no *Campus* o qual demandou aquela necessidade de pessoal.

A instituição recebeu no decorrer do ano de 2018, 6 servidores redistribuídos de outras instituições federais de ensino, atendendo às necessidades da Administração. Paralelamente registraram-se afastamentos definitivos por aposentadoria, falecimento, exoneração e vacância por posse em outro cargo inacumulável, além de redistribuições para outras instituições.



#### MOVIMENTAÇÃO INTERNA DOS SERVIDORES

Destacamos ainda, que o Cefet/RJ possui uma política de remoção que contempla a possibilidade de movimentação dos servidores de uma unidade organizacional de lotação para a outra, ou de um *campus* para outro, sendo a mesma efetivada conforme a demanda, necessidade e vaga disponível em cada unidade.

Foram registradas 82 movimentações internas no decorrer de 2018, além daquelas resultantes de indicação para chefia.

#### DISTRIBUIÇÃO DOS CARGOS GERENCIAIS

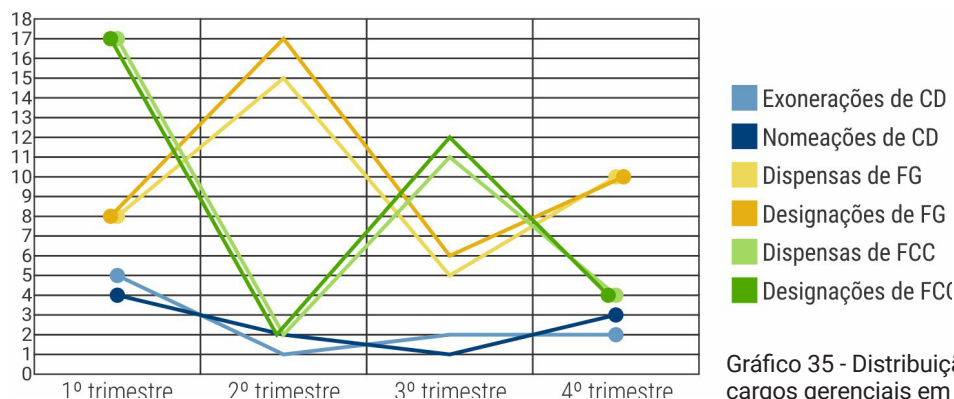
Os cargos de direção (CDs), funções gratificadas (FG) e funções de coordenação de curso (FCC) do Cefet/RJ são ocupados apenas por servidores públicos federais conforme dispõe a lei 12.772/2012. Para os CD e FG, a nomeação ou designação é indicada pela chefia imediata e/ou intermediária e aprovada pela Direção-Geral. Nos casos de FCC, as designações ocorrem conforme o processo eleitoral do respectivo Colegiado, sendo os Coordenadores de Curso nomeados pelo Diretor.

**44**  
CD

**83**  
FCC

**175**  
FG

Ao final do ano de 2018 constavam 302 cargos gerenciais, sendo 299 ocupados por servidores de carreira vinculados ao órgão, 2 cargos em comissão ocupados por servidores aposentados e um terceiro por servidor de carreira requisitado de outro órgão/esfera.



## Detalhamento da despesa de pessoal

Em 2018 a folha de pagamento do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet/RJ cresceu mais de 1,78% com relação a 2017. Apesar da redução do quadro de servidores ativos em razão de aposentadoria e vacância, são previstas na lei das carreiras as progressões funcionais que elevam os valores dos vencimentos a cada dois anos para os professores e a cada dezoito meses para os técnicos - administrativos, desde que aprovados nas avaliações de desempenho. Também ocorreram incorporações nos vencimentos dos servidores por incentivos à qualificação e retribuição por titulação devido às aquisições de títulos acadêmicos. Há que se observar também que na carreira dos professores está prevista a concessão do Reconhecimento de Saberes e Competências - RSC que eleva o valor da retribuição por titulação desde que atendidos critérios estabelecidos na Resolução CODIR nº 39/2015. Dessa forma, apesar da redução do número de servidores ativos houve aumento dos benefícios previstos nas leis das carreiras, justificando assim o aumento nos gastos com pessoal efetivo.

## Avaliação de desempenho, remuneração e meritocracia

	Ano de 2017	Ano de 2018	
Ativo	<b>R\$ 217.466.093,06</b>	<b>R\$ 221.413.155,24</b>	Ativo
Inativo	<b>R\$ 86.491.030,77</b>	<b>R\$ 91.972.439,90</b>	Inativo
Pensionista	<b>R\$ 18.444.485,35</b>	<b>R\$ 19.401.821,46</b>	Pensionista

A avaliação de desempenho tanto na carreira dos servidores docentes quanto dos servidores técnico-administrativos está relacionada à sua progressão por desempenho, a qual impacta diretamente na remuneração do servidor. A progressão representa a passagem dos servidores para o nível ou padrão de vencimento imediatamente subsequente dentro de uma mesma classe, com o intuito de promover o desenvolvimento funcional dentro da carreira a que pertencem mediante avaliação de desempenho.

Na carreira dos técnico-administrativos em educação a progressão por mérito profissional configura-se como a mudança de padrão de vencimento que ocorre a cada 18 (dezoito) meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado favorável conforme critérios fixados no Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-administrativos do Cefet/RJ.

Na carreira Docente, a progressão denomina-se progressão funcional e ocorre após o cumprimento do interstício de 24 (vinte e quatro) meses de efetivo exercício em cada nível desde que o servidor tenha aprovação em avaliação de desempenho individual.

NÚMERO DE SERVIDORES QUE OBTIVERAM PROGRESSÃO POR DESEMPENHO EM 2018

304 TAEs	} 617 Total
313 Docentes	

Em 2018, concluíram o estágio probatório 190 servidores efetivos, adquirindo a estabilidade e passando a fazer jus vários benefícios, como Licença Para Interesse Particular, Licença Capacitação, etc.

NÚMERO DE SERVIDORES QUE CONCLUÍRAM O ESTÁGIO PROBATÓRIO EM 2018

69 TAEs	} 190 Total
121 Docentes	

## REMUNERAÇÃO DE SERVIDORES

O quadro de servidores do Cefet/RJ possui cargos de nível fundamental até cargos de nível superior, que tem acrescidas parcelas remuneratórias conforme a titulação superior ao cargo que o servidor possua (ensino médio, graduação, especialização, mestrado ou doutorado). A remuneração mínima das carreiras são apresentadas na tabela a seguir.

REMUNERAÇÃO MÍNIMA DAS CARREIRAS	
Docentes	<b>R\$ 2.242,66</b>
Técnico nível E	<b>R\$ 3.166,80</b>
Técnico nível D	<b>R\$ 2.542,40</b>
Técnico nível C	<b>R\$ 1.945,07</b>

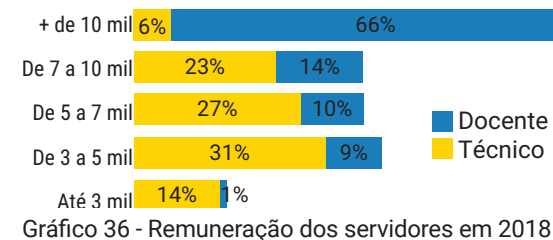


Gráfico 36 - Remuneração dos servidores em 2018

As remunerações são distribuídas em diferentes faixas remuneratórias concentrando em sua maioria os servidores técnico-administrativos na faixa de R\$ 3 a R\$ 5 mil e de docentes na faixa acima de R\$ 10 mil.

## Capacitação: estratégia e números

A Política de Capacitação e Qualificação dos servidores técnico-administrativos do Cefet/RJ foi estabelecida no regulamento aprovado pela Resolução CODIR nº 58/2018 e desdobra-se em diversas ações que são desenvolvidas na instituição tanto para a execução de capacitação de curta duração com o objetivo de desenvolver as competências do servidor no desempenho de suas atividades cotidianas, bem como de cursos de educação formal visando a qualificação acadêmica dos servidores.

As atividades relacionadas à capacitação dos servidores técnico-administrativos deste Centro envolvem o levantamento das necessidades de capacitação dos servidores, a divisão dos recursos entre os centros de custos, a elaboração do plano anual de capacitação, além da contratação de cursos que atendam às demandas institucionais.

A Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNPD), instituída em 2006 pelo Decreto 5.707, consolidou a importância do desenvolvimento profissional permanente do servidor público ao destacar dentre as suas finalidades, a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados à sociedade. Em consonância à PNPD, anualmente é elaborado Plano Anual de Capacitação para os servidores técnico-administrativos e docentes gestores. Tal plano reflete os investimentos realizados nos servidores buscando a melhoria e excelência na qualidade dos serviços prestados à sociedade, de acordo com as demandas institucionais do Cefet/RJ.

INVESTIMENTO EM  
CAPACITAÇÃO DOS SERVIDORES  
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Valor investido  
**R\$ 131.983,86**

**183**      **1012**  
Vagas      Total de horas  
ofertadas      de curso

Os servidores técnico-administrativos dispõem da possibilidade de progressão por capacitação, que corresponde à mudança de nível de vencimento decorrente da obtenção de certificação em ações de capacitação compatíveis com o cargo ocupado, com o ambiente organizacional e com a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses. Em 2018, 103 servidores técnico-administrativos obtiveram a progressão por capacitação.

Após verificado o interesse da Administração, atendimento ao previsto no Regulamento da respectiva carreira e relação dos estudos com as atividades exercidas ou cargo, 73 servidores obtiveram autorização em 2018 para afastamento para participação em programa de pós-graduação *stricto sensu* ou licença capacitação, com o objetivo de promover a capacitação e qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos.



Gráfico 37: Afastamentos para estudos iniciados em 2018

Quanto à formação dos servidores deste Centro, temos a seguinte distribuição:

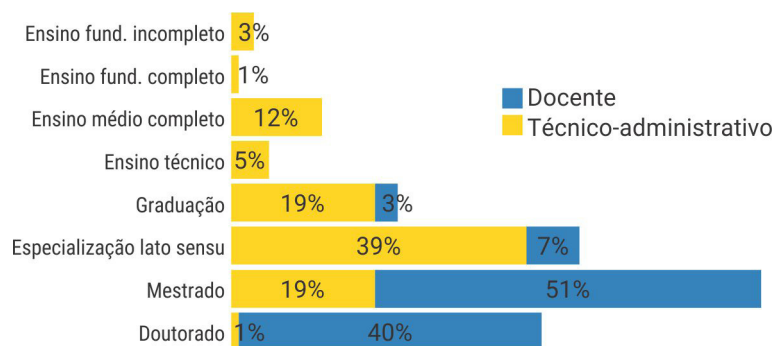


Gráfico 38 -  
Formação dos  
servidores

## Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão – Parceria CEFET/RJ e UFF

Trata-se de um projeto que possui como finalidade estimular a participação de servidores em programas de qualificação *stricto sensu*. Em 2018 tal parceria resultou na terceira turma de servidores, com a oferta de 30 vagas (27 técnico-administrativos e 3 docentes) com investimento em 2018 no valor de R\$ 217.800,00.

---

## Principais desafios e ações futuras

### DESAFIOS

Os principais desafios para Gestão de Pessoas do CEFET/RJ estão circunscritos aos temas: dimensionamento da força de trabalho, mapeamento de competências e qualidade de vida. Dentre os obstáculos à atuação do Departamento de Recursos Humanos (DRH) nessas temáticas pode-se citar a insuficiência de pessoal e as restrições orçamentárias existentes

### AÇÕES FUTURAS

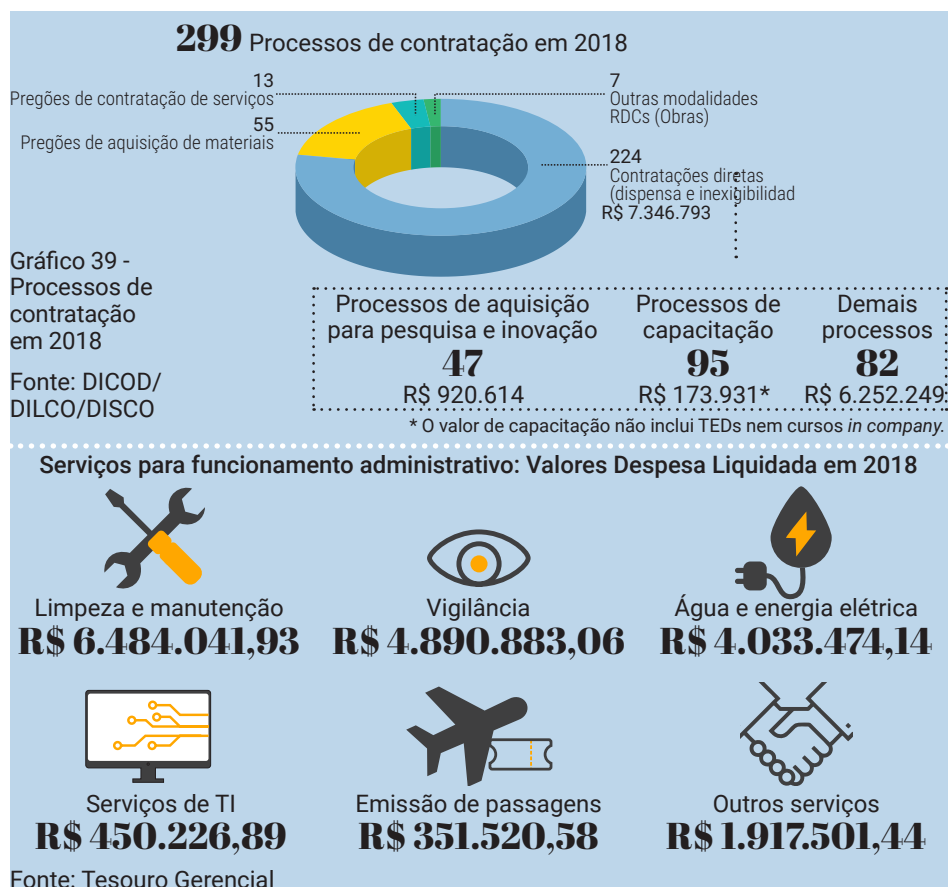
- Promover programas que fomentem ações voltadas à educação em saúde, à educação alimentar e nutricional, e incentivo à participação dos servidores na prática de atividades físicas
  - Implementar melhorias do Sistema de Avaliação de Desempenho dos servidores Técnico-Administrativos.
  - Desenvolver o Plano de Dimensionamento da Força de Trabalho.
  - Compor um corpo colegiado formalmente responsável para auxiliar a Alta Administração na tomada de decisões estratégicas relativas à gestão de pessoas, constituído por docentes e técnico- administrativos integrantes de diversas unidades organizacionais da instituição
-

## GESTÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

### Conformidade legal

O Cefet/RJ conta com a Assessoria Jurídica da Procuradoria-Geral Federal (PGF), o que garante a conformidade das contratações com as normas, principalmente com as Leis 8.666/93, 10.520/02, 10.973/04, 12.462/11, Decretos 7.892/13, e as Instruções Normativas 04/2014 (SEGES/MP) e 05/2017 (STI/MP). Desta forma, verifica-se a conformidade legal no âmbito dos atos da gestão de licitações e contratos do Cefet/RJ.

O Cefet/RJ atua em regiões com variadas identidades cultural, social e política, e no contexto de um sistema Multicampi, algumas contratações foram realizadas visando atender de forma integralizada as necessidades de cada campus da instituição, a partir das demonstrações dos dados do quadro a seguir.



Entre as contratações diretas, destacam-se o atendimento às demandas dos projetos de pesquisa e inovação, com o objetivo de promover e incentivar a realização de atividades de pesquisa no Cefet/RJ, com aquisição de equipamentos de pesquisa, material de consumo e serviços. Tais aquisições são realizadas por dispensa de licitação com fulcro no inciso XXI, art. 24 da Lei 8.666/93.

A seguir a tabela apresenta um detalhamento das contratações (obras e instalações), em termos monetários, mais relevantes no exercício de 2018, especificando o objeto (tipo de serviço), nos campi do Cefet/RJ, que visa atender o objetivo, que orienta a política de ação, compreendida entre 2015 e 2019: Otimizar e manter os recursos infraestruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para a utilização plena da capacidade do Cefet/RJ. A meta estabelecida para 2018, segundo o PDI 2015 – 2019, tem sido alcançada a contento: “Modernização das salas de aula, dos laboratórios de aulas práticas e de informática, com reformas e aquisição de equipamentos, até 2018”.



Modalidade Licitação	Processo	Objeto	campus	Valor total empenhado até 2018 (em R\$)	Valor empenhado em 2018 (em R\$)	Valores pagos em 2018* (em R\$)
Concorrência	23063.002336/2014-81	construção de prédio	Nova Iguaçu	5.074.749	41.409	464.356
Concorrência	23063.001764/2017-16	construção de quadra poliesportiva coberta	Maracanã	2.097.511	825.511	1.361.101
Pregão	23063.002123/2017-83	desmontagem dos atuais elevadores do bloco A e L	Maracanã	671.000	471.000	268.400
Regime diferenciado de contratação pública	23063.001583/2018-92	construção da fábrica de aprendizagem e reforma dos pavilhões I, IV e V	Maracanã	806.350	806.350	-
Regime diferenciado de contratação pública	23063.002137/2018-53	construção de prédio anexo e conclusão do prédio de salas de aula e laboratórios	Valença	229.540	229.540	-
Regime diferenciado de contratação pública	23063.003014/2018-17	modernização das subestações de energia	Maracanã	896.906	896.906	-
Regime diferenciado de contratação pública	23063.001946/2018-26	construção de novo prédio com auditório e previsão de novas salas	Nova Friburgo	893.515	893.515	-
Regime diferenciado de contratação pública	23063.002895/2018-21	reforma do bloco 1 no 2º e 3º andar para adaptação dos espaços de salas de aula em baias para professores	Maracanã	509.106	509.106	-
Regime diferenciado de contratação pública	23063.003385/2018-73	construção de guarita de acesso e fechamento do bloco B	Angra dos Reis	25.102	25.102	-
Tomada de preço	23063.001180/2016-35	laboratórios e salas de aula	Valença	1.245.851	36.706	129.258
Tomada de preço	23063.001812/2017-69	reforma nas salas e banheiros do pavimento térreo e substituição da cobertura do campus III	Maracanã	223.055	23.055	201.855
Tomada de preço	23063.001378/2017-95	conclusão do prédio e construção da guarita de acesso	Nova Friburgo	599.854	314.807	236.731
Tomada de preço	23063.001467/2017-70	construção de quadra poliesportiva coberta e complementação da cobertura	Itaguaí	519.357	198.121	519.357
Tomada de preço	23063.001686/2017-39	reforma de prédio para instalação de restaurante universitário	Maracanã	589.229	251.687	363.174
Tomada de preço	23063.002670/2017-10	reforma dos telhados	Petrópolis	293.423	106.223	291.540
			<b>TOTAL</b>	<b>14.674.548</b>	<b>5.629.039</b>	<b>3.835.772</b>

\*inclusive de restos a pagar de exercícios anteriores.

Tabela 54 - Obras e Instalações realizadas no exercício

Fonte: SIOP e SIAFI

As obras e instalações que não foram liquidadas por diversas causas, como: problemas financeiros com as empresas que foram contratadas para a realização das obras. As medidas cabíveis para procedimentos futuros da continuidade da obra encontram-se em andamento no Setor de Engenharia e Arquitetura do Cefet/RJ com a elaboração e realização de novas medições e ajustes no projeto para nova licitação.

Os gráficos a seguir descrevem, em percentuais calculados a partir dos valores monetários (total empenhado em 2018 e pago no exercício de 2018), as obras e instalações, destacando-se as obras concluídas como a reforma dos telhados (campus Petrópolis) para a execução das atividades administrativas do campus, a quadra poliesportiva (campi Maracanã e Itaguaí) e salas de aula (campus Valença) necessárias para a promoção das atividades educativas no Cefet/RJ.

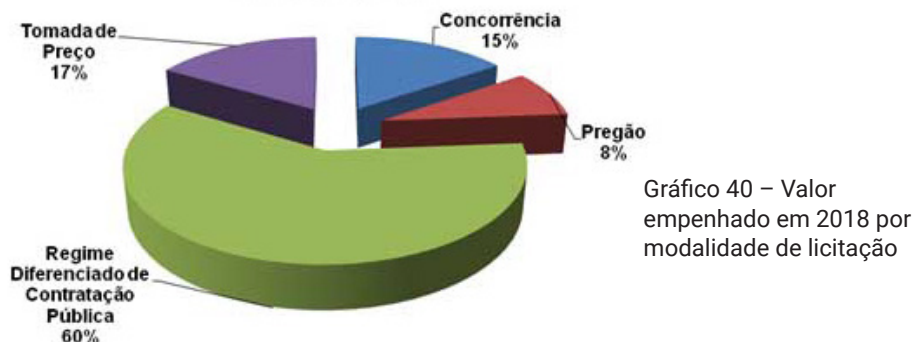


Gráfico 40 – Valor empenhado em 2018 por modalidade de licitação

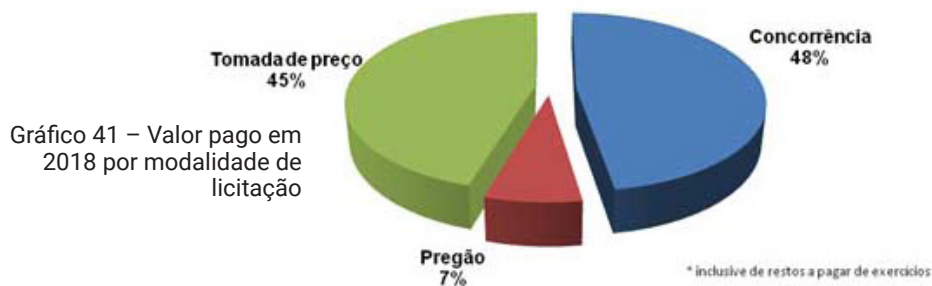


Gráfico 41 – Valor pago em 2018 por modalidade de licitação

A Lei 8.666/93 prevê em seus artigos 24 e 25 a possibilidade de contratação direta entre Administração pública e particular sem o processo de licitação. Desta maneira, de acordo com a legislação vigente, o Cefet/RJ realizou contratações por meio de Dispensa e Inexigibilidade.

- Inexigibilidade – Capacitação - R\$173.931,03(cursos e congressos)
- Dispensa e Inexigibilidade - Pesquisa e Inovação (DIPPG): R\$ 920.613,51(aquisição de materiais, equipamentos e serviços)
- Outras dispensas e inexigibilidades: R\$ 6.252.248,78
- Total: Dispensas e Inexigibilidades: R\$7.346.793,32

O valor de capacitação não inclui TEDs e nem Cursos In Company. O valor de capacitação está deduzido dos valores apresentados das dispensas e inexigibilidades da DIPPG e das outras dispensas e inexigibilidade.

A juntada dos processos para os procedimentos de compra direta, principalmente da pesquisa foi de extrema importância para a celeridade do processo de compras, além de economicidade de recursos, tempo e entrega dos bens.

Dentre os principais riscos identificados nos contratos de serviço continuado com mão obra dedicada são os seguintes, temos: o atraso no pagamento do salário e benefício dos colaboradores; a falência da empresa prestadora de serviço e o atraso e erro na entrega de materiais.

## Principais desafios e ações futuras

### DESAFIOS

- Integração de sistemas do Sistema de Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) e de autuação de processos administrativos de aquisições
- Melhorar o planejamento de contratações, integrando as demandas dos diferentes centros de custos
- Falta de pessoal qualificado para atuar na área
- Frequentes alterações e inclusões de regras na legislação
- Restrição orçamentária (contingenciamento) e necessidade de redimensionamentos para a manutenção da qualidade dos serviços prestados
- Executar as Emendas Parlamentares, diante do contingenciamento orçamentário.

### AÇÕES FUTURAS

- Reestruturação da forma de acompanhamento dos contratos
- Estruturação de um setor de planejamento de compras
- Implementação de rotinas para eficiência no uso do sistema PGC
- Ampliar juntadas e ampliar a quantidade de processos de aquisição através do Sistema de Registro de Preços (SRP), trazendo melhoria ao processo de gestão de estoques e atendimento tempestivo do requisitante

## GESTÃO PATRIMONIAL E INFRAESTRUTURA

### Conformidade legal

O Cefet/RJ encontra-se em conformidade legal com os termos dos artigos 37, 70 e 75 da Constituição Federal, Lei nº 4.320/64, Decreto-lei nº 200/67, Instrução Normativa nº 205/88, Lei Complementar nº 101/200, Lei 8.429/92 e demais instrumentos legais que regem a gestão patrimonial na Administração Pública.

### Gestão do patrimônio imobiliário

O controle e a avaliação dos bens imóveis estão registrados no sistema SPIUnet atualizados até 2017, devendo ocorrer nova atualização em novembro de 2019.

Para a percepção da evolução patrimonial, abaixo encontra-se o gráfico, demonstrando a valorização dos imóveis da União sob a responsabilidade desta UPC.

A evolução do valor patrimonial dos imóveis deu-se em função de acréscimo de áreas construídas e expansão de salas de aula e laboratórios.

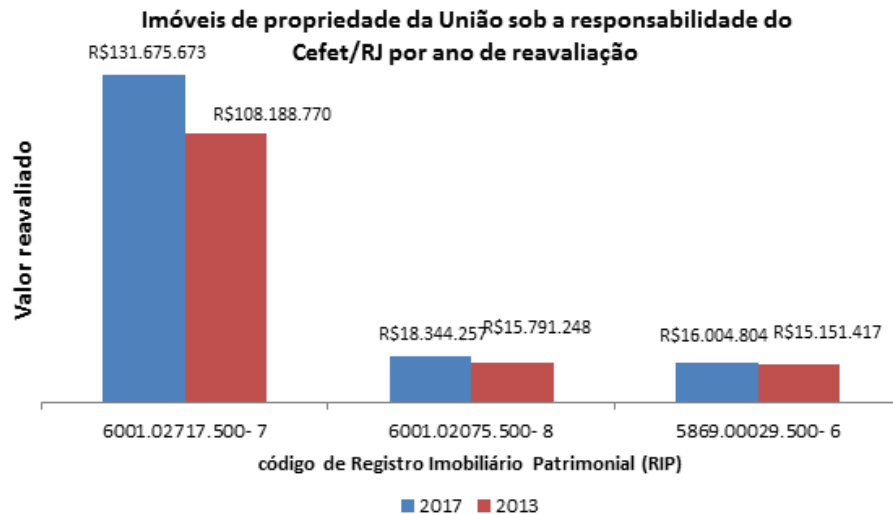


Gráfico 42 - Evolução do setor patrimonial dos imóveis do Cefet/RJ em 2018

### Desfazimento de ativos

$$\text{II Processos de desfazimento} \left\{ \begin{array}{l} \text{Doações} \\ \text{Transferências} \\ \text{Leilões} \\ \text{Inutilizações} \\ \text{Abandonos} \\ \text{Reversões} \end{array} \right. = \text{Valor total de } \mathbf{R\$ 907.649,77}$$

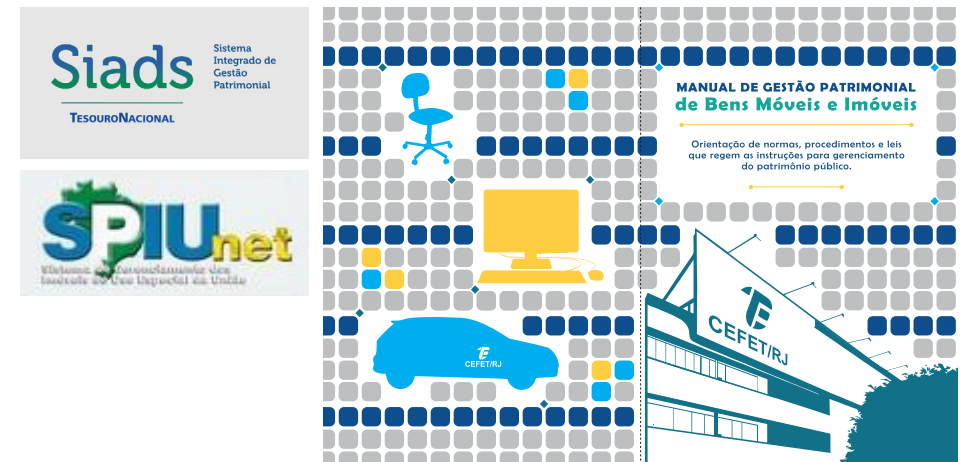
### Principais desafios e ações futuras

#### DESAFIOS

- Atender sem ressalvas os requisitos de controle patrimonial no que se refere à depreciação de bens.

#### AÇÕES FUTURAS

- Dar continuidade ao processo de implantação do SIADS, que já está sendo usado para itens de estoque e que será, na próxima fase do projeto, utilizado para itens do imobilizado.
- Revisar os processos de solicitação e controle de materiais de almoxarifado e patrimônio, visando adequar ao novo sistema (SIADS).
- Publicar o Manual de Gestão Patrimonial pendente de revisão e aprovação pela Administração Central (IN SPU 02/2017 e IN SPU 22/2017)



## GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

### Conformidade Legal

Para assegurar a conformidade legal da gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o Cefet/RJ observa e aplica um vasto conjunto de regras e diretrizes estabelecidas ou referenciadas pelo Governo Federal.

Como órgão integrante do SISP, o Cefet/RJ utiliza como mecanismos balizadores de suas ações, políticas de TIC como a IN 04/2014 da SLTI/MPOG, Decreto-Lei nº 200/67, metas estabelecidas na Estratégia Geral de TI (SLTI, 2012), Lei 8.666/1993 que regulamenta o inciso XXI do artigo nº 37 da Constituição Federal, instituindo normas para licitações e contratos da Administração Pública: O Decreto nº 2.271/1997, que dispõe sobre a contratação de serviços pela Administração Pública Federal direta, autárquica e funcional; o modelo de acessibilidade de governo eletrônico - e-MAG; a arquitetura e-PING - padrões de interoperabilidade de governo eletrônico, entre outros.

### Modelo de governança de TI

O Modelo de Governança de TIC do Cefet/RJ, alinhado ao Modelo de Governança Corporativo do Cefet/RJ, tem como principal instância o Comitê de Governança e Tecnologia da Informação e Comunicação do Cefet/RJ - CGTIC. O CGTIC tem como objetivos elaborar e aprovar políticas relativas à TIC e Segurança da Informação, acompanhar e promover o alinhamento dos investimentos e ações em Tecnologia da Informação com os objetivos do Cefet/RJ, além de priorizar os projetos nessa área, recomendando, sempre que necessário, atualizações e ajustes nos projetos de TIC, estabelecer mecanismos para a comunicação e institucionalização, além de monitorar e avaliar sistematicamente estas políticas.

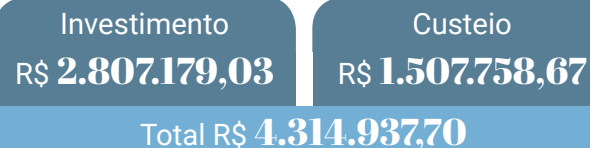
O CGTIC é composto pela alta direção do Cefet/RJ, formada pelo Diretor Geral, presidente da comissão, os diretores sistêmicos e a chefia do Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação.

O documento norteador para promover a Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação desta instituição é o Plano Diretor de TI

(PDTI), documento este que está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional e às normativas e diretrizes do Governo Federal, como a Estratégia de Governança Digital - EGD.

Para auxiliar na elaboração do PDTI e no atendimento das demandas ou decisões institucionais pertinentes à área de TIC, o Cefet/RJ possui um Comitê Gestor de TIC - COGTI. O COGTI é um órgão colegiado de natureza consultiva e propositiva, de caráter permanente, com a finalidade de colaborar com o Departamento de Tecnologia da Informação - DTINF nas políticas e ações do Cefet/RJ na área de Tecnologia da Informação. Este comitê é composto por servidores representantes das diretorias sistêmicas e de campi.

### Montante de recursos aplicados em TI



**Observações:** As aquisições de nobreaks, cartões de acesso e gerador foram realizadas para dar suporte a infraestrutura de TI. No entanto, como estes itens não são classificados como TI, eles não foram contabilizados nestes valores.

### Contratações mais relevantes de recursos de TI (vigentes em 2018)

Objeto contratado	Contrato	Categoria	Grupo	Empresa	Valor do contrato (R\$)
Licenças Microsoft	40/2018	Serviço	Software	Microsoft	257.847,92
Firewall Maracanã	28/2018	Permanente	Redes	BlockBit	164.500,00
Firewall Campi	42/2018	Permanente	Redes	BlockBit	95.624,35
Telefonia LDN/LDI	130/2013	Serviço	Telefonia	Telemar Norte	139.603,40
Telefonia Móvel	128/2013	Serviço	Telefonia	Claro S/A	52.694,40
Telefonia Fixa	01/2017	Serviço	Telefonia	Oi	449.103,60
SIE (Suporte Acadêmico)	10/2015	Serviço	Software	AVMB Consultoria	175.200,00
Red Hat - Subscrição por três anos	14/2018	Serviço	Software	Red Hat Enterprise	173.185,00

Tabela 55 – Contradições mais relevantes de recursos de TI

## Principais iniciativas - sistemas e projetos - e resultados na área de TI por cadeia de valor

Cadeia de Valor	Principais iniciativas (Sistemas e projetos) na área de TI	Principais resultados (Benefícios e Impactos)
Promover a Segurança da Informação e Comunicação	Escrever e aprovar a Política de Segurança Cibernética	Aprovação pelo Comitê Governança de Tecnologia da Informação (CGTIC) e pelo Conselho Diretor (CODIR). A Política ajuda a nortear as normas e procedimentos, estabelecer regras e padrões que devem ser seguidos por funcionários, alunos e colaboradores.
Promover a Governança da TIC	Criar normativas e manuais para todos os serviços prestados e também para atender às solicitações do TCU quanto ao perfil de governança institucional.	Já foram aprovadas dez normativas, as quais foram apresentadas no Comitê de Governança de TI (CGTIC) do Cefet/RJ.
Promover a Segurança da Informação e Comunicação	Autenticação centralizada - senha única para prover comodidade ao usuário e maior controle e segurança pela equipe de TIC	O DTINF criou o Registro CEFET, um sistema <i>web</i> de gestão da identidade digital dos servidores e alunos para acesso aos sistemas de informação institucionais. Através do uso desta ferramenta, é possível visualizar e editar o e-mail pessoal, redefinir a senha, acesso ao e-mail institucional e à sistemas cujas permissões contemplem seu usuário ou o grupo a que pertence.
Prover soluções informatizadas	Oferecer email institucional gratuito para servidores e alunos	Essa mudança gerou uma economia para o Cefet/RJ de R\$190.000,00/ano e trouxe diversos benefícios à comunidade, dentre eles, pode-se citar: o aumento das caixas de <i>e-mail</i> de 1GB para 50GB, melhor compatibilidade com navegadores e clientes de <i>e-mail</i> . Além de outros serviços da Microsoft, como o armazenamento em nuvem de 1TB pelo OneDrive e a utilização gratuita do Office <i>on-line</i> .
Prover soluções informatizadas.	Implantação do módulo Acadêmico do SIE na Pós Graduação	Centralização das informações acadêmicas em uma única base de dados e uma melhor gestão e adaptação de usuários e equipe de suporte. Esta integração permitiu a rápida geração de relatórios unificados e consolidados para envio aos mais diferentes órgãos de controle acadêmico, internos e externos e realização mais eficiente de estatísticas.
Prover soluções informatizadas.	Implementação da ferramenta OJS para construção de Revistas Eletrônicas	Permitiu a construção e gestão de uma publicação periódica, maior rapidez no fluxo das informações e a automatização das atividades de editoração de periódicos científicos.
Prover soluções informatizadas	Sistema de inscrição para assistência estudantil	Permite a inscrição online pelo aluno e gestão centralizada integrada ao SIE pelos funcionários do setor.
Prover soluções informatizadas	Sistema de eleições	Dar suporte às diversas eleições internas que ocorrem na instituição.
Prover soluções informatizadas	Sistema de reserva de auditórios e recursos	Mais transparência para o processo de reserva, comunicação direta entre os envolvidos, autonomia para cancelamento e alteração de reserva, agilidade e acessibilidade.
Suportar a infraestrutura de TIC	Redundância (cópia de segurança) dos dados no campus Nova Iguaçu	Garantir a alta disponibilidade dos serviços.
Prover soluções informatizadas.	Sistema de Gestão para o Departamento de Recursos Humanos	O DTINF implantou e customizou o módulo de RH do Sistema Integrado de Ensino para o Departamento de Recursos Humanos. Esta implantação permitiu unir em uma mesma base de dados todos os dados de discentes e servidores permitindo uma melhor gestão da informação para a instituição e evitando o cadastro inconsistente de docentes por parte das secretarias.
Prover soluções informatizadas	API para dados do SIE	Agilidade no desenvolvimento de sistemas que consomem dados acadêmicos, maior transparência ao sistema, consistência de seus dados, produtividade, eficiência e modernização no desenvolvimento de soluções de TI para demandas institucionais.
Dar suporte técnico	Migração do antivírus	Segurança contra ataques indesejados e uma economia de R\$14.533,34/ano para o Cefet/RJ, totalizando mais de 43 mil reais, uma vez que o contrato é de três anos
Prover soluções informatizadas	Aderir a comunidade federada (CAFe) da RNP e implementar os serviços Eduroam e Periódicos CAPES no Cefet/RJ	Com o sistema Registro CEFET, tornou-se possível que alunos e funcionários, ao ativarem sua conta, acessem serviços oferecidos aos integrantes da CAFe.
Prover soluções informatizadas	Emissão de Diploma pelo Cefet/RJ	O Cefet/RJ obteve autonomia na impressão dos diplomas de todos os seus cursos e em todos os níveis.

Quadro 15 – Principais iniciativas - sistemas e projetos - e resultados na área de TI por cadeia de valor

## Segurança da informação

O Conselho Diretor do Cefet/RJ, por meio da Resolução de 45/2018 de 14/09/2018, aprovou a Política de Segurança Cibernética que visa proteger os dados e criar mecanismos de prevenção e tratamento de incidentes provocados por ataques cibernéticos. Além disso, foram criadas pelo DTINF e portariadas pelo Diretor Geral duas normativas relacionadas à segurança. A primeira trata do controle de Acesso à Informação no Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTINF) e a segunda refere-se ao Tratamento de Incidentes de Segurança da Informação.

O DTINF tem trabalhado no desenvolvimento do Plano de Ação para Respostas a Incidentes. Com o objetivo de promover a conscientização dos servidores sobre Segurança da Informação foi realizado um evento intitulado “Dia da TI” que contou com a participação do Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança (CAIS) da RNP.

## Principais desafios e ações futuras

### DESAFIOS

O principal desafio é oferecer um serviço de qualidade com escassez de recursos e pessoal. O número insuficiente de servidores na área de Tecnologia da Informação expõe o Cefet/RJ a uma série de riscos, tais como: Alongamento do prazo na execução de projetos; Limitação na possibilidade de automatização de processos internos; Perda do conhecimento técnico sobre sistemas existentes por alta rotatividade de pessoal, entre outros.

Além disso, as principais fraquezas e riscos são detectados na gestão das contratações e gestão de recursos de TIC decorrentes do orçamento deficitário para o atendimento de demandas, que está em desconformidade com o inciso XXII do art. 37 da Constituição Federal, e do contingenciamento orçamentário, que implica na dependência de ações externas à instituição para a liberação de recursos previstos na LOA e que, conseqüentemente, resultam em prejuízos para os ciclos PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Ajustar).

## AÇÕES FUTURAS

O DTINF tem buscado priorizar ações que promovam maior alinhamento da TI com os objetivos institucionais e o seu fortalecimento devido a sua importância estratégica nas atividades meio e fim do Cefet/RJ. Por isso, as principais ações futuras são:

1. Prover a alta disponibilidade dos sistemas e serviços oferecidos pelo departamento, tendo em vista a necessidade de um maior investimento em equipamentos de TI, melhoria na infraestrutura da rede elétrica do Cefet/RJ, capacitação e contratação de funcionários;
2. Manter as atividades de TI alinhadas às necessidades da instituição, onde os recursos devem ser utilizados de forma mais eficiente para atingir os objetivos do Cefet/RJ tornando a TI mais estratégica e ativa;
3. Auxiliar na informatização das atividades administrativas e acadêmicas para melhoria dos processos institucionais;
4. Apoio técnico e tecnológico ao acesso das informações públicas garantindo a transparência das atividades do Cefet/RJ;
5. Fortalecer a Governança de TI;
6. Aprimorar as atividades em pró da Segurança da Informação;
7. Promover a gestão do conhecimento e sua respectiva documentação de modo a reduzir o impacto causado pela alta rotatividade de pessoal.

## GESTÃO DE CUSTOS

**Conformidade legal** (art. 50, §3º da Lei Complementar 101, de 4 de maio de 2000, e Portaria STN 157, de 9 de março de 2011)

O Cefet/RJ apresenta conformidade legal alinhada com os termos do artigo 50, parágrafo 3º da Lei Complementar nº 101/2000, com a portaria 157, de 9 de março de 2011 e demais instrumentos legais que regem a gestão de custos na Administração Pública.

### Custo orçamentário unitário médio anual das principais ações orçamentárias em 2018

CÓDIGO	AÇÃO DO GOVERNO	Dotação Atualizada 2018	Unidade	Realizado	Custo unitário médio anual
20TP	Ativos civis da União	204.554.575,00	servidores ativos	1.484	137.840
0181	Aposentadorias e pensões civis da União	107.242.979,00	aposentados e pensionistas	1.091	98.298
09HB	Contribuição da União, de suas autarquias e fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais	42.431.317,00	servidores ativos	1.484	28.593
20RL	Funcionamento de instituições federais de educação profissional e tecnológica	37.037.198,00	estudante matriculado	19.709	1.879
2994	Assistência aos estudantes das instituições federais de educação profissional e tecnológica	7.559.847,00	Benefício concedido	1.848	4.091
2004	Assistência médica e odontológica aos servidores civis, empregados, militares e seus dependentes	3.223.247,00	Pessoa beneficiada	4.043	797
20RG	Reestruturação e modernização de instituições federais de educação profissional e tecnológica	1.000.000,00	Projeto viabilizado	1	1.000.000
4572	Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação	453.715,00	Servidor capacitado	271	1.674

Tabela 56 - Custo orçamentário unitário médio anual das principais ações orçamentárias em 2018

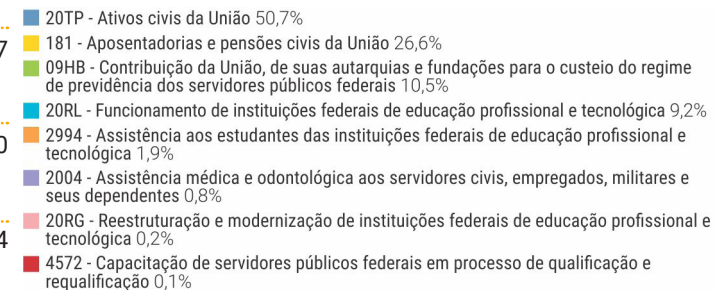
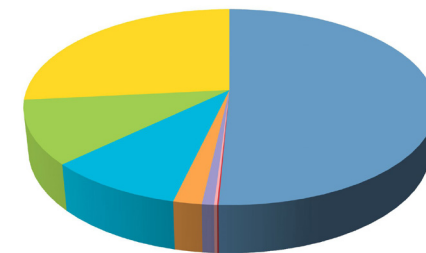


Gráfico 43 - Dotação Atualizada Total por ação de Governo (%)

Tendo em vista o não emprego de um sistema de acumulação de custos interno e a fase inicial da adoção de uma sistemática de detalhamento de dados no Sistema de Custos do Governo Federal (SIC), a estimativa de custos por área de atuação em 2018 não foi possível. O custo unitário médio anual das principais ações orçamentárias atribuídas ao Cefet/RJ foi possível de ser estimado a partir de dados de suas dotações.

Quanto ao item "Estimativa de custos por programa governamental, demonstrando em que medida eles se relacionam e contribuem para o alcance da missão institucional da UPC" não temos como falar em custo, apenas em orçamento, visto que não temos uma estrutura de custeio definida.

Com base na Programação Anual (POA), documento que reflete as ações de governo, como também as ações institucionais baseadas nas demandas, nos anseios da comunidade e da sociedade, e que se trata de instrumento interno de planejamento e programação orçamentária, o mesmo traz as propostas das ações institucionais, considerando a identificação e a relação do segmento em sua área de atuação com as ações orçamentárias disponibilizadas pelo Ministério da Educação, além das diretrizes internas e legais.

O POA 2018 foi elaborado pela equipe da DIRAP, com base na Lei de Diretrizes Orçamentárias 2018, na Lei Orçamentária Anual 2018, nos dados dos POA 2014, POA 2015, POA 2016 e POA 2017, dispêndios em 2016 e 2017, segundo natureza de despesa e projeções fornecidas no Planejamento Estratégico Anual preparados pelos responsáveis dos Centros de Custo e, nas diretrizes da Direção-Geral.

Cada Centro de Custos tem o seu orçamento detalhado por ação orçamentária governamental e natureza de despesa. Os valores definidos neste documento indicam os tetos orçamentários disponíveis para cada CC.

O orçamento submetido à Direção-Geral e ratificado em seus percentuais foi descentralizado por Centros de Custos (CC), obedecidos os instrumentos legais que regem a matéria, como também os limites apurados.

Tendo como base a previsão do gasto com o Custo Fixo para 2018, sua distribuição se deu para o atendimento do pagamento dos contratos, tarifas administradas pelas concessionárias de serviços públicos, previsão de repactuações e de reajustes. As repactuações são definidas em instrumentos governamentais próprios, e os reajustes de acordo com previsão em contrato e as normativas legais que dispõe sobre as regras e diretrizes de contratação de serviços.

Considerando, ainda, novas contratações de concessionárias e prestadores de serviços contínuos e os demais contratos, por conta da expansão

de área construída dos *campi* Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Itaguaí, Maracanã e Valença, foram projetados os gastos pertinentes para cada Campus, além dos acréscimos de contratos já existentes no valor global destes Centros de Custos. Tais projeções consideraram, além dos valores orçamentários, os limites às despesas definidos pela Portaria MPDG 17/2018 e as alterações promovidas pela IN 05/2017. Os Custos Fixos foram estimados com base no realizado em 2017, sendo considerados ainda fatores inflacionários (IPCA) e aumentos de demandas supramencionados.

Os valores de Custos Fixos são alocados no Centro de Custos da Direção Geral para gestão integrada e transparente dos valores.

O objetivo principal do Custo Fixo é proporcionar a manutenção e o funcionamento da Instituição, no sentido de promover as condições operacionais primárias, da sede Maracanã e de todos os campi.

Como objetivo secundário, o Custo Fixo poderá reservar recursos auxiliares às necessidades de custeio dos demais Centros de Custos, quando e se houver disponibilidade de recursos para atendimento da demanda, não sendo obrigatoriamente esta sua função.

Considerando que o orçamento deve ser utilizado como ferramenta de planejamento, de programação orçamentária e de decisão gerencial, é necessário proceder uma avaliação ao final da execução.

A análise da execução procedeu de forma objetiva considerando o conjunto de ações institucionais (atividade e projeto), e também a relação definida por área de atuação do respectivo centro de custos e por ação orçamentária governamental (PTRES).

Os recursos de investimento definidos na LOA 2018 apresentaram redução nominal de aproximadamente 60% em relação à LOA 2017. Diante destas condições de contorno foram definidos:

- contingenciamento da ordem de no máximo de 20% dos recursos disponíveis na Ação 20RL/ 4-INV;
- manutenção dos recursos para os editais de pesquisa da DIPPG nos mesmos patamares do orçamento do exercício de 2017;



- distribuição através de rateio equitativo dos recursos disponíveis entre os demais 14 CCs;
- solicitar ao MEC a descentralização de recursos para execução dos Projetos prioritários.

Na Ação 20RG - Os recursos orçamentários foram consignados através de Emenda Parlamentar, com o objetivo de construir, nas dependências do Campus Nova Friburgo, um equipamento cultural (auditório). A contratação da obra foi realizada através da RDC 02/2018 que gerou o Contrato 38/2018. O contrato encontra-se ativo e a construção seguirá durante o exercício de 2019.

Em relação à Meta Física da Ação 20RL, nota-se o crescimento no seu quantitativo, que representa o número de discentes do CEFET/RJ, cuja permanência e êxito foram citados no Capítulo 4 deste relatório.

Por fim, é importante salientar que as receitas 3-ODC tiveram queda nominal entre os exercícios de 2017 e 2018 de 1,73%, o que corresponde a aproximadamente R\$ 1 milhão, refletido principalmente na Ação 2994 - Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

Quanto à Ação 2994 - Assistência aos Estudantes das IFES- a estimativa de custos em meados de 2017, foi projetada em função de exercícios anteriores e nos Editais de Bolsas, entretanto, com o corte adotado pela política de governo houve redução de recursos para este programa em 2018, o que ocasionou comprometimento entre as prioridades e objetivos estratégicos dentre estes, a permanência de alunos em sala de aula, não contribuindo assim para o alcance da missão institucional e as mudanças das políticas externa e interna de apoio a inclusão social, e de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

Para a Assistência Médica e Odontológica na Ação 2004, em atenção ao ressarcimento dos Planos de Saúde a meta superou as expectativas considerando a entrada de novos servidores e adesão pelos mesmos aos planos ofertados pelas Operadoras e quanto à Exames Periódicos sua meta não é mensurada, apenas demonstração do quantitativo de servidores que aderem ao Serviço de Saúde do CEFET/RJ.

Dentre os Benefícios Obrigatórios da Ação 212 B, o Auxílio Transporte tem sua meta projetada onde insere o custo anual de passagens nos diversos meios de deslocamento na metrópole e municípios limites e estimam-se reajustes anuais em torno de 10%. Isto acarreta previsão tanto em valores e quantidades pensando no total de servidores. Ocorrem, entretanto, situações em que servidores são deslocados para outros campi, ingressam em outros órgãos por meio de concursos ou passam da linha permitida dos 6% que a lei permite para o benefício.

Em relação à Capacitação de Servidores englobam na Ação 4572, o Processo de Qualificação e Requalificação, permitindo assim a continuidade pelo Curso de Mestrado em convênio com a Universidade Federal Fluminense-UFF e com a ENAPE/ESAF ou outras instituições nos moldes in-company o que possibilita maior e melhor resultado em relação ao custo o que permite maior atendimento no processo de capacitação, contribuindo desta forma para o alcance de metas e objetivos estratégicos na missão institucional.

Ações de Governo	Produto (Unidade)	Meta Prevista LOA	Realizada	Realizado/ Meta (%)	Dotação Atual (R\$)	Execução			Execução %			
						Empenhado (R\$)	Liquidado (R\$)	Pago (R\$)	Empenhado	Liquidado	Pago	
Programa 2080 - Educação de Qualidade para Todos	20RG - Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	Projeto viabilizado *	1	0	0%	1.000.000	893.515			89%	0%	0%
	20RL - Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	Estudante matriculado	18.547	19.709	106%	37.013.198	37.013.154	25.161.782	23.568.184	100%	68%	64%
	2994 - Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	Benefício concedido	2.500	1.877	75%	7.559.847	7.559.847	6.693.024	6.655.424	100%	89%	88%
Programa 2109 Programa de Gestão e Manutenção do MEC	<b>2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes</b>					<b>3.223.247</b>	<b>3.198.600</b>	<b>3.174.363</b>	<b>2.922.759</b>	99%	98%	91%
	2004-1 - Assistência Médica e Odontológica de Civis	Pessoa beneficiada	1.460	3.658	251%	3.023.247	2.998.600	2.998.600	2.746.996	99%	99%	91%
	2004-2 - Exames Periódicos	Servidor Beneficiado	0	385	-	200.000	200.000	175.764	175.764	100%	88%	88%
	<b>212B - Benefícios Obrigatórios</b>					<b>13.000.590</b>	<b>12.805.611</b>	<b>12.805.611</b>	<b>11.736.479</b>	99%	99%	90%
	212B-1 - Assistência Pré-Escolar aos Dependentes de Servidores Civis e de Empregados	Pessoa beneficiada	216	236	109%	974.236	953.688	953.688	871.480	98%	98%	89%
	212B-3 - Auxílio Transporte de Civis	Pessoa beneficiada	1.684	666	40%	3.450.777	3.368.001	3.368.001	3.075.446	98%	98%	89%
	212B-5 - Auxílio Alimentação de Civis	Pessoa beneficiada	1.516	1.488	98%	8.396.872	8.374.640	8.374.640	7.682.248	100%	100%	91%
	212B-9 - Auxílio Funeral e Natalidade de Civis	-	*			178.705	109.283	109.283	107.305	61%	61%	60%
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	servidor capacitado	250	271	108%	453.715	416.550	244.963	218.631	92%	54%	48%	

\*não há meta definida

Tabela 57 - Apresentação de programas governamentais em termos de custos

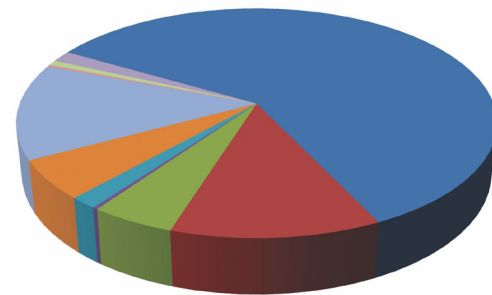
fonte: SIOP

A distribuição de Bolsas Discentes está relacionada aos editais desenvolvidos pela DIREN, DIREX e DIPPG. Os recursos PROMISAES foram específicos para atendimento de estudantes estrangeiros através do programa PEC-G. Os recursos da Ação 2994 foram distribuídos especificamente através dos editais de assistência estudantil da DIREX. As demais bolsas foram contempladas com recursos orçamentários consignados no Orçamento Anual.

### Contingenciamento de custeio

Não houve contingenciamento de custeio em 2018.

### Principais desafios e ações futuras para alocação mais eficiente de recursos e melhoria da qualidade dos gastos públicos.



20RG - Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	59,5%
20RL - Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	12,1%
2994 - Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	4,9%
2004-1 - Assistência Médica e Odontológica de Cíveis	0,3%
2004-2 - Exames Periódicos	1,6%
212B-1 - Assistência Pré-Escolar aos Dependentes de Servidores Cíveis e de Empregados	5,5%
212B-3 - Auxílio Transporte de Cíveis	13,5%
212B-5 - Auxílio Alimentação de Cíveis	0,3%
212B-9 - Auxílio Funeral e Natalidade de Cíveis	0,7%
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	1,6%

Gráfico 44 - Dotação Atualizada Total por ação de Governo\* (%)

\* exceto 20TP - Ativos civis da União e 181 - Aposentadorias e pensões civis da União

fonte: SIOP

#### DESAFIOS

- Estruturação de um sistema de custeio que seja confiável e que apoie o atendimento dos objetivos da instituição

#### AÇÕES FUTURAS

- Implementação do SIADS
- Concepção do sistema de acumulação de custos

## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A Divisão de Estratégia para Sustentabilidade Ambiental Institucional, vinculada à Diretoria de Gestão Estratégia (DISAI/ DIGES), responsável por desenvolver ações referentes à gestão e educação ambiental, destaca os seguintes trabalhos realizados no ano de 2018:

- a Política de Sustentabilidade Ambiental Institucional <<http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3389/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20044-2018%20Pol%C3%ADtica%20de%20Sustentabilidade.pdf>> e o Plano de Gestão de Logística Sustentável <[http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3389/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20056-2018%20Plano%20de%20Log%C3%ADstica%20Sustent%C3%A1vel%20\(Anexo\).pdf](http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3389/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20056-2018%20Plano%20de%20Log%C3%ADstica%20Sustent%C3%A1vel%20(Anexo).pdf)>, em conjunto com o Comitê de Sustentabilidade Ambiental Institucional;
- adesão à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), organizando a estrutura de implantação desse programa nos campi do Cefet/RJ;
- em conjunto com a Divisão de Licitações e Contratos, vinculada à Diretoria de Administração e Planejamento (DILCO/DIRAP), são estabelecidas ESPECIFICAÇÕES com características SUSTENTÁVEIS, que se encontram nos Termos de Referência dos editais para aquisição de um bem/ contratação de serviço para Cefet/RJ, a partir da consulta das seguintes normas e manuais:
  - Decreto 7746, de 05/06 2012 – Regulamenta o art. 3º da Lei 8.666/ 1993, para estabelecer critérios e práticas para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública;
  - Decreto 9.178/2017 - Altera o Decreto 7.746, que regulamenta o art. 3º da Lei 8.666/ 1993;
  - Instrução Normativa SLTI/MPOG 01, de 19/01/2010 – Dispõe sobre critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela administração direta, autárquica e funcional;
  - Lei 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos;

- AGU - Advocacia Geral da União. Núcleo Especializado Sustentabilidade, Licitações e Contratos. Guia Nacional de Licitações Sustentáveis. Brasília: AGU, 2016. Disponível em: <<http://www.agu.gov.br/page/download/index/id/33924880>> Acesso em 12 fev. 2019.

### Critérios de sustentabilidade nas Compras

Há um subcapítulo no Termo de Referência dos editais desenvolvidos e organizados pelo Cefet/RJ denominado de Critérios de Sustentabilidade Ambiental (Quadro 1), que se baseia no capítulo III do art. 5º da Instrução Normativa SLTI/MPOG 01/2010.

#### CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

I – que os bens sejam constituídos, no todo ou em parte, por material reciclado, atóxico, biodegradável, conforme ABNT NBR – 15448-1 e 15448-2;

II – que sejam observados os requisitos ambientais para a obtenção de certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO como produtos sustentáveis ou de menor impacto ambiental em relação aos seus similares;

III – que os bens devam ser, preferencialmente, acondicionados em embalagem individual adequada, com o menor volume possível, que utilize materiais recicláveis, de forma a garantir a máxima proteção durante o transporte e o armazenamento; e

IV – que os bens não contenham substâncias perigosas em concentração acima da recomendada na diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances), tais como mercúrio (Hg), chumbo (Pb), cromo hexavalente (Cr(VI)), cádmio (Cd), bifenil-polibromados (PBBs), éteres difenil-polibromados (PBDEs).

Quadro 16 – Critérios de Sustentabilidade Ambiental no Termo de Referência dos Editais do Cefet/RJ

Fonte: DIRAP (2018)

### Uso e Consumo de Recursos Naturais

#### ÁGUA

A comunidade do Cefet-RJ tem a percepção de que a água é um recurso natural limitado quanto a sua disponibilidade e de sua relevância para as atividades humanas e para a regulação dos ecossistemas. Por isso, a DISAI desenvolveu, em 2017 o projeto CONSUMO CONSCIENTE DE ÁGUA para demonstrar a importância de um uso sustentável no âmbito da instituição. E em 2018, implementou uma das ações de economia de água, que é a

COMUNICAÇÃO DIRETA SOBRE VAZAMENTO DE ÁGUA (Figura 12). Para controlar o desperdício de água nos banheiros, fixou-se no cartaz da comunicação a tecnologia QR Code, que significa, em português, resposta rápida.



Figura 12: Comunicação direta sobre vazamento de água

Fonte: DISAI (2018a)

Ao se deparar com um vazamento no banheiro, acessa-se o QR Code no cartaz. Abre-se um formulário (googleforms) com 5 perguntas a serem respondidas, que localizarão o banheiro e a louça sanitária com defeito. A resposta é recebida imediatamente, por e-mail, pela prefeitura do campus, que manda fazer o reparo. Essa ação vem colaborando com a manutenção abaixo da média estabelecida entre os últimos quatro anos do consumo de água e na otimização dos recursos financeiros no campus central do Cefet/RJ (Gráficos a seguir).

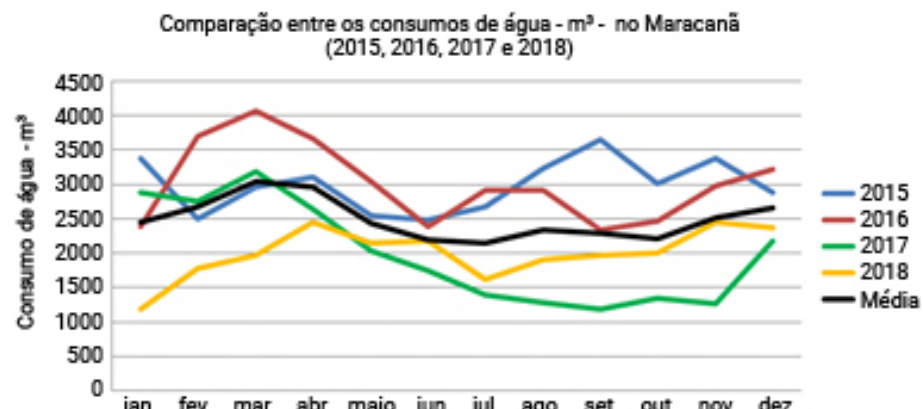


Gráfico 45: Consumo de água no campus Maracanã – 2015 a 2018

Fonte: Elaboração própria a partir do Sistema Esplanada Sustentável (2018)

2015  
**R\$ 576.946,60**

2016  
**R\$ 645.409,07**

2017  
**R\$ 553.294,90**

2018  
**R\$ 538.435,30**

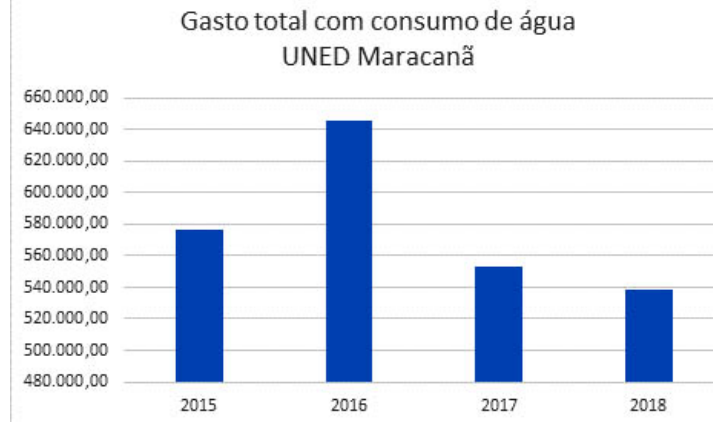


Gráfico 46 - Gasto total com consumo de água (Maracanã)

## ENERGIA

Gerar economia de energia para a instituição de ensino, e consequentemente, levar a uma **REDUÇÃO DOS GASTOS COM ENERGIA ELÉTRICA** é mais uma dentre as propostas de práticas sustentáveis desenvolvidas pela DISAI, além de se tornar uma iniciativa para a mudança de comportamentos/ hábitos dos indivíduos sobre a importância de preservar os recursos ambientais.

Evitar o **DESPERDÍCIO** e despertar a **SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL** na organização foram os objetivos alcançados com o projeto **CONSUMO CONSCIENTE DE ENERGIA** implantado em abril de 2018, inicialmente no campus Maracanã, e já disseminado nos campi Valença e Itaguaí. A seguir, encontra-se uma das ações adotadas pelo Projeto (Figura 13).



Figura 13: Cartazes educativos do projeto de consumo consciente energia no Cefet/RJ

Nota: Cartazes educativos nas salas de aula do Cefet/RJ (bloco L, D – 2 e 3 andares e E – 3º andar)

Fonte: DISAI (2018a)

Essa ação vem colaborando com o monitoramento do consumo de energia no *campus* central do Cefet/RJ (Gráfico 47).

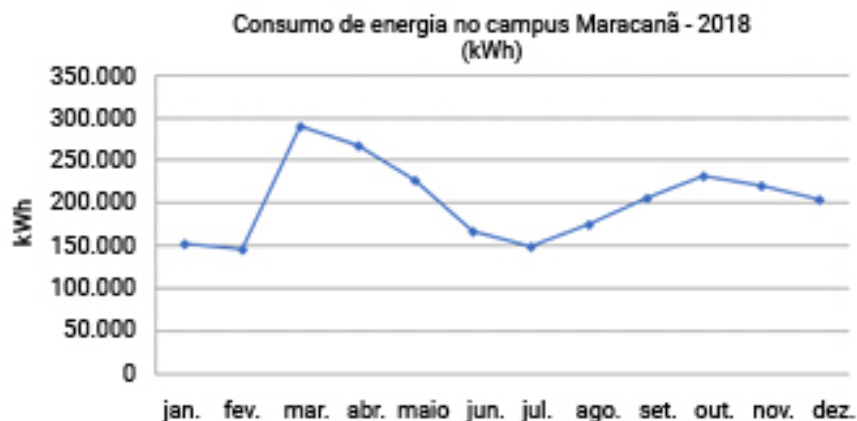


Gráfico 47: Consumo de energia no *campus* Maracanã – 2018

Fonte: Elaboração própria a partir do Sistema Esplanada Sustentável (2018)

## REDUÇÃO DE RESÍDUOS POLUENTES

Com a implementação do programa de COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA no Cefet-RJ, vem se criando uma cultura de responsabilidade pelos resíduos gerados na instituição de ensino, de forma compartilhada com aqueles que recebem e tratam de maneira adequada esses resíduos, sejam cooperativas e outros. O Mutirão Sustentável que incentiva a coleta dos resíduos recicláveis gerados no Cefet-RJ e destinados para cooperativas de catadores. (Figura 14)



Figura 14: Projeto MUTIRÃO SUSTENTÁVEL

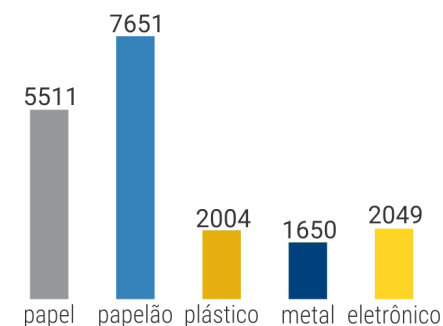
Fonte: DISAI (2018b)

O Cefet/RJ vem acompanhando e incentivando a coleta e destinação dos recicláveis desde a sua implantação em 2015 (Gráfico 48).

Recicláveis coletados, por tipo, em kg, no Cefet/RJ Maracanã no período de set/2015 a ja/2019

Gráfico 48: Recicláveis gerados no *campus* Maracanã

Fonte: DISAI (2018a)



Quanto aos resíduos considerados perigosos, gerados em atividades dentro da IES, que empregam substâncias e produtos, que apresentam algum risco potencial ao ambiente e aos seres vivos, o Cefet-RJ vem se preocupando com a segurança no manuseio dessas substâncias químicas, e por isso, vem gerenciando os resíduos perigosos para destiná-los às empresas especializadas que realizarão a coleta, o transporte e o tratamento dos mesmos, por meio do projeto de extensão GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS GERADOS NO Cefet/RJ. Destaca-se a retirada no ano de 2018 das lâmpadas fluorescentes (Figura 15).



Figura 15: Certificado de Destinação Final de Lâmpadas

Fonte: DISAI (2018b)

Acredita-se que essas ações contribuirão para a verificação das necessidades dos campi quanto à minimização de seus resíduos, auxiliando-os na destinação correta e sensibilização de suas comunidades. Torna-se necessário, portanto, conciliar a gestão das atividades do Cefet-RJ com o uso sustentável dos recursos naturais e gestão adequada de seus resíduos, envolvendo a segregação e destinação dos resíduos sólidos gerados, de forma a reduzir desperdícios e impactos ambientais.

---

## Principais desafios e ações futuras para alocação mais eficiente de recursos e melhoria da qualidade dos gastos públicos.

### DESAFIOS

- Estimular a capacitação do corpo docente, buscando integrar os conceitos 'sustentáveis' aos conceitos formais das disciplinas.
- Sensibilizar a comunidade acadêmica para que estejam sintonizados com a política de sustentabilidade ambiental institucional já publicada em 2018, de forma a colaborar e participar nas boas práticas de gestão sustentável e de racionalização de gastos.

### AÇÕES FUTURAS

- Alinhar os planos de ação do Cefet/RJ, sejam estruturais, educacionais ou gerenciais ao Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), já publicado em 2018, para alcançar a melhor qualidade. Assim, a administração irá buscar a melhor eficiência e eficácia de suas medidas para a implantação do Sistema de Gestão Ambiental.
-

# 6

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### DECLARAÇÃO DO CONTADOR

O Departamento de Contabilidade e Finanças (DECOF) compõe a estrutura da Diretoria de Administração e Planejamento (DIRAP) do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ).

O escopo desta declaração leva em conta as demonstrações contábeis do Cefet/RJ conforme exigências normativas presentes na Lei 4.320 de 1964 e no Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP).

A conformidade contábil é realizada pelo DECOF, conforme os procedimentos descritos no manual SIAFI.

Seguindo a disposição normativa, as demonstrações contábeis do Cefet/RJ são:

- Balanço Patrimonial
- Balanço Orçamentário
- Balanço Financeiro
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração das Variações Patrimoniais

As demonstrações contábeis foram elaboradas observando as normas contábeis vigentes no Brasil, a saber: lei 4320/64, Lei Complementar 101/2000 (LRF), Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas do Setor Público (NBC TSP) e o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP).

### Ressalvas

O sistema atual de controle patrimonial utilizado pelo órgão, desenvolvido internamente, possui algumas limitações, não sendo possível atender integralmente às necessidades da contabilidade. Entretanto, é relevante destacar que o Cefet/RJ já adquiriu o SIADS e iniciou sua utilização pelos itens de estoque. O processo para implantação do módulo para itens do imobilizado já foi iniciado e tem previsão para conclusão no 1º semestre de 2019.

### Declaração

Portanto, considerando os avanços realizados, declaro que as informações constantes das Demonstrações Contábeis, quais sejam: Balanço Patrimonial, Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração das Variações Patrimoniais, regidos pela Lei nº 4320/64, pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas do Setor Público (NBC TSP) e pelo Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, relativos ao exercício de 2018, refletem nos seus aspectos mais relevantes a situação orçamentária, financeira e patrimonial do Cefet/RJ, exceto no tocante às ressalvas apontadas.

Rio de Janeiro, 13 de março de 2019.

*Maria Luísa de Luca Mattos*



**Maria Luísa de Luca Mattos**  
078814/0-3  
Contadora do Cefet/RJ



## BALANÇO PATRIMONIAL – valores em unidades de real

ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2018	2017	ESPECIFICAÇÃO	2018	2017
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>35.400.791,27</b>	<b>12.607.072,17</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>31.560.055,25</b>	<b>7.997.805,43</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	33.226.105,31	10.259.639,62	Obrigações Trabalh., Previd. e Assist. a Pagar a Curto Prazo	27.449.407,93	6.675.583,52
Créditos a Curto Prazo	-	-	Empréstimos e Financiamentos a Curto Prazo	-	-
Demais Créditos e Valores a Curto Prazo	1.024.455,37	1.016.853,68	Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo	1.522.067,12	330.414,45
Investimentos e Aplicações Temporárias a Curto Prazo	-	-	Obrigações Fiscais a Curto Prazo	-	-
Estoques	1.150.230,59	1.330.578,87	Obrigações de Repartição a Outros Entes	-	-
Ativos Não Financeiros Mantidos para VendaVPDs	-	-	Provisões a Curto Prazo	-	-
Pagas Antecipadamente	-	-	Demais Obrigações a Curto Prazo	2.588.580,20	991.807,46
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>280.335.569,02</b>	<b>267.278.990,32</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	-	-	Obrigações Trabalh., Previd. e Assist. a Pag. de Longo Prazo	-	-
Estoques	-	-	Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo	-	-
Investimentos	-	-	Fornecedores e Contas a Pagar a Longo Prazo	-	-
Participações Permanentes	-	-	Obrigações Fiscais a Longo Prazo	-	-
Propriedades para Investimento	-	-	Provisões a Longo Prazo	-	-
Propriedades para Investimento	-	-	Demais Obrigações a Longo Prazo	-	-
(-) Depreciação Acumulada de Propriedades p/ Investimentos	-	-	Resultado Diferido	-	-
(-) Redução ao Valor Rec. de Propriedades para Investimentos	-	-	<b>TOTAL DO PASSIVO EXIGÍVEL</b>	<b>31.560.055,25</b>	<b>7.997.805,43</b>
Investimentos do RPPS de Longo Prazo	-	-	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Investimentos do RPPS de Longo Prazo	-	-	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
(-) Redução ao Valor Recuperável de Investimentos do RPPS	-	-	Patrimônio Social e Capital Social	-	-
Demais Investimentos Permanentes	-	-	Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital (AFAC)	-	-
Demais Investimentos Permanentes	-	-	Reservas de Capital	-	-
(-) Redução ao Valor Recuperável de Demais Invest. Perm	278.785.217,37	265.791.824,30	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-	-
Imobilizado	101.596.502,11	93.330.512,14	Reservas de Lucros	-	-
Bens Móveis	101.953.757,47	93.687.767,50	Demais Reservas	-	-
Bens Móveis	-357.255,36	-357.255,36	Resultados Acumulados	284.176.305,04	271.888.257,06
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão Acum. de Bens Móveis	-	-	Resultado do Exercício	12.288.047,98	27.081.973,55
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Móveis	177.188.715,26	172.461.312,16	Resultados de Exercícios Anteriores	271.888.257,06	246.428.758,81
Bens Imóveis	179.983.259,18	174.879.602,71	(-) Ações / Cotas em Tesouraria	-	-
Bens Imóveis	-2.794.543,92	-2.418.290,55	<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>284.176.305,04</b>	<b>271.888.257,06</b>
(-) Depr./Amortização/Exaustão Acum. de Bens Imóveis	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Imóveis	1.550.351,65	1.487.166,02			
Intangível	1.550.351,65	1.487.166,02			
Softwares	1.663.930,31	1.677.689,28			
Softwares	-113.578,66	-190.523,26			
(-) Amortização Acumulada de Softwares	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Softwares	-	-			
Marcas, Direitos e Patentes Industriais	-	-			
Marcas, Direitos e Patentes Industriais	-	-			
(-) Amortização Acumulada de Marcas, Direitos e Patentes Ind	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável de Marcas, Direitos e Pat	-	-			
Direitos de Uso de Imóveis	-	-			
Direitos de Uso de Imóveis	-	-			
(-) Amortização Acumulada de Direito de Uso de Imóveis	-	-			
(-) Redução ao Valor Recuperável Direito de Uso de Imóveis	-	-			
Diferido	-	-			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>315.736.360,29</b>	<b>279.886.062,49</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>315.736.360,29</b>	<b>279.886.062,49</b>

QUADRO DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS E PERMANENTES					
ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2018	2017	ESPECIFICAÇÃO	2018	2017
Ativo financeiro	33.226.105,31	10.259.639,62	Passivo financeiro	53.210.508,11	35.416.880,74
Ativo permanente	282.510.254,98	269.626.422,87	Passivo permanente	61.099,85	-
			<b>SALDO PATRIMONIAL</b>	<b>262.464.752,33</b>	<b>244.469.181,75</b>
QUADRO DE COMPENSAÇÕES					
ATIVO			PASSIVO		
ESPECIFICAÇÃO	2018	2017	ESPECIFICAÇÃO	2018	2017
ESPECIFICAÇÃO / Saldo dos Atos Potenciais Ativos			ESPECIFICAÇÃO / Saldo dos Atos Potenciais Passivos		
SALDO DOS ATOS POTENCIAIS ATIVOS	10.198.604,58	13.004.725,18	SALDO DOS ATOS POTENCIAIS PASSIVOS	6.357.447,41	3.102.725,19
Execução dos Atos Potenciais Ativos	10.198.604,58	13.004.725,18	Execução dos Atos Potenciais Passivos	6.357.447,41	3.102.725,19
Garantias e Contragarantias Recebidas a Executar	777.923,16	663.649,31	Garantias e Contragarantias Concedidas a Executar	-	-
Direitos Conveniados e Outros Instrumentos Congêneres a Rec.	9.420.681,42	12.341.075,87	Obrigações Conven e Outros Instrum Congêneres a Liberar	-	-
Direitos Contratuais a Executar	-	-	Obrigações Contratuais a Executar	6.357.447,41	3.102.725,19
Outros Atos Potenciais Ativos a Executar	-	-	Outros Atos Potenciais Passivos a Executar	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>10.198.604,58</b>	<b>13.004.725,18</b>	<b>TOTAL</b>	<b>6.357.447,41</b>	<b>3.102.725,19</b>
DEMONSTRATIVO DO SUPERÁVIT/DÉFICIT FINANCEIRO APURADO NO BALANÇO PATRIMONIAL					
DESTINAÇÃO DE RECURSOS			SUPERAVIT/DEFICIT FINANCEIRO		
Recursos Ordinários			-11.263.148,54		
Recursos Vinculados			-8.721.254,26		
Educação			-5.497.904,16		
Previdência Social (RPPS)			-		
Recursos de Receitas Financeiras			-904.554,32		
Alienação de Bens e Direitos			4.168,99		
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas			471.559,21		
Outros Recursos Vinculados a Fundos			-2.794.523,98		
<b>TOTAL</b>			<b>-19.984.402,80</b>		

Tabela 58 - Balanço patrimonial - valores em unidade de real

### Notas explicativas:

A seguir, são apresentadas algumas variações verificadas no demonstrativo.

#### Ativo Circulante

O Ativo Circulante corresponde a 11,21% do Ativo Total, sendo composto pelo Caixa e Equivalentes (10,52% do Ativo Total), Créditos a Curto Prazo (0,32% do Ativo Total) e Estoques (0,36% do Ativo Total). O grupo Caixa e Equivalentes de Caixa sofreu acréscimo de 223,85% em relação ao período anterior, em função da alteração dos procedimentos de pagamento de despesas pelo Governo Federal, em vigor a partir de 31/12/2018. O novo procedimento consistiu na geração da ordem de pagamento no dia útil seguinte ao registro e autorização do pagamento por parte do Ordenador de Despesas do órgão.

A conta "Caixa e Equivalentes de Caixa" com saldo de R\$ 33.226.105,31, em 31/12/2018, é composta por recursos liberados pelo Tesouro na Conta Única, no valor de R\$ 33.172.164,50; recursos da Conta Única aplicada, R\$ 5.518,14; e R\$ 48.422,67 de valores depositados em outros bancos como garantia de contratos. O saldo na rubrica de recursos liberados pelo Tesouro na Conta Única, portanto, justifica-se pelo recebimento de recurso financeiro no último dia útil do ano para pagamento de fornecedores e, em maior montante, de salários de servidores que foram baixados da conta "Caixa e Equivalente de Caixa" quando da geração da ordem de pagamento, em 01/01/2019.

#### Ativo Não Circulante

O Ativo Não Circulante representa 88,79% do Ativo Total, sendo 88,30% relativos ao Imobilizado e 0,49%, ao Intangível. Os dois grupos sofreram, conjuntamente, uma variação positiva de 4,89% de 31/12/2017 a 31/12/2018, conforme detalhamento nos próximos tópicos.

#### Imobilizado

O imobilizado é composto pelos bens móveis e imóveis. É reconhecido inicialmente com base no valor de aquisição, construção ou produção. Após o reconhecimento inicial, ficam sujeitos a depreciação, amortização ou exaustão (quando tiverem vida útil definida), bem como redução ao valor recuperável e reavaliação.

Os gastos posteriores à aquisição, construção ou produção são incorporados ao valor do imobilizado desde que tais gastos aumentem a vida útil do bem e sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros. Se os gastos não gerarem tais benefícios, eles são reconhecidos diretamente como variações patrimoniais diminutivas do período.

Em 31/12/2018, o Órgão 26256 (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca) apresentou um saldo de R\$ 278.785.217,37 relacionados a imobilizado. Na tabela a seguir, é apresentada a composição do Subgrupo Imobilizado, para os exercícios de 2018 e 2017.

Imobilizado - Composição	31/12/2018	31/12/2017	AH
<b>Bens Móveis</b>	<b>101.596.502,11</b>	<b>93.330.512,14</b>	<b>8,86%</b>
(+) Valor Bruto Contábil	101.953.757,47	93.687.767,50	8,82%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão Acum. de Bens Móveis	(357.255,36)	(357.255,36)	0%
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Móveis	0	0	
<b>Bens Imóveis</b>	<b>177.188.715,26</b>	<b>172.461.312,16</b>	<b>2,74%</b>
(+) Valor Bruto Contábil	179.983.259,18	174.879.602,71	2,92%
(-) Depr./Amortização/Exaustão Acum. de Bens Imóveis	(2.794.543,92)	(2.418.290,55)	15,56%
(-) Redução ao Valor Recuperável de Bens Imóveis	0	0	
<b>Total</b>	<b>278.785.217,37</b>	<b>265.791.824,30</b>	<b>4,89%</b>

Tabela 59 - A composição do Subgrupo Imobilizado, para os exercícios de 2018 e 2017

Fonte: SIAFI, 2018, 2017

#### Bens Móveis

Os Bens Móveis do Órgão 26256 em 31/12/2018 totalizavam R\$ 101.596.502,11, e encontram-se detalhados na tabela a seguir.

<b>Bens Móveis - Composição</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>AH</b>
Máquinas, Aparelhos, Equipamentos e Ferramentas	41.996.579,87	40.266.652,49	4,30%
Bens de Informática	30.187.833,94	26.869.144,52	12,35%
Móveis e Utensílios	17.114.410,56	15.021.009,00	13,94%
Material Cultural, Educacional e de Comunicação	9.932.552,06	8.834.922,78	12,42%
Veículos	2.283.404,53	2.283.725,52	-0,01%
Demais Bens Móveis	438.976,51	412.313,19	6,47%
Depreciação / Amortização Acumulada	(357.255,36)	(357.255,36)	0,00%
<b>Total</b>	<b>101.596.502,11</b>	<b>93.330.512,14</b>	<b>8,86%</b>

Tabela 60 - Bens Móveis – Composição (2018/2017)

Fonte: SIAFI, 2018, 2017

As variações nas contas referem-se a aquisições e desfazimentos de mobiliários, livros, equipamentos e demais itens de uso duradouro, classificados como materiais permanentes. Os desfazimentos referem-se a alienação ou doação de bens inutilizados ou inservíveis, tendo como contrapartida conta de variação patrimonial diminutiva (VPD) - desincorporação de ativos - na Demonstração de Variação Patrimonial (DVP).

Não houve variação dos valores da conta Depreciação/Amortização Acumulada de bens móveis porque o Órgão não possui, atualmente, sistema de controle patrimonial adequado para cálculo e registro de tais valores.

### **Bens Imóveis**

Em 31/12/2018, os Bens Imóveis do Órgão registrados pelo valor bruto de R\$ 179.983.259,18 e, deduzidos da Depreciação Acumulada no valor de R\$ 2.794.543,92, possuíam valor líquido total de R\$ 177.188.715,26. A discriminação desta conta de bens imóveis está demonstrada na tabela a seguir.

<b>Bens Imóveis - Composição</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>AH</b>
Bens de Uso Especial	166.024.735,32	166.024.475,53	0,00%
Bens Imóveis em Andamento	13.059.190,54	8.239.067,18	58,50%
Instalações	899.333,32	616.060,00	45,98%
Deprec./Acum./Amort. Acumulada - Bens Imóveis	(2.794.543,92)	(2.418.290,55)	15,56%
<b>Total</b>	<b>177.188.715,26</b>	<b>172.461.312,16</b>	<b>2,74%</b>

Tabela 61 - Bens Imóveis – Composição (2018/2017)

Fonte: SIAFI, 2018, 2017

De acordo com a tabela anterior, os Bens de Uso Especial correspondem a 93,69% do valor líquido de Bens Imóveis reconhecidos contabilmente no Balanço Patrimonial do Órgão 26256. Os Bens de Uso Especial compõem-se integralmente de Imóveis de Uso Educacional.

O valor registrado em Bens Imóveis em Andamento refere-se a obras de expansão em diversos *campi*: construção de restaurante estudantil, de laboratório de informática e salas de aula no *campus* Nova Iguaçu; construção de novo prédio, reforma de salas de aulas e banheiros, construção de quadra poliesportiva coberta e reforma de prédio para adaptação em restaurante estudantil no Campus Maracanã; construção de novo bloco de laboratórios e salas de aula no *campus* Valença; obra para conclusão de prédio e construção de guarita de acesso ao *campus* Nova Friburgo; reforma e restauração de telhados no Campus Petrópolis; e construção de quadra poliesportiva coberta e complementação da cobertura do *campus* Itaguaí. Já as Instalações correspondem à reforma de elevadores no *campus* Maracanã.

### **Reavaliação, redução ao valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão**

Os procedimentos para registro da reavaliação, redução a valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão na Administração Pública Direta da União, suas autarquias e fundações tem como base legal a Lei nº 4.320/1964, Lei Complementar nº 101/2000, NBCASP, MCASP e Lei nº 10.180/2001. Os procedimentos contábeis estão descritos, de maneira mais detalhada, no Manual SIAFI Web, Macrofunção 020330, disponível

no sítio da STN e na Portaria Conjunta STN/SPU nº 3/2014. As empresas públicas e sociedades de economia mista, que devem seguir a Lei nº 6.404/1976, embasam seus procedimentos nas leis próprias e nos normativos fiscais, o que pode acarretar algumas divergências.

A base de cálculo para a depreciação, amortização e exaustão é o custo do ativo imobilizado, compreendendo tanto os custos diretos como os indiretos. O método de cálculo dos encargos de depreciação a ser utilizado para toda a Administração Pública direta, autárquica e fundacional para os bens móveis ou bens imóveis não são cadastrados no SPIUnet e o das quotas constantes.

O Órgão possui um valor de depreciação acumulada de bens móveis, no valor de R\$357.255,36, referente a exercícios anteriores quando era possível o controle da depreciação em planilhas de Excel. O sistema atual de controle patrimonial utilizado pelo órgão não atende às necessidades da contabilidade e, por isso, o órgão está envidando esforços para adquirir o Sistema de Administração e Serviços (SIADS) no qual seja possível o cálculo da depreciação dos bens móveis.

A Portaria Conjunta STN/SPU nº 3/2014, dispõe sobre procedimentos e requisitos gerais para mensuração, atualização, reavaliação e depreciação dos bens imóveis da União, autarquias e fundações públicas federais, controlados pelo SPIUnet, que é um sistema de cadastro e controle de imóveis da União e de terceiros utilizados pelos Órgãos Federais, que mantém atualizado o valor patrimonial dos imóveis. O sistema é interligado ao SIAFI para o reconhecimento contábil das adições, baixas e transferências, exceto a depreciação, que por sua vez é registrado no SIAFI por meio de um arquivo que é encaminhado pela SPU à STN, para que seja contabilizado no SIAFI.

O valor depreciado dos bens imóveis da União, autarquias e fundações públicas federais é apurado mensal e automaticamente pelo sistema SPIUnet sobre o valor depreciável da aquisição, utilizando-se para tanto o Método da Parábola de Kuentzle e a depreciação será iniciada no mesmo dia que o bem for colocado em condições de uso.

A vida útil será definida com base no informado pelo laudo de avaliação específico ou, na sua ausência, por parâmetros predefinidos pela SPU,

segundo a natureza e características dos bens imóveis. Nos casos de bens reavaliados, independentemente do fundamento, a depreciação acumulada deve ser zerada e reiniciada a partir do novo valor.

Quanto aos procedimentos de reavaliação e redução ao valor recuperável (*impairment*), ainda não foram realizados pois o órgão ainda não possui sistema informatizado estruturado para poder atender à exigência, e espera que o SIADS venha a suprir esta demanda, no caso dos bens móveis.

### **Ajustes de Exercícios Anteriores**

São considerados ajustes de exercícios anteriores (AEA) os decorrentes de efeitos da mudança de critério contábil, ou da retificação de erro imputável a determinado exercício anterior, e que não possam ser atribuídos a fatos subsequentes, devendo ser reconhecidos à conta do patrimônio líquido.

Não houve lançamento na conta de Ajustes de Exercícios Anteriores em 2018.

### **Intangível**

Os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da atividade pública ou exercidos com essa finalidade são mensurados ou avaliados com base no valor de aquisição ou de produção, deduzido do saldo da respectiva conta de amortização acumulada (quando tiverem vida útil definida) e do montante acumulado de quaisquer perdas do valor que tenham sofrido ao longo de sua vida útil por redução ao valor recuperável (*impairment*).

Quanto aos procedimentos de reavaliação e redução ao valor recuperável (*impairment*), ainda não foram realizados, pois o órgão faz o controle de intangíveis por meio de planilhas de Excel e não possui sistema adequado para poder atender à exigência.

Em 31/12/2018, este Órgão apresentou um saldo de R\$ 1.550.351,65 relacionados à conta Intangível.

Na tabela a seguir, é apresentada a composição do Subgrupo Intangível, para os exercícios de 2017 e 2018.

<b>Intangível - Composição</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>AH</b>
Software com Vida Útil Definida	182.249,66	282.893,28	-35,58%
Software com Vida Útil Indefinida	1.481.680,65	1.394.796,00	6,23%
Amortização Acumulada	(113.578,66)	(190.523,26)	-40,39%
<b>Total</b>	<b>1.550.351,65</b>	<b>1.487.166,02</b>	<b>4,25%</b>

Tabela 62 - Intangível – Composição (2018/2017)

Fonte: SIAFI, 2018, 2017

### **Fornecedores e Credores Nacionais e Estrangeiros**

Em 31/12/2018, o Cefet/RJ apresentou um saldo em aberto de R\$ 1.522.067,12 relacionados a fornecedores e contas pagar, obrigações de curto prazo.

A totalidade dos fornecedores e contas pagar do curto prazo se refere aos fornecedores nacionais, representando cerca de 100% do total a ser pago.

### **Demais Obrigações de Curto Prazo**

A conta Demais Obrigações de Curto Prazo é composta principalmente de Valores Restituíveis que registram os valores referentes às consignações de INSS, ISS e impostos e contribuições diversas a recolher, que em 31/12/2018, acompanhando as demais contas de passivo, sofreu variação de 161% em relação ao período anterior, em função do recebimento de recurso financeiro nos últimos dias úteis do ano, impossibilitando o pagamento das obrigações ainda dentro do exercício.

### **Obrigações Contratuais**

Em 31/12/2018, o Cefet/RJ possuía um saldo de R\$ 6.357.447,41 relacionados a obrigações contratuais, relacionados a parcelas de contratos que serão executadas no(s) próximo(s) exercício(s).

RECEITA PATRIMONIAL –  
valores em unidades de real

	RECEITA			
	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS				
RECEITAS CORRENTES	1.653.947,00	1.653.947,00	2.016.895,91	362.948,91
Receitas Tributárias	-	-	-	-
Impostos	-	-	-	-
Taxas	-	-	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-	-	-
Receitas de Contribuições	-	-	-	-
Contribuições Sociais	-	-	-	-
Cont. Entidades Privadas de Serviço Social Formação Profis.	-	-	-	-
Receita Patrimonial	876.704,00	876.704,00	795.795,13	-80.908,87
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	876.704,00	876.704,00	795.323,48	-81.380,52
Valores Mobiliários	-	-	471,65	471,65
Delegação de Serviços Públicos	-	-	-	-
Exploração de Recursos Naturais	-	-	-	-
Exploração do Patrimônio Intangível	-	-	-	-
Cessão de Direitos	-	-	-	-
Demais Receitas Patrimoniais	-	-	-	-
Receita Agropecuária	-	-	-	-
Receita Industrial	-	-	-	-
Receitas de Serviços	777.243,00	777.243,00	1.219.570,88	442.327,88
Serviços Administrativos e Comerciais Gerais	777.243,00	777.243,00	1.219.570,88	442.327,88
Serviços e Atividades Referentes à Navegação e ao Transporte	-	-	-	-
Serviços e Atividades Referentes à Saúde	-	-	-	-
Serviços e Atividades Financeiras	-	-	-	-
Outros Serviços	-	-	-	-
Transferências Correntes	-	-	-	-
Outras Receitas Correntes	-	-	1.529,90	1.529,90
Multas Administrativas, Contratuais e Judiciais	-	-	-	-
Indenizações, Restituições e Ressarcimentos	-	-	1.529,90	1.529,90
Bens, Direitos e Valores Incorporados ao Patrimônio Público	-	-	-	-
Demais Receitas Correntes	-	-	-	-
RECEITAS DE CAPITAL	4.249,00	4.249,00	-	-4.249,00
Operações de Crédito	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
Alienação de Bens	4.249,00	4.249,00	-	-4.249,00
Alienação de Bens Móveis	4.249,00	4.249,00	-	-4.249,00
Alienação de Bens Imóveis	-	-	-	-
Alienação de Bens Intangíveis	-	-	-	-
Amortização de Empréstimos	-	-	-	-
Transferências de Capital	-	-	-	-
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-
Integralização do Capital Social	-	-	-	-
Resultado do Banco Central do Brasil	-	-	-	-
Remuneração das Disponibilidades do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Resgate de Títulos do Tesouro Nacional	-	-	-	-
Demais Receitas de Capital	-	-	-	-
RECURSOS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-
SUBTOTAL DE RECEITAS	1.658.196,00	1.658.196,00	2.016.895,91	358.699,91
REFINANCIAMENTO	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Interno	-	-	-	-
Mobiliária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
Operações de Crédito - Mercado Externo	-	-	-	-
Mobiliária	-	-	-	-
Contratual	-	-	-	-
SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO	1.658.196,00	1.658.196,00	2.016.895,91	358.699,91
DEFICIT	-	-	412.325.706,15	412.325.706,15
TOTAL	1.658.196,00	1.658.196,00	414.342.602,06	412.684.406,06
DETALHAMENTO DOS AJUSTES NA PREVISÃO ATUALIZADA	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Superávit Financeiro	-	-	-	-
Créditos Adicionais Abertos com Excesso de Arrecadação	-	-	-	-
Créditos Cancelados Líquidos	-	-	-	-

**DESPESA**

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS	SALDO DA DOTAÇÃO
DESPESAS CORRENTES	386.394.895,00	409.461.324,00	403.454.115,48	397.202.077,39	366.094.955,93	6.007.208,52
Pessoal e Encargos Sociais	328.013.133,00	354.997.475,00	349.487.505,23	349.487.505,23	321.261.621,12	5.509.969,77
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	58.381.762,00	54.463.849,00	53.966.610,25	47.714.572,16	44.833.334,81	497.238,75
DESPESAS DE CAPITAL	3.004.240,00	7.945.021,00	10.888.486,58	929.282,61	831.258,87	-2.943.465,58
Investimentos	3.004.240,00	7.945.021,00	10.888.486,58	929.282,61	831.258,87	-2.943.465,58
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	-	-	-	-
RESERVA DO RPPS	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>389.399.135,00</b>	<b>417.406.345,00</b>	<b>414.342.602,06</b>	<b>398.131.360,00</b>	<b>366.926.214,80</b>	<b>3.063.742,94</b>
AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA / REFINANCIAMENTO	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Interna	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida Externa	-	-	-	-	-	-
Dívida Mobiliária	-	-	-	-	-	-
Outras Dívidas	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL COM REFINANCIAMENTO</b>	<b>389.399.135,00</b>	<b>417.406.345,00</b>	<b>414.342.602,06</b>	<b>398.131.360,00</b>	<b>366.926.214,80</b>	<b>3.063.742,94</b>
<b>TOTAL</b>	<b>389.399.135,00</b>	<b>417.406.345,00</b>	<b>414.342.602,06</b>	<b>398.131.360,00</b>	<b>366.926.214,80</b>	<b>3.063.742,94</b>

**ANEXO 1 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO DOS RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS**

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	LIQUIDADOS	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
DESPESAS CORRENTES	2.847.340,48	4.905.134,18	4.173.055,60	4.173.055,60	3.105.325,30	474.093,76
Pessoal e Encargos Sociais	-	-	-	-	-	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	2.847.340,48	4.905.134,18	4.173.055,60	4.173.055,60	3.105.325,30	474.093,76
DESPESAS DE CAPITAL	6.030.844,29	13.635.756,36	13.763.995,41	13.520.354,69	876.388,35	5.269.857,61
Investimentos	6.030.844,29	13.635.756,36	13.763.995,41	13.520.354,69	876.388,35	5.269.857,61
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>8.878.184,77</b>	<b>18.540.890,54</b>	<b>17.937.051,01</b>	<b>17.693.410,29</b>	<b>3.981.713,65</b>	<b>5.743.951,37</b>

**ANEXO 2 - DEMONSTRATIVO DE EXECUÇÃO RESTOS A PAGAR PROCESSADOS E NAO PROCESSADOS LIQUIDADOS**

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	INSCRITOS EM 31 DE DEZEMBRO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	PAGOS	CANCELADOS	SALDO
DESPESAS CORRENTES	510,00	7.920.568,23	7.919.331,42	-	1.746,81
Pessoal e Encargos Sociais	-	7.588.483,98	7.588.483,98	-	-
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-
Outras Despesas Correntes	510,00	332.084,25	330.847,44	-	1.746,81
DESPESAS DE CAPITAL	-	33.131,53	33.131,53	-	-
Investimentos	-	33.131,53	33.131,53	-	-
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>510,00</b>	<b>7.953.699,76</b>	<b>7.952.462,95</b>	<b>-</b>	<b>1.746,81</b>

Tabela 63 – Receita Patrimonial – valores em unidades de real



**Notas explicativas:****Receitas Correntes: Receita Patrimonial**

Até o 4o trimestre de 2018, o total arrecadado de Receitas Correntes - Receitas Patrimoniais foi de R\$ 795.795,13. Essas receitas são arrecadações de aluguéis de espaço do Cefet/RJ a terceiros que são registradas na conta 62120.00.00 (Receitas Realizadas). A previsão de receita nesta origem para 2017 é de R\$ 876,704,00, o que nos demonstra que o percentual de realização até o 4o trimestre é de 90,77%. A receita patrimonial representa 35,28% do total das receitas realizadas do órgão 26256- Cefet/RJ.

**Receitas Correntes: Receita de Serviços**

Até o 4o trimestre de 2018, o total arrecadado de RECEITAS CORRENTES - Receitas Serviços foi de R\$ 1.219.570,88, o que significa 156,91% do total das Receitas Previstas nesta Origem para este exercício. Esta receita representando 54,07% do total das receitas realizadas do órgão 26256- Cefet/RJ.

**Receitas Correntes: Outras Receitas Correntes**

Até o 4o trimestre de 2018, foi arrecadado R\$ 276.702,46 na origem Outras Receitas Correntes referente a receitas de Indenizações, Restituições e Ressarcimentos. Estas receitas não estavam inicialmente previstas e representam 10,66% do total das receitas realizadas do órgão 26256- Cefet/RJ.

**Despesas Totais: Desp. Correntes e Desp. de Capital**

Ao final de 2018, a execução das despesas com os recursos orçamentários consignados na LOA de 2018, por Grupo, teve o seguinte percentual: Pessoal e Encargos Sociais, com 98,45%; Outras Despesas Correntes, com 99,09%. Cabe destacar que o Grupo que possui a maior representatividade é o Pessoal e Encargos Sociais, com 81,51%.

**Despesas Correntes: Outras Despesas Correntes**

Até o 4o trimestre de 2018, a execução de Despesa corrente - Outras Despesas Correntes - foi no valor de R\$ 53.966.610,25, ou seja, 99,09%, representados pelo Total de Despesas Empenhadas/Total Dotação

Atualizada. Nestas despesas estão incluídos os valores referentes às bolsas de estudos, locação de mão-de-obra para prestação de serviços contínuos, benefícios assistenciais aos servidores, auxílio transporte, auxílio creche, dentre outros.

**Execução Orçamentária dos Restos a Pagar**

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Cefet/RJ, órgão subordinado ao Ministério da Educação, ao final do 4o trimestre de 2018, apresentou o montante de R\$ 12.622.288,58 referentes a Restos a Pagar Não Processados a pagar (6.3.1.1.0.00.0).

Ainda, o saldo atual de Restos a Pagar Não Processados Liquidados a pagar é de R\$ 1.127.256,28.

No período, a conta de RP Não Processados Pagos aumentou em R\$ 5.628.061,64, referente a RPs que foram liquidados e pagos.

Quanto ao total de Restos a Pagar Não Processados Inscritos no Cefet/RJ, 87,82% pertencem ao orçamento do próprio órgão, enquanto 8,88% provêm do orçamento de outros órgãos, conforme resumo apresentado na Tabela.

UO (Origem Recurso)	Inscritos	Liquidados	Pagos	Cancelados	Saldo	% Inscritos
Cefet/RJ	24.080.210,27	11.660.762,96	10.879.123,58	226.935,51	12.974.151,18	88,25%
DEMAIS	2.435.246,5	1.231.428,31	885.811,41	0	1.549.435,09	11,75%
<b>TOTAL</b>	<b>27.419.075,31</b>	<b>9.302.530,04</b>	<b>6.136.873,35</b>	<b>404,44</b>	<b>20.378.178,98</b>	<b>100%</b>

Tabela 64 - Execução Orçamentária dos Restos a Pagar

Fonte: Tesouro Gerencial

Nota 1: A coluna 'Inscritos' representa a soma dos Restos a Pagar Não Processados (inscritos mais reinscritos).

Nota 2: A coluna "Saldo" representa a diferença dos "Inscritos" com os "Pagos" e "Cancelados".

VARIAÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS		
	2018	2017
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS AUMENTATIVAS</b>	<b>416.370.286,99</b>	<b>424.378.407,28</b>
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	-	-
Impostos	-	-
Taxas	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-
Contribuições	-	-
Contribuições Sociais	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-
Contribuição de Iluminação Pública	-	-
Contribuições de Interesse das Categorias Profissionais	-	-
Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	2.015.609,61	1.121.643,87
Venda de Mercadorias	-	-
Vendas de Produtos	-	-
Exploração de Bens, Direitos e Prestação de Serviços	2.015.609,61	1.121.643,87
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	1.732,75	1.318,12
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	1.261,10	836,10
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Obtidos	-	-
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras	471,65	482,02
Aportes do Banco Central	-	-
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	-	-
Transferências e Delegações Recebidas	414.170.717,84	396.004.854,75
Transferências Intragovernamentais	413.937.374,23	395.924.098,89
Transferências Intergovernamentais	-	-
Transferências das Instituições Privadas	-	-
Transferências das Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências de Consórcios Públicos	-	-
Transferências do Exterior	-	-
Execução Orçamentária Delegada de Entes	-	-
Transferências de Pessoas Físicas	-	-
Outras Transferências e Delegações Recebidas	233.343,61	80.755,86
Valorização e Ganhos c/ Ativos e Desincorporação de Passivos	259,79	26.955.680,86
Reavaliação de Ativos	259,79	26.893.038,61
Ganhos com Alienação	-	-
Ganhos com Incorporação de Ativos	-	-
Ganhos com Desincorporação de Passivos	-	62.642,25
Reversão de Redução ao Valor Recuperável	-	-
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	181.967,00	294.909,68
Variação Patrimonial Aumentativa a Classificar	-	-
Resultado Positivo de Participações	-	-
Operações da Autoridade Monetária	-	-
Reversão de Provisões e Ajustes para Perdas	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Aumentativas	181.967,00	294.909,68
<b>VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DIMINUTIVAS</b>	<b>404.082.239,01</b>	<b>397.296.433,73</b>
Pessoal e Encargos	258.745.694,74	256.165.380,73
Remuneração a Pessoal	201.686.576,60	200.131.252,38
Encargos Patronais	41.332.699,82	40.416.488,75
Benefícios a Pessoal	15.726.418,32	15.617.639,60
Outras Var. Patrimoniais Diminutivas - Pessoal e Encargos	-	-
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	106.619.083,45	98.813.708,82
Aposentadorias e Reformas	88.797.542,36	81.107.412,27
Pensões	17.742.448,46	17.578.010,85
Benefícios de Prestação Continuada	-	-
Benefícios Eventuais	-	-
Políticas Públicas de Transferência de Renda	-	-
Outros Benefícios Previdenciários e Assistenciais	79.092,63	128.285,70
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	26.031.103,88	26.489.581,40
Uso de Material de Consumo	1.215.211,94	1.403.646,74
Serviços	24.289.914,45	23.121.395,66
Depreciação, Amortização e Exaustão	525.977,49	1.964.539,00

DEMONSTRAÇÕES DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS – valores em unidades de real

### Notas explicativas:

A DVP demonstra as mutações ocorridas no patrimônio no exercício corrente, isto é, evidencia as alterações nos bens, direitos e obrigações do órgão, resultantes ou independentes da execução orçamentária, e indica o resultado patrimonial do exercício, agregado ao Patrimônio Líquido no grupo de “Resultados Acumulados”, item Resultado do Exercício.

Em suma, a DVP evidencia a contrapartida (aumentativa ou diminutiva) dos registros realizados no Balanço Patrimonial (BP).

### Resultado Patrimonial do Período

No 4º trimestre de 2018, o Órgão 26256 (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca) apresentou um resultado patrimonial positivo de R\$12,3 milhões, tendo sofrido um decréscimo de 54,63% de 2017 para 2018. Portanto, para o período, as variações patrimoniais aumentativas de 2018 foram inferiores às de 2017, enquanto que as variações patrimoniais diminutivas de 2018 foram superiores às de 2017, conforme detalhamento a seguir.

DVP	31/12/2018	31/12/2017	AH
Variações Patrimoniais Aumentativas	416.370.286,99	424.378.407,28	1,89%
Variações Patrimoniais Diminutivas	404.082.239,01	397.296.433,73	1,71%
<b>Total</b>	<b>12.288.047,98</b>	<b>27.081.973,55</b>	<b>-54,63%</b>

Tabela 66 – DVP – Composição (2018/2017)

Fonte: SIAFI, 2018, 2017

Tabela 65 – Demonstrações das variações patrimoniais – valores em unidades de real

VARIÇÕES PATRIMONIAIS QUANTITATIVAS (cont.)		
	2018	2017
Varições Patrimoniais Diminutivas Financeiras	7.637,10	2.168,73
Juros e Encargos de Empréstimos e Financiamentos Obtidos	-	-
Juros e Encargos de Mora	5.660,75	2.168,73
Variações Monetárias e Cambiais	-	-
Descontos Financeiros Concedidos	1.976,35	-
Aportes ao Banco Central	-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	-	-
Transferências e Delegações Concedidas	906.249,63	1.426.278,17
Transferências Intragovernamentais	593.378,82	297.374,74
Transferências Intergovernamentais	-	-
Transferências a Instituições Privadas	77.831,12	108.211,37
Transferências a Instituições Multigovernamentais	-	-
Transferências a Consórcios Públicos	-	-
Transferências ao Exterior	4.731,53	-
Execução Orçamentária Delegada a Entes	-	-
Outras Transferências e Delegações Concedidas	230.308,16	1.020.692,06
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação de Passivos	1.114.017,07	2.946.649,43
Reavaliação, Redução a Valor Recuperável e Ajustes p/ Perdas	-	-
Perdas com Alienação	-	-
Perdas Involuntárias	1.532,40	-
Incorporação de Passivos	-	-
Desincorporação de Ativos	1.112.484,67	2.946.649,43
Tributárias	42.381,30	44.958,92
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	21.884,63	33.230,73
Contribuições	20.496,67	11.728,19
Custo - Mercadorias, Produtos Vend. e dos Serviços Prestados	-	-
Custo das Mercadorias Vendidas	-	-
Custos dos Produtos Vendidos	-	-
Custo dos Serviços Prestados	-	-
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	10.616.071,84	11.407.707,53
Premiações	-	-
Resultado Negativo de Participações	-	-
Operações da Autoridade Monetária	-	-
Incentivos	10.572.403,90	11.341.397,38
Subvenções Econômicas	-	-
Participações e Contribuições	-	-
Constituição de Provisões	-	-
Diversas Variações Patrimoniais Diminutivas	43.667,94	66.310,15
<b>RESULTADO PATRIMONIAL DO PERÍODO</b>	<b>12.288.047,98</b>	<b>27.081.973,55</b>
VARIÇÕES PATRIMONIAIS QUALITATIVAS		
	2018	2017

### Composição das Variações Patrimoniais Aumentativas (VPA)

Das Variações Patrimoniais Aumentativas, o item que mais contribuiu para o resultado positivo do período foi de Transferências e Delegações Recebidas, com 414 milhões, representando 99,47% do total das VPAs.

Do montante total de Transferências e Delegações Recebidas, R\$393.264.231,05 refere-se a Transferências Financeiras Recebidas Resultantes da Execução Orçamentária, que abrange, em sua maior parte, repasses do MEC ao Cefet/RJ. O montante remanescente, no valor de R\$20.673.143,18, refere-se a Transferências Financeiras Recebidas Independentes da Execução Orçamentária, que abrange, em sua maior parte, recursos destinados ao pagamento de restos a pagar.

A VPA Valor Bruto Exploração de Bens, Direitos e Serviços Ativas e refere-se a receita própria do órgão com arrendamentos. Esta conta sofreu variação monetária de R\$893.965,74, em relação ao período anterior, o que corresponde a 79,70% de variação em termos percentuais, em função da renovação de contrato com concessionárias e correção de valores.

As demais VPA não causaram impacto relevante no resultado patrimonial do período.

### Composição das Variações Patrimoniais Diminutivas (VPD)

Das Variações Patrimoniais Diminutivas, o item que mais significativo refere-se a Despesas com Pessoal e Encargos (62,14%) e Benefícios Previdenciários e Assistenciais (25,61%).

A VPD Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo é composta por R\$1.215.211,94 referente ao uso de materiais de consumo, R\$24.289.914,45 referente à utilização de serviços de terceiros, incluindo diárias, e R\$525.977,49 da amortização de intangíveis e depreciação de imobilizado, que sofreu variação de 6,25% em relação ao exercício de 2017. Detalhes da amortização/depreciação estão evidenciados em nota explicativa específica de Imobilizado e Intangível.

As demais VPD não causaram impacto relevante no resultado patrimonial do período.

## BALANÇO FINANCEIRO – valores em unidades de real

INGRESSOS			DISPÊNDIOS		
ESPECIFICAÇÃO	2018	2017	ESPECIFICAÇÃO	2018	2017
Receitas Orçamentárias	2.016.895,91	1.399.664,45	Despesas Orçamentárias	414.342.602,06	404.324.796,57
Ordinárias	-	276.702,46	Ordinárias	330.117.288,12	81.189.072,93
Vinculadas	2.019.785,68	1.122.961,99	Vinculadas	84.225.313,94	323.135.723,64
Previdência Social (RPPS)	-	-	Educação	-	228.432.358,14
Recursos de Receitas Financeiras	-	-	Seguridade Social (Exceto Previdência)	10.335.687,81	90.938.237,00
Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	2.019.785,68	1.122.961,99	Previdência Social (RPPS)	63.688.497,18	-
(-) Deduções da Receita Orçamentária	-2.889,77	-	Recursos de Receitas Financeiras	893.515,45	-
			Operação de Crédito	-	200.000,00
			Outros Recursos Vinculados a Órgãos e Programas	5.972.482,85	962.103,78
			Outros Recursos Vinculados a Fundos	3.335.130,65	2.603.024,72
Transferências Financeiras Recebidas	413.937.374,23	395.924.098,89	Transferências Financeiras Concedidas	593.378,82	297.374,74
Resultantes da Execução Orçamentária	393.264.231,05	381.137.914,01	Resultantes da Execução Orçamentária	417.651,89	20.672,28
Repasse Recebido	393.264.231,05	381.137.914,01	Repasse Concedido	417.651,89	20.672,28
Independentes da Execução Orçamentária	20.673.143,18	14.786.184,88	Independentes da Execução Orçamentária	175.726,93	276.702,46
Transferências Recebidas para Pagamento de RP	17.653.534,68	14.106.483,26	Transferências Concedidas para Pagamento de RP	2.891,52	-
Movimentação de Saldos Patrimoniais	3.019.608,50	679.701,62	Movimento de Saldos Patrimoniais	172.835,41	276.702,46
Aporte ao RPPS	-	-	Aporte ao RPPS	-	-
Aporte ao RGPS	-	-	Aporte ao RGPS	-	-
Recebimentos Extraorçamentários	47.865.761,20	26.538.169,27	Despesas Extraorçamentárias	25.917.584,77	14.521.431,09
Inscrição dos Restos a Pagar Processados	31.205.145,20	7.953.699,76	Pagamento dos Restos a Pagar Processados	7.952.462,95	832.803,87
Inscrição dos Restos a Pagar Não Processados	16.211.242,06	18.540.890,54	Pagamento dos Restos a Pagar Não Processados	17.693.410,29	13.679.883,92
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	276.538,53	43.578,97	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	271.711,53	8.743,30
Outros Recebimentos Extraorçamentários	172.835,41	-	Outros Pagamentos Extraorçamentários	-	-
Arrecadação de Outra Unidade	172.835,41	-			
Saldo do Exercício Anterior	10.259.639,62	5.541.309,41	Saldo para o Exercício Seguinte	33.226.105,31	10.259.639,62
Caixa e Equivalentes de Caixa	10.259.639,62	5.541.309,41	Caixa e Equivalentes de Caixa	33.226.105,31	10.259.639,62
<b>TOTAL</b>	<b>474.079.670,96</b>	<b>429.403.242,02</b>	<b>TOTAL</b>	<b>474.079.670,96</b>	<b>429.403.242,02</b>

Tabela 67 – Balanço Financeiro – valores em unidades de real

**Notas explicativas:****Ingressos**

De acordo com a Lei nº 4.320/1964, o Balanço Financeiro – BF evidencia as receitas e despesas orçamentárias, bem como os ingressos e dispêndios extraorçamentários, conjugados com os saldos de caixa do exercício anterior e os que se transferem para o início do exercício seguinte.

Verifica-se que as receitas orçamentárias tiveram um aumento de 0,43%, e os recebimentos extraorçamentários, apresentaram um aumento de 10,10% de 2017 para o 4º trimestre 2018. No total, os Ingressos apresentaram um aumento de 10,53% de 2017 para 4º trimestre 2018, o item Caixa e Equivalentes de Caixa provenientes do exercício anterior, terem apresentado um acréscimo de 2,16%.

**Dispêndios**

Do grupo dos Dispêndios, o item que apresentou crescimento positivo foi o de Caixa e Equivalentes de Caixa, com 7,01%. Por outro lado, as Despesas Orçamentárias aumentaram no percentual de 87,40%.

As Despesas Extraorçamentárias apresentaram um crescimento, de 5,47% de 2017 para 4ª trimestre 2018, em termos percentuais. Essas despesas não são consignadas na LOA, ou seja, sua execução independe de autorização legislativa para execução no exercício de 2018. Compreendem, principalmente, os Restos a Pagar processados.

**Alguns indicadores do Balanço Financeiro relativos ao 4º trim/2018**

Os ingressos orçamentários, compostos por Receitas Orçamentárias e Transferências Financeiras Recebidas, representam 87,78% do total dos ingressos, enquanto os extraorçamentários, 10,10%, com o Saldo do Exercício Anterior representando o restante de 2,16%. Os recebimentos extraorçamentários referem-se principalmente a inscrição de Restos a Pagar.

Houve variação de 44,10% na realização de Receitas Orçamentárias em relação ao período anterior. Esta receita abrange receita patrimonial 795,323,48 e receita de serviços 1.219.570,88, conforme demonstrado na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA – valores em unidades de real

	2018	2017
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DAS OPERAÇÕES</b>	<b>37.351.210,78</b>	<b>13.245.479,79</b>
<b>INGRESSOS</b>	<b>416.403.644,08</b>	<b>397.367.342,31</b>
Receitas Derivadas e Originárias	2.016.895,91	1.399.664,45
Receita Tributária	-	-
Receita de Contribuições	-	-
Receita Patrimonial	795.323,48	842.386,99
Receita Agropecuária	-	-
Receita Industrial	-	-
Receita de Serviços	1.219.570,88	280.092,98
Remuneração das Disponibilidades	471,65	482,02
Outras Receitas Derivadas e Originárias	1.529,90	276.702,46
Transferências Correntes Recebidas	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências Correntes Recebidas	-	-
Outros Ingressos das Operações	414.386.748,17	395.967.677,86
Ingressos Extraorçamentários	276.538,53	43.578,97
Transferências Financeiras Recebidas	413.937.374,23	395.924.098,89
Arrecadação de Outra Unidade	172.835,41	-
<b>DESEMBOLSOS</b>	<b>-379.052.433,30</b>	<b>-384.121.862,52</b>
Pessoal e Demais Despesas	-336.282.629,63	-345.028.197,95
Legislativo	-	-
Judiciário	-	-
Essencial à Justiça	-	-
Administração	-	-
Defesa Nacional	-	-
Segurança Pública	-	-
Relações Exteriores	-	-
Assistência Social	-	-
Previdência Social	-99.008.897,34	-99.434.734,09
Saúde	-	-
Trabalho	-	-
Educação	-237.259.032,29	-245.355.965,06
Cultura	-14.700,00	-237.498,80
Direitos da Cidadania	-	-
Urbanismo	-	-
Habitação	-	-
Saneamento	-	-
Gestão Ambiental	-	-
Ciência e Tecnologia	-	-
Agricultura	-	-
Organização Agrária	-	-
Indústria	-	-
Comércio e Serviços	-	-
Comunicações	-	-
Energia	-	-
Transporte	-	-
Desporto e Lazer	-	-
Encargos Especiais	-	-
(+/-) Ordens Bancárias não Sacadas - Cartão de Pagamento	-	-

	2018	2017
Juros e Encargos da Dívid	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Interna	-	-
Juros e Correção Monetária da Dívida Externa	-	-
Outros Encargos da Dívida	-	-
Transferências Concedidas	-41.904.713,32	-38.787.546,53
Intergovernamentais	-	-
A Estados e/ou Distrito Federal	-	-
A Municípios	-	-
Intragovernamentais	-41.822.150,67	-38.679.335,16
Outras Transferências Concedidas	-82.562,65	-108.211,37
Outros Desembolsos das Operações	-865.090,35	-306.118,04
Dispêndios Extraorçamentários	-271.711,53	-8.743,30
Transferências Financeiras Concedidas	-593.378,82	-297.374,74
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>-14.384.745,09</b>	<b>-8.527.149,58</b>
<b>INGRESSOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Alienação de Bens	-	-
Amortização de Empréstimos e Financiamentos Concedidos	-	-
Outros Ingressos de Investimentos	-	-
<b>DESEMBOLSOS</b>	<b>-14.384.745,09</b>	<b>-8.527.149,58</b>
Aquisição de Ativo Não Circulante	-14.176.175,04	-8.112.700,20
Concessão de Empréstimos e Financiamentos	-	-
Outros Desembolsos de Investimentos	-208.570,05	-414.449,38
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>INGRESSOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Operações de Crédito	-	-
Integralização do Capital Social de Empresas Estatais	-	-
Transferências de Capital Recebidas	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências de Capital Recebidas	-	-
Outros Ingressos de Financiamento	-	-
<b>DESEMBOLSOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Amortização / Refinanciamento da Dívida	-	-
Outros Desembolsos de Financiamento	-	-
<b>GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>22.966.465,69</b>	<b>4.718.330,21</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA INICIAL</b>	<b>10.259.639,62</b>	<b>5.541.309,41</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA FINAL</b>	<b>33.226.105,31</b>	<b>10.259.639,62</b>

Tabela 68 – Demonstrações de fluxos de caixa – valores em unidades de real



# 7

## OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

### DETERMINAÇÃO DOS TEMAS A SEREM INCLUÍDOS NO RELATÓRIO INTEGRADO

O Cefet/RJ, baseado nas orientações do TCU, elaborou a sua metodologia para o desenvolvimento do seu relato integrado, a partir dos seguintes passos:

1. Leitura dos normativos pela área responsável por fazer a consolidação do relatório supracitado, tais como: Decisão Normativa TCU 170/2018, Cartilha Relatório de Gestão na forma de Relato Integrado, Relatório de Gestão 2017 do Ministério da Fazenda (iniciativa-piloto), visualização da palestra “Relatório de gestão na forma de relato integrado”, que esclarece as principais novidades trazidas pela Decisão Normativa TCU 170/2018, e da lista de conteúdo em geral para o Relatório de Gestão disponível no portal do TCU;
2. Planejamento da estrutura geral do Relatório de Gestão mediante a participação integrada das áreas finalística e de apoio do Cefet/RJ;
3. Elaboração de portaria nomeando servidores de cada uma das áreas responsáveis pelo desenvolvimento do documento.
4. Realização de reuniões com a Comissão de Elaboração do Relatório de Gestão e com a área de Programação Visual apresentando os normativos a serem consultados para determinar os temas/ conteúdos a serem divulgados a partir de informações concisas, relevantes e estratégicas para a gestão integrada, comunicação interna e prestação de contas;

5. Determinação dos temas que foram abordados considerando o seu respectivo grau de impacto e relevância tanto no âmbito do Cefet/RJ quanto para os seus stakeholders, a partir da:

- 5.1. Apresentação e descrição de programas e projetos de cada uma das áreas finalísticas, alinhados aos objetivos estratégicos;
- 5.2. Apresentação e descrição de indicadores (por meio de tabelas, gráficos, quadros e figuras) de forma a permitir uma análise comparativa, fazendo uso de metas e padrões nacionais, e
- 5.3. Análise e discussão dos resultados dos fatos, justificando o atendimento ou não.

### MATRIZ DE MATERIALIDADE

A matriz de materialidade é uma ferramenta eficaz para a identificação dos temas socioambientais e estratégicos, que são importantes para a boa gestão da instituição e que ajudam a entender a capacidade de geração de valores no curto, médio e longo prazo. Dessa forma, possibilita-se que temas relevantes que participam da estratégia e do desdobramento dela dentro da organização sejam visíveis e destacados, no âmbito do Cefet/RJ, colaborando no direcionamento do conteúdo e dos limites do relatório de gestão, ao mesmo tempo em que propicia uma oportuna análise sistêmica sobre o Centro.

Com o conhecimento conquistado nessa avaliação, a instituição ganha mais desenvoltura para lidar com os pontos considerados críticos na visão de seus públicos de relacionamento (stakeholders).

O Cefet/RJ, por meio de suas principais áreas institucionais, procurou conhecer a visão interna e a visão da sociedade sobre sua atuação, bem como o alcance positivo e negativo dos seus impactos. O estudo percorreu quatro fases para determinar os temas de maior relevância:

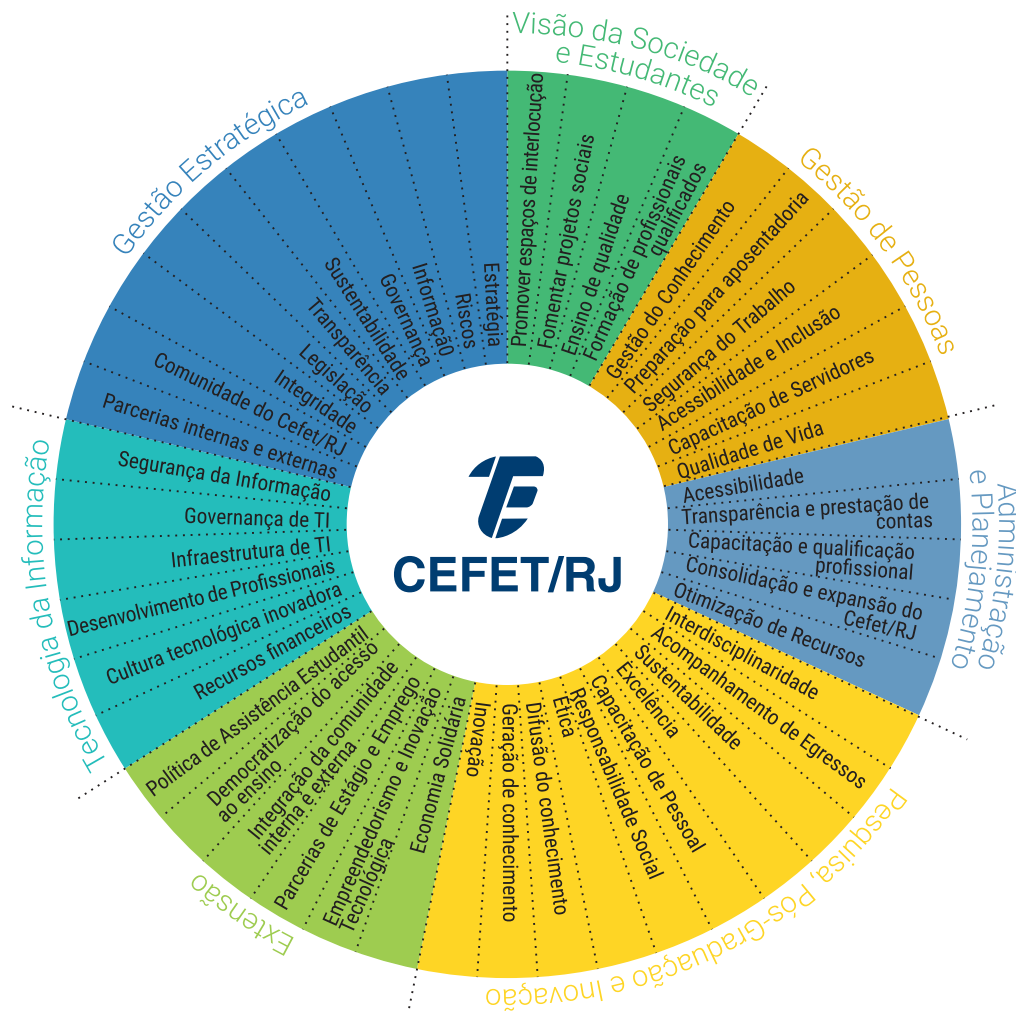
- Identificação – definição dos temas a partir da escuta dos principais públicos de interesse, e análise de fontes secundárias (documentos internos, políticas e diretrizes estratégicas, entre outras).
- Priorização – percepções sobre a ordem de prioridade dos temas.
- Análise – consolidação e qualificação dos resultados obtidos.



- Validação estratégica – chancela da alta gestão sobre o processo seguido e os temas definidos, inclusive com a possibilidade de inclusão de outros temas considerados estratégicos.

O processo de desenvolvimento da Matriz de Materialidade do Cefet/RJ se verificou, de forma participativa, a partir da identificação dos temas materiais prioritários referentes aos objetivos estratégicos do exercício, sob o ponto de vista da sociedade e dos estudantes e das áreas de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Extensão, Administração e Planejamento, Gestão Estratégica, Tecnologia da Informação entre outros.

A seguir, são apresentados os temas materiais que estão alinhados ao planejamento estratégico do Cefet/RJ:



## TRATAMENTO DE DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU

Não houve determinações e recomendações do TCU para o Cefet/RJ no exercício em questão.

Figura 16 – Matriz de Materialidade do Cefet/RJ

## 8

## ANEXOS E APÊNDICES

A elaboração do Relatório de Gestão 2018, no âmbito do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Cefet/RJ sob a responsabilidade da Diretoria de Gestão Estratégica – DIGES, objetivou o alcance dos parâmetros estabelecidos pelo art.3º da Instituição Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010, e pela Decisão Normativa TCU nº 170, de 19 de setembro de 2018, que dispõe acerca das unidades cujos dirigentes máximos devem prestar contas de suas gestões ocorridas no exercício de 2018, especificando a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação.

Pautado em recente mudança no processo de prestação de contas anuais, promovida pelo Tribunal de Contas da União, o presente relatório é o resultado do empenho coletivo deste Centro em elaborar um documento com ênfase na integração das informações e no desempenho da organização, em movimento de fortalecimento da administração pública.

Nesse contexto, no sentido de envidar esforços para que o relatório a ser apresentado pelo Cefet/RJ fosse elaborado com base em um pensamento coletivo e com o objetivo de estar de acordo com a adequada estrutura solicitada pelo órgão de controle externo foi editada a Portaria nº 220, de 28 de fevereiro de 2019, a qual instituiu a Comissão de Elaboração do Relatório de Gestão do exercício de 2018.

Esse ato normativo previu três etapas de desenvolvimento do documento, pautadas pelo trabalho integrado e coeso da organização, quais sejam: a elaboração, que consistiu em compilar as informações mencionadas na decisão normativa supracitada; a edição, que consubstanciou a revisão da elaboração e formatação da minuta do relatório; e a validação, considerando as sugestões apresentadas e aprovadas por meio da Resolução nº 25, de 26 de abril de 2019 do Conselho Diretor-CODIR do Cefet/RJ.

É importante ressaltar o contexto de mudança em que se deu a elaboração deste relatório, agora no formato de relato integrado, sendo esta uma primeira tentativa desta Instituição de adaptar-se às novas orientações do Tribunal de Contas da União. Neste processo de transição tentou-se adotar as mudanças na cultura institucional para o novo formato, sedimentada na confecção dos Relatórios de Gestão anteriores. Neste processo de mudanças foi solicitado ao TCU - Seção RJ a ampliação do prazo para 30 de abril de 2019 por meio do Ofício/Cefet de nº 95 de 11 de março de 2019 o que foi deliberado por meio da Assessoria da SEXEC-TCU/RJ em 12/03/2019. Esse recurso foi utilizado tendo em vista o Ofício Circular nº 136/2018/GAB/SETEC/MEC de 19/11/2018, que trata da validação dos dados pela Plataforma Nilo Peçanha-PNP.

Ante todo o desenvolvimento dessas etapas, verificou-se a responsabilidade da autoridade responsável pela governança do presente órgão em garantir a integridade das informações presentes no relatório. Tal compromisso esteve presente em todas as instâncias responsáveis por sua elaboração, notadamente no desempenho das atividades dos servidores designados pela referida portaria.

Os elementos de conteúdo estão alinhados com a estrutura conceitual e foram distribuídos de forma a deixar o relatório conciso e objetivo. Foram selecionadas informações de modo a identificar a missão, as ações e as responsabilidades institucionais; as estratégias de atuação, o desempenho da execução orçamentária e financeira, cenário e metas e riscos estratégicos, as demonstrações contábeis e notas explicativas. Essas informações e dados sobre a ação e desempenho, demonstram que a instituição vem desempenhando sua missão e funções com resultados satisfatórios.

Portanto, o presente relatório encontra-se de acordo com a Estrutura Internacional para Relato Integrado, sendo produto de um esforço coletivo realizado por este órgão, na certeza de que esse esforço se perpetuará nos demais exercícios financeiros com o intuito de cada vez mais aprimorar a elaboração do relatório conforme a nova e dinâmica estrutura.

Ante o exposto, DECLARAMOS o cumprimento satisfatório, nos termos da Decisão Normativa nº 170 de 19 de setembro de 2018 do TCU.

Diretoria de Gestão Estratégica do Cefet/RJ

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE, PELOS RESPONSÁVEIS PELA  
GOVERNANÇA DO RELATO INTEGRADO CONFORME ESTABELECE A  
ESTRUTURA INTERNACIONAL PARA RELATO INTEGRADO

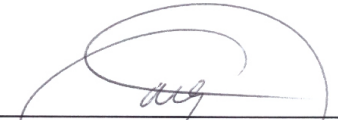


Ministério da Educação  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
CELSO SUCKOW DA FONSECA


**DECLARAÇÃO**


Nós, abaixo assinados, declaramos, junto aos órgãos de controle interno e externos, sermos responsáveis pela integridade das informações do relatório de gestão, que são de responsabilidade da Direção Geral e das Diretorias Sistêmica, reconhecendo termos aplicado o pensamento coletivo na preparação e na apresentação do relatório integrado. Confirmamos que a apresentação de Relatório de Gestão 2018 do CEFET/RJ, no modelo de Relato Integrado, está de acordo com a estrutura solicitada pelo Tribunal de Contas da União – TCU.


Rio de Janeiro, 03 de abril de 2019.


  
\_\_\_\_\_  
Carlos Henrique Figueiredo Alves  
Diretor-Geral

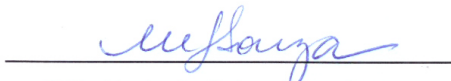
  
\_\_\_\_\_  
Maurício Saldanha Motta  
Vice-diretor

  
\_\_\_\_\_  
Gisele Maria Ribeiro Viana  
Diretora de Ensino

  
\_\_\_\_\_  
Maria Alice Caggiano de Lima  
Diretora de Extensão

  
\_\_\_\_\_  
Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco  
Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

  
\_\_\_\_\_  
Inessa Laura Salomão  
Diretora de Administração e Planejamento

  
\_\_\_\_\_  
Célia Machado Guimarães e Souza  
Diretora de Gestão Estratégica